
EXCERPTA E DISSERTATIONIBUS IN SACRA THEOLOGIA

CUADERNOS DOCTORALES

DE LA FACULTAD DE TEOLOGÍA

PUBLICACIÓN PERIÓDICA DE LA FACULTAD DE TEOLOGÍA
UNIVERSIDAD DE NAVARRA / PAMPLONA / ESPAÑA



Universidad
de Navarra

WAGNER AUGUSTO MORAES DOS SANTOS

A atribuição da família na construção da civilização do amor

VOLUMEN 72 / 2022

SEPARATA

EXCERPTA E DISSERTATIONIBUS IN SACRA THEOLOGIA

CUADERNOS DOCTORALES

DE LA FACULTAD DE TEOLOGÍA

VOLUMEN 72 / 2022

Eduardo Andrés MARÍN PERNA

Estudio exegético del Salmo 110

5-77

[Exegetic study of Psalm 110]

Tesis doctoral dirigida por el Prof. Dr. Diego Pérez Gondar

Ricardo REGIDOR SÁNCHEZ

«Mi casa será llamada casa de oración para todos los pueblos» (Is 56,7).

El culto de las naciones al Señor en el libro de Isaías: un análisis intertextual

79-153

[«My house will be called house of prayer for all people» (Is 56,7).

The worship of the nations to the Lord in the book of Isaiah: an intertextual analysis]

Tesis doctoral dirigida por el Prof. Dr. Fernando Milán

José Luis CHINGUEL BELTRÁN

Don y gratuidad en el Magisterio social de Benedicto XVI. Recepción en los trabajos de Doctrina Social de la Iglesia en Hispanoamérica

155-199

[Gift and Gratuity in the Social Magisterium of Benedict XVI.

Reception in the works of Social Doctrine of the Church in Latin America]

Tesis doctoral dirigida por el Prof. Dr. Gregorio Guitián

Jerome Onwuegbuzie OMOREGIE

The Ecumenical Theology of Joseph Ratzinger in the light of *Unitatis redintegratio*

201-286

[La teología ecuménica de Joseph Ratzinger a la luz de *Unitatis redintegratio*]

Tesis doctoral dirigida por el Prof. Dr. Pablo Blanco

Márcio PAULO DE SOUZA

Estudio histórico-teológico sobre la recepción sacramental de la eucaristía. Las disposiciones para comulgar debidamente

287-365

[Historical-theological study on the sacramental reception of the eucharist.

Dispositions to take communion properly]

Tesis doctoral dirigida por el Prof. Dr. Pablo Blanco

- John Vianney KITOLO**
Evangelization and planting of the Church in Buganda 367-433
[Evangelización y plantación de la Iglesia en Buganda]
Tesis doctoral dirigida por el Prof. Dr. Fermín Labarga
- Juan Pablo WONG GONZÁLEZ**
La ideología de género: una respuesta de la antropología y la teología 435-489
[Gender Ideology: a response from Anthropology and Theology]
Tesis doctoral dirigida por el Prof. Dr. Augusto Sarmiento
- Wagner Augusto MORAES DOS SANTOS**
A atribuição da família na construção da civilização do amor 491-569
[The role of the family in the construction of the civilization of love]
Tesis doctoral dirigida por el Prof. Dr. Hélio Luciano

Universidad de Navarra
Facultad de Teología

Wagner Augusto MORAES DOS SANTOS

A atribuição da família na construção
da civilização do amor

Extracto de la Tesis Doctoral presentada en la
Facultad de Teología de la Universidad de Navarra

Pamplona
2022

Ad normam Statutorum Facultatis Theologiae Universitatis Navarrensis,
perlegimus et adprobavimus

Pampilonae, die 28 mensis iulii anni 2022

Dr. Aelius LUCIANO

Dr. Ioseph Maria PARDO

Coram tribunali, die 23 mensis septembris anni 2021, hanc
dissertationem ad Lauream Candidatus palam defendit

Secretarius Facultatis
D. nus Eduardus FLANDES

Cuadernos doctorales de la Facultad de Teología
Excerpta e Dissertationibus in Sacra Theologia

Vol. LXXII, n. 8

Apresentação

Resumen: En 2013, el cardenal Zenon Grocholewski (entonces prefecto de la Congregación para la Educación Católica) mencionó que el objetivo principal del documento *Educar al diálogo intercultural en la escuela católica* (2013) era la construcción de una civilización del amor. En 2017, la misma Congregación retomó el tema en la orientación *Educar al humanismo solidario*, donde afirma que la construcción de la civilización del amor es una prioridad que deben buscar tanto los profesionales de la educación como los que tienen esta tarea por vocación. Teniendo en cuenta la importancia de la vocación y la importancia de la familia en el proceso educativo, esta investigación se propone conocer cuál es el papel de la familia en la construcción de la civilización del amor. Para responder a esta pregunta, la tesis se ha dividido en tres partes dedicadas, respectivamente, a comprender: qué se entendía por civilización cristiana en la moral social católica preconciliar, en qué consiste el ideal social postconciliar de la civilización del amor y, finalmente, cómo establecer esta nueva visión de la sociedad. En esta última parte se presenta la propuesta de que la construcción de la civilización del amor consiste en el proceso de santificación de las relaciones sociales, a imagen de la sociedad universal sobrenatural de relaciones santificadas. El papel de la familia católica en este proceso se resume en la educación de los hijos para una vida cristiana plena.

Palabras-clave: Civilización del amor. Familia. Sociedad. Iglesia. Política.

Abstract: In 2013, Cardinal Zenon Grocholewski (then prefect of the Congregation for Catholic Education) mentioned that the main objective of the document *Educating to Intercultural Dialogue in Catholic school* (2013) was the construction of a civilization of love. In 2017, the same Congregation took up the theme again in the orientation *Educating to fraternal humanism*, where it affirms that the construction of the civilization of love is a priority to be pursued by both education professionals and those who have this task by vocation. Taking into account the importance of vocation and the importance of the family in the educational process, this research set out to know what the role of the family in the construction of the civilization of love is. To answer this question, the thesis was divided into three parts dedicated, respectively, to understanding: what was understood by Christian Civilization in pre-conciliar Catholic social morality, what the post-conciliar social ideal of the Civilization of Love consists of and, finally, how to establish this new vision of society. In this last part of the thesis, the proposal that the construction of the civilization of love is the process of sanctification of social relations is presented, as the image of the supernatural universal society of sanctified relationships. The role of the Catholic family in this process is summarized as the education of children for the full Christian life.

Keywords: Civilization of love. Family. Society. Church. Politics.

Em 2013, a Congregação para a Educação Católica promulgou um documento chamado *Educar ao diálogo intercultural na escola católica*. Por ocasião da publicação do documento, o cardeal Zenon Grocholewski (então prefeito da Congregação) deu uma entrevista na qual declarava: «o objetivo final da educação ao diálogo intercultural, como afirma o subtítulo, é a construção de uma civilização do amor. A civilização do amor para os cristãos não é uma vaga

solidariedade, mas exprime a caridade de Cristo»¹. Em 2017, a Congregação renovou a petição no documento *Educar ao humanismo solidário para construir uma 'civilização do amor'* (2017) por ocasião dos 50 anos da promulgação da encíclica *Populorum Progressio*. No referido documento, a Congregação relança a prioridade da construção da civilização do amor e exorta a todas as pessoas comprometidas com a educação a viverem suas experiências educativas em nome dos princípios e valores próprios à civilização do amor. Como o documento *Educar juntos na escola católica* (2007) orientava *uma participação plena dos pais na vida da comunidade educativa* (n. 48), as recomendações de *Educar ao Humanismo solidário* conduzem à seguinte pergunta: qual é a atribuição da família na construção da civilização do amor?

É importante entender que essa pergunta não está orientada à solução de uma mera curiosidade, mas está diretamente vinculada ao modo com que se deve entender a atribuição da família na escola católica. A questão é importante, pois as escolas que pretendem encarnar os valores da civilização do amor terão de se relacionar com as famílias de modo coerente ao referido ideal. Por essa razão, levantou-se duas hipóteses de relação entre família e escola católica no âmbito do projeto de construção da civilização do amor. A primeira hipótese considerava uma *atribuição funcional* à família e a segunda uma *atribuição simbólica*. Na atribuição funcional, a família relaciona-se com a escola a partir do seu *ofício* de gerar os alunos e manter a escola financeiramente. Na atribuição *simbólica*, a própria comunidade educativa gradativamente passa a se identificar como uma família que busca educar as futuras gerações a partir dos valores da Igreja.

O parágrafo acima poderia aludir a uma escolha precipitada pela segunda forma de relação, porém esta escolha gera consequências significativas na maneira de compreender a escola e os valores da civilização do amor. A razão disso está na questão sobre o exercício da autoridade. Afinal, se a escola se torna uma família de famílias, quem exerce a paternidade? Poder-se-ia chamar paternidade a tarefa executada por um diretor de escola eleito para gerir por um quadriênio? Por outro lado, se a família tiver apenas uma atribuição funcional, então a escola católica se transformaria em mais uma empresa prestadora de serviços. Este tipo de relação gera as seguintes perguntas: a escola que encarna os valores da civilização do amor pode relacionar-se com os alunos e com suas

1 GROCHOLEWSKI, Z., *Il servizio educativo della chiesa attraverso la scuola cattolica*. In Conferenza stampa di presentazione del Documento *Educare al dialogo interculturale nella scuola cattolica. Vivere insieme per una civiltà dell'amore* (19 dicembre 2013) In: www.vatican.va

famílias a partir de uma relação mercadológica? A escola informada pelo amor cristão pode vincular-se com as famílias apenas por meio de contrato?

Estas perguntas que se referem à relação entre família e escola católica têm uma dimensão prática e outra teórica. A dimensão prática envolve a proposição de mecanismos pedagógicos concretos que fomentem a civilização do amor e mantenham uma adequada relação com as famílias. A dimensão teórica, por sua vez, se dedica a compreender a atribuição da família na civilização do amor a partir do complexo teórico da teologia católica. A via escolhida para essa tese foi a segunda, pois acredita-se que as soluções práticas a serem propostas por pedagogos e especialistas em educação dependem de um referencial teórico que inclua uma autocompreensão de Igreja e um entendimento teológico da natureza da sociedade. Por essa razão, esta tese se dedicou a tratar da *atribuição da família na construção da civilização do amor na perspectiva da moral social católica*.

A partir disso tivemos três desafios a serem resolvidos: descobrir qual é o *lugar da civilização do amor na moral social católica*, apresentar um *conceito* e uma *proposta de construção de civilização do amor* e, por fim, mostrar como a *família participa deste processo*. Para conseguir resolver estes problemas, organizamos a tese em três partes, respectivamente, intituladas: o *conceito de civilização cristã*, a *noção de civilização do amor* e a *construção da civilização do amor em família*. As duas primeiras partes se dedicaram a resolver o desafio de encontrar o lugar da civilização do amor na moral social católica. Embora esta parte da tese seja um *status quaestionis*, é importante destacar seu caráter de originalidade dado que não encontramos nenhuma publicação sobre a civilização do amor que tenha se dedicado explicitamente a mostrar seus antecedentes históricos e teológicos. A terceira parte da tese se dedicou a resolver os outros dois problemas, isto é, apresentar uma proposta de construção de civilização do amor e dizer qual é a atribuição da família neste processo.

A primeira parte da tese dedicou-se a expor o conceito de *civilização cristã* na teologia católica oitocentista. Para apresentar este conceito a partir do método da teologia positiva, investigou-se como a palavra *civilização* se manifestou na cultura católica entre 1750 (ano em que a palavra apareceu pela primeira vez) e o ano 1958 (momento em que termina o pontificado de Pio XII). O objeto de investigação durante este período foi a interrelação existente entre *fé, Igreja e política*.

A segunda parte da tese dedicou-se à noção de *civilização do amor*. Para garantir uma comparação adequada com a parte anterior, buscou-se os possíveis antecedentes filosóficos e teológicos de um ideal político defendido pela Igreja que fosse distinto da reconstrução da do Antigo Regime. Para lograr o

conhecimento destes novos ideais políticos, analisou-se as tendências teológicas entre os anos 1820 (década do florescimento de novas escolas teológicas) e 1975 (ano em que Paulo VI promulgou a civilização do amor como ideal social a ser defendido pela Igreja) sob a ótica da inter-relação entre fé, Igreja e política. Acerca dos documentos pontifícios, estudou-se o que foi declarado pelos papas entre o início do pontificado de João XXIII e a promulgação de *Fratelli Tutti* (2020).

A terceira parte da tese dedica-se a três coisas: apresentar a *diferença entre a proposta desta tese e aquilo que já fora proposto pelas tendências teológicas, expor concretamente um conceito de civilização do amor* e, por fim, *apresentar a atribuição da família tanto no âmbito local, quanto no global*. Embora esta última parte da tese seja a que contém o maior número de originalidades, percebeu-se que também seria importante destacar neste extrato o *status quaestionis* sobre os antecedentes históricos e teológicos do ideal social da civilização do amor. Por esta razão, o extrato aqui apresentado consiste em um *resumo de toda a tese*.

Logicamente, em um resumo não é possível apresentar todo o desenvolvimento argumentativo e a riqueza de matizes que contém uma investigação completa. Nessa síntese, será exposta um esquema –suficientemente completo– que situa as questões e toma a contribuição principal dos diversos autores. Para uma análise mais detalhada remete-se aos leitores ao texto completo da tese doutoral.

Índice da Tese

INTRODUÇÃO	9
Parte 1	
O CONCEITO DE ‘CIVILIZAÇÃO CRISTÃ’	19
1. A NOÇÃO DE CIVILIZAÇÃO CRISTÃ	19
1.1. A origem e significados do termo ‘civilização’	19
1.1.1. Noções preparatórias	21
1.1.2. O nascimento do termo civilisation	25
1.1.3. Significados posteriores	29
1.2. As ideias de civilização entre os católicos	35
1.2.1. Meta-política da civilização cristã	37
1.2.2. Restauração da sociedade cristã	70
2. O ENSINAMENTO DA IGREJA ENTRE 1801-1958	85
2.1. Combate à civilização moderna	86
2.1.1. A Restauração católica (Pio VII a Pio VIII)	86
2.1.2. Condenação do catolicismo liberal (Gregório XVI e Pio IX)	94
2.2. A civilização cristã de Leão XIII a Pio XII	108
2.2.1. O projeto de restauração da sociedade	109
2.2.2. O desenvolvimento	118
Parte 2	
A NOÇÃO DE ‘CIVILIZAÇÃO DO AMOR’	135
3. TENDÊNCIA PROGRESSISTA	145
3.1. Reformulação da doutrina	145
3.1.1. Renovação da teologia alemã	146
3.1.2. Liberalismo e espiritualismo	152
3.2. O socialismo cristão	183
4. TENDÊNCIA RENOVADORA	194
4.1. Teologia Fundamental e Eclesiologia	195
4.1.1. Os princípios da Renovação	195

4.1.2. O problema do sobrenatural	209
4.1.3. Revelação, Igreja e Política no pós-Concílio	224
4.2. Nova relação Igreja e Estado	232
5. O ENSINAMENTO DA IGREJA DE 1958-2020	255
5.1. Renovação conciliar (1958-1978)	256
5.1.1. João XXIII (1958-1963)	257
5.1.2. Concílio Vaticano II (1962-1965)	264
5.1.3. Paulo VI (1963-1978)	277
5.2. Civilização do amor: novo ideal social	290
5.2.1. A civilização do amor em João Paulo II	290
5.2.2. Ideal social no século XXI	311
Parte 3	
A CONSTRUÇÃO DA ‘CIVILIZAÇÃO DO AMOR’ EM FAMÍLIA	337
6. CONCEITO DE CIVILIZAÇÃO DO AMOR	337
6.1. Crítica às tendências teológicas	338
6.1.1. Progressismo	341
6.1.2. Tradicionalismo	354
6.1.3. Renovadores	369
6.2. A santificação das relações sociais	383
6.2.1. A definição de civilização do amor	384
6.2.2. A natureza relacional da sociedade	390
7. A ATRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA CIVILIZAÇÃO DO AMOR	401
7.1. A fé como fundamento moral	402
7.1.1. Fundamento teórico	402
7.1.2. Práticas familiares	413
7.1.3. Educação solidária integral	422
7.2. Imagem da Igreja	424
7.2.1. Fundamentos teóricos	425
7.2.2. A estrutura familiar da Igreja	431
7.2.3. Cultura do diálogo	453
7.3. Sacramental da civilização do amor	456
7.3.1. Fundamentação teórica	456
7.3.2. Família e Globalização	462
7.3.3. Redes de cooperação	475
CONCLUSÃO	485
BIBLIOGRAFIA	496
Bibliografia primária	496
Bibliografia secundária	522

Bibliografia da tese

BIBLIOGRAFIA PRIMÁRIA

- AFONSO DE LIGÓRIO, SANTO. *Theologia Moralis*. v. 2. Typis Plyglottis Vaticanis: Roma, 1912.
- AGOSTINHO DE HIPONA, SANTO. *De Civitate Dei contra paganos libri XXII*. In: J. P. MIGNE (ed.) *Patrologiae Latinae*. v. 41. Brepols: Turnhout (Belgique), 1956, 13-804.
- *De libero arbitrio*. In: J. P. MIGNE (ed.) *Patrologiae Latinae*. v. 32. Brepols: Turnhout (Belgique), 1956. 1221-1300.
- *Epistola* 105. In: J. P. MIGNE (ed.) *Patrologiae Latinae*. v. 33. Brepols: Turnhout (Belgique), 1956, 396-404.
- *In Evangelium Ioannis Tractatus centum vinginti quatuor*. In: J. P. MIGNE (ed.) *Patrologiae Latinae*. v. 35. Brepols: Turnhout (Belgique), 1956. 1379-1977.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad.: Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. Abril cultural: São Paulo, 1984.
- BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. Nova edição revista e ampliada. Paulus: São Paulo, 2002.
- BILLOT, L. *De immutabilitate traditionis contra modernam haeresim evolucionismi*. Ex Typ. Pontificia Instituti Pio IX: Romae, 1907.
- *Tractatus De Ecclesia Christi sive continuatione theologiae de Verbo Incarnato: De habitudine Ecclesiae ad civilem societatem*. v. 2. Ex officina Libraria Giachetti: Prati, 1910.
- *Tractatus De Ecclesia Christi sive continuatione theologiae de Verbo Incarnato: De credibilitate Ecclesiae, et de intima ejus constitutione*. v. 1. Ex officina Libraria Giachetti: Prati, 1909.
- BLONDEL, M. *Histoire et dogme. Les lacunes philosophique de l'exégèse moderne*. In: TROISFONTAINES, C. (ed.) *Maurice Blondel Oeuvres complètes*, v. 2. Puf : Paris, 1997. [Trad.: IZQUIERDO, C., KOT, S. Ediciones Cristiandad: Madrid, 2004.] p. 387-453.
- *L'Action*. In: TROISFONTAINES, C. (ed.) *Maurice Blondel Oeuvres complètes*, v. 1. Puf: Paris, 1995. [BAC: Madrid, 1996].

- BUCHEZ, P. *Essai d'un traité complet de philosophie du point de vue du catholicism et du progrès*. v. 3. Éveilard: Paris, 1840.
- *Essai d'un traité complet de philosophie du point de vue du catholicism et du progrès*. v. 2. Éveilard: Paris, 1840.
- CHENU, M. D. «Misión de la Iglesia en el Mundo Contemporaneo». In: BARAUNA, G. (Ed.) *La Iglesia em el mundo de hoy*. Estudios y comentarios a la constitución 'Gaudium et spes' del Concilio Vaticano II (Esquema XIII). Studium ediciones: Madrid, 1967.
- *Pour une théologie du travail*. Éditions du Seuil: Paris, 1955. [Editorial Estela, S. A., Barcelona: 1965].
- *Une école de théologie: la Saucboir*. Cerf: Paris, 1985.
- COMTE, A. *Plan de los trabajos científicos necesarios para reorganizar la sociedad*. Tecnos: Madrid, 2000.
- DE BONALD, L. *Ouvres Complètes XII: De la Christienté et du christianisme* Slatkine: Paris, 1982.
- *Ouvres Complètes XII: Méditations politique tirées de l'Évangile*. Slatkine: Paris, 1982.
- *Ouvres Complètes XIII-XV: Theorie du povoir politique et religieux*. Slatikine: Paris, 1982. [Trad.: Julian Morales. Tecnos: Madrid, 1988].
- *Ouvres complètes XIV: Observations sur un ouvrage de Condorcet: 'Esquisse d'un Tableau historique des progrès de l'esprit humain'*. Slatkine: Paris, 1982.
- DE MAISTRE, J. *Ouvres complètes I: Consideration sur le France*. Slatkine Reprints: Genève, 1979. [Trad.: Rafael Gamba. RIALP: Madrid, 1955].
- *Ouvres complètes I: Étude sur la Souveraineté*. Slatkine Reprints: Genève, 1979.
- *Ouvres complètes I: Essai sur le principe générateur des constitutions politiques et des autres institutions humaines*. Slatkine Reprints: Genève, 1979.
- *Ouvres complètes II: Du pape*. Slatkine Reprints: Genève, 1979.
- *Ouvres complètes V: Sur le delais de la justice divine*. Slatkine Reprints: Genève, 1979.
- *Ouvres complètes V: Éclaircissement sur le sacrifice*. Slatkine Reprints: Genève, 1979.
- *Studies on Sovereignty*. In: LIVELY, J. (Ed.) *The Generative Principle of Political Constitutions: Studies on Sovereignty, Religion, and Enlightenment*. Trad. Lively, J. Transaction: New Brunswick/London, 2012.
- DE MUN, A. *Ma vocacion social : souvenirs de la fondation del'oeuvre des cercle catholique d'ouvriers (1871-1875)*. Lethielleux: Paris, 1950.
- DENZINGER, H.; HÜNERMANN, P. *El magisterio de la Iglesia: Enchiridion symbolorum definitionum et declarationum de rebus fidei et morum*. Trad. Bernabé Dalmau, Constantino Ruiz Garrido, Eva Martín. Barcelona: Herder, 1999.
- DESJARDINS, P. *Le devoir présent*. Colin: Paris, 1892.
- DONOSO CORTÉS, J. *Discurso sobre la situación general de Europa*. v. 2. BAC: Madrid, 1970, 450-468.
- *Obras Completas de Juan Donoso Cortés: Carta a Guizot*. v. 2. BAC: Madrid, 1970, 704-705.

- *Obras completas de Juan Donoso Cortés: Carta a Montalembert, 26 de Mayo de 1849.* v. 2. BAC: Madrid, 1970, 324-330.
- *Obras completas de Juan Donoso Cortés: Carta al director de la «Revue de deux Mondes».* v. 2 BAC: Madrid, 1970, 762-782.
- *Obras completas de Juan Donoso Cortés: Carta al cardenal Fournari.* v. 2. BAC: Madrid, 1970, 744-762.
- *Obras completas de Juan Donoso Cortés: Ensayo sobre el catolicismo, liberalismo y socialismo.* v. 2. BAC: Madrid, 1970, 499-700.
- ERASMO DE ROTTERDAM. *De civilitatem morum puerilium.* In *officina Christiani Wecheli, sub scuto Basiliensi, in vico Iacobaeo*: Paris, 1537. In: ERASMO DE ROTTERDAM, *De la urbanidad en las maneras de los niños.* Trad. A. García Calvo, Ministerio de Educacion y Ciência, 1985.
- GARRIGOU-LAGRANGE, R. «La nouvelle théologie où va-t-elle?» *Angelicum*, v. 23, n. 3/4 (1946), p. 126-145.
- «In memoriam le Père A. Gardeil». *Revue Thomiste*, v. 64, n. 1 (1931), p. 797-808.
- *De Revelatione per Ecclesiam Catholicam proposita.* v. 1. Libreria Editrice Religiosa: Romae, 1950.
- *Le sens du mystère et le clair-obscur intellectuel: nature et surnaturel.* Desclée de Brouwer: Paris, 1934. [Dedebec: Buenos Aires, 1945].
- *Les trois âges de la vie interieure: prélude de celle du ciel.* v. 2. Éditions du Cerf: Paris, 1938. [v. 1. Descler Brouwer: Buenos Aires, 1944].
- GUTIERREZ, G. *Teología de la liberación: perspectivas.* Sigame: Madrid, 1975.
- INÁCIO DE ANTIOQUIA, SANTO. *Epistola ad Smyrnaeos.* In: J. P. MIGNE (ed.) *Patrologiae Graecae.* v. 5. Brepols: Turnhout (Belgique), 1956, 707-718.
- *Epistolas ad Magnesios.* In: J. P. MIGNE (ed.) *Patrologiae Graecae.* v. 5. Brepols: Turnhout (Belgique), 1956, 662-674.
- *Epistolas ad Trallianos.* In: J. P. MIGNE (ed.) *Patrologiae Graecae.* v. 5. Brepols: Turnhout (Belgique), 1956, 674-686.
- IGREJA CATÓLICA. *Catecismo da Igreja Católica.* 3º Ed. Loyola: São Paulo, 1993.
- *El Catecismo Romano del Concilio de Trento.* BAC: Madrid, 1951.
- LABERTHONNIÈRE, L. *Essais de philosophie religieuse.* P. Lethielleux: Paris, 1903.
- *Positivisme et Catholicisme, a propos de 'l'Action Française'.* Bloud et Cie: Paris, 1911.
- *Realisme chrétien et idealisme grec.* P. Lethielleux: Paris, 1904.
- LACORDAIRE, H. *Considerations sur le system philosophique de M. Lamennais.* Libraire Poussielgue-Rusand: Paris, 1857.
- LAMENNAIS, F. *Esquisse d'une Philosophie.* v. 2. Pagnerre Editeur: Paris, 1840.
- *Lettre de l'Abbé de La Mannais au Cardinal Pacca et declaration du même.* In: Le Guillou, M. J.; Le Guillou, L. (éds.) *Le Condamnation de Lamennais: Dossier.* Beauchesne: Paris, 1972.
- *Lettre de l'Abbé de La Mannais au Saint Père, 4 Août 1833.* In: Le Guillou, M. J.; Le Guillou, L. (éds.) *Le Condamnation de Lamennais: Dossier.* Beauchesne: Paris, 1972.

- *Ouvres completes IX: Progrès de la Révolution et de la guerre contre l'Église*. Minerva: Frankfurt, 1967.
- *Ouvres completes VII: De la Religion dans ses Rapports avec l'ordre politique et civil*. Minerva: Frankfurt, 1967.
- *Ouvres completes VIII: La Liberté*. Minerva: Frankfurt, 1967. pp. 233-236.
- *Ouvres completes XI: Paroles d'un Croyant*. Minerva: Frankfurt, 1967.
- KETTELER, W. E. VON, «Die grossen sozialen Fragen der Gegenwart». In: *Schriften, II. Staatspolitische und vaterländische Schriften.*, J. Mumbauer ausg. und hrsg., Verlag Josef Rösel und Friedrich Pustet: Münschen, 1924.
- *The Social Teaching of Wilhelm Emmanuel von Ketteler: Bishop of Mainz (1811-1877)*. Trad. Rupert J. Ederer. University press of America: Washington, 1981.
- LEFEBVRE, M. *La petit histoire de ma longue histoire: vie de Mgr Lefebvre racontée par lui-meme*. Soeurs de la Fraternité Saint-Pie-X: France, 1999.
- *Lettre ouvert aux catholiques perplexes*. Albin Michel S. A.: France, 1981.
- LOISY, A. *L'Évangile et l'Église*. 3° ed. Chez l'Auteur editions: Bellevue, 1904.
- MARITAIN, J. *Humanisme integral: problèmes temporels et spirituels d'une nouvelle chrétienté*. In: JACQUES ET RAÏSSA MARITAIN, *Ouvres complètes*. v. 6 (1935-1938), éd. Cercle D'études Jacques et Raïssa Maritain. Éditions Universitaires / Éditions Saint-Paul: Fribourg (Suisse) / Paris, 1984. [3° Ed. Ercilla : Santiago de Chile, 1947.]
- *Primauté du spirituel*. In: JACQUES ET RAÏSSA MARITAIN, *Ouvres complètes*. v. 3 (1924-1929). Éditions Universitaires / Éditions Saint-Paul : Fribourg (Suisse) / Paris, 1984. [Club de lecteurs: Buenos Aires, 1947].
- METZ, J. B. *Zur theologie der Welt*. Matthias-Grünewald Verlag / CHR. Kaiser: Maiz / München, 1968. [*Teología del mundo*. Ediciones Sigueme: Salamanca, 1971].
- MIRABEAU, V. *L'ami des hommes ou Traité de la population*. Avignon, 1772.
- *L'Ami des hommes II*. Avignon, 1758.
- *Philosophie Rurale ou Economie general et politique de l'agriculture: Reduite à l'ordre immuable des Loix physiques et morales qui assurent la prospérité des Empires*. Les libraires associes: Amsterdam, 1763.
- MÖHLER, J. A. *Die Einbeit in der Kirche oder das Prinzip des Katholizismus: Dargestellt im Geist der Kirchenväter der drei ersten Jabrunderte*. Jakob Hegner: Köln / Olten, 1954.
- *Symbolik oder Darstellung der dogmatischen Gegensätze der katholischen und protestanten nach ibren öffentlichen Bekenntnißschriften*. Kupferber: Maiz, 1843.
- MONTALEMBERT, C. F. *L'Église libre dans l'Etat libre: Discours prononcés au congress catholique de Malines*. Douniol: Paris, 1863.
- NEWMAN, J. H. *A Letter Addressed to his grace The Duke of Norfolk on occasion of Mr. Gladstone's recent expostulation*. In: A. S. RYAN (ed.) *Newman and Gladstone: The Vatican Decrees*, University of Notre Dame press: Indiana, 1962. [Rialp: Madrid, 1996].
- *An Essay in aid of a Grammar of Assent*. Longsmans, Green and Co: New York, 1892.
- *An Essay of the Development of Christian Doctrine*. Blanchard and Sons: London, 1845.

- *Discourses addressed to Mixed Congregations*. Longman, Brown, Green and Longmans: London, 1849.
- OLIVEIRA, P. C. *Revolução e contrarrevolução*. PETRUS: São Paulo, 2017.
- OTTAVIANI, A. *Compendium Iuris publici ecclesiastici*. Typis Polyglotis Vaticanis: Roma, 1964.
- *Il Baluardo*. Ediciones Ares: Roma, 1961.
- PASSAGLIA, C. *De Ecclesia Christi: Commentarium libri quinque*, v. 1. Lib. 3: *De Ecclesiae Causis*. Sumptus Fecit G. Iosephus Manz: Ratisbona, 1853.
- *The four Pamphlets: on the temporal power of the Pope*. Molini: London, 1862.
- PERRONE, G. *El protestantismo y la Regla de fe*. v. 1. Libreria historica de J. Subirana: Barcelona, 1854.
- *Praelectiones theologiae in compendium redactae*. v. 1. J. Leroux, Jouby et Ce., Bibliopole: Parisiis, 1854.
- PLATO. *Gorgias*. Ed. E. R. Dodds. Oxford: Clarendon press, 1966. Tradução utilizada: PLATÓN. *Diálogos*, vol. 1, Gredos: Madrid, 2011.
- QUINTILIANO. *Institutionis Oratoriae libri duodecim*. Adnotatione critica instruxit M. Winterbottom. Clarendoniano: Oxford, 1970.
- RAHNER, K. «On the importance of non-Christian Religions for Salvation». *Theological Investigations* 18 (1983), 288-295.
- *Grundkurs des Glaubens: Studien zum Begriff des Christentums*. In: *Sämtliche Werke*. v. 26. eds. Schwerdtfeger, N., Raffelt, A., Herder: Benziger, 1999. [*Curso fundamental sobre la fe: introducción al concepto del cristianismo*. Herder: Barcelona, 1979].
- RAHNER, K., RATZINGER, J. *Offenbarung un Überlieferung*. Herder: Freiburg, 1965. [*Revelación y Tradición*. Herder: Barcelona, 2012].
- RATZINGER, J. *Das neue Volk Gottes: Entwürfe zur Ekklesiologie*. Patmos Verlag: Düsseldorf, 1969. [*O novo povo de Deus*. Paulinas: São Paulo, 1969].
- *Die Christliche Bruderlichkeit*. Kösel-Verlag: München, 1960. [Taurus: Madrid, 1962].
- *Die Geschichtstheologie des heiligen Bonaventura*. Schnell / Steiner: München / Zürich, 1959. [*La teología de la historia de San Buenaventura*. Trad.: Juan Daniel Alcorlo et Rafael Saenz. Ediciones Encuentro, 2010].
- *El espíritu de la liturgia: una introducción*. Cristiandad: Madrid, 2007.
- RATZINGER, J., HABERMAS, J. *Dialektik der Säkularisierung: über Vernunft und Religion*. Freiburg im Breslau: Herder, 2006. [Trad.: *Dialéctica de la secularización: sobre la razón y la religión*. Encuentro: Madrid, 2006].
- RATZINGER, J. *Kirche, Ökumene und Politik: neue versuche zur Ekklesiologie*. Johannes Verlag: Einsiedeln (Schweiz), 1987.
- SAINT-SIMON, H., THIERRY, A. *La reorganización de la sociedad europea*. Estudios políticos: Madrid, 1975.
- SAINT-SIMON, H. *Le Nouveau christianisme*. In: IDEM, *Ouvres*. v. 5. Slatkine Reprints : Genève, 1977.
- SCHRADER, C. *De Unitate Romana: didadikós*. v. 1. Herder: Friburgi Brigoviae, 1862.
- *De Unitate Romana: pragmatikós*. v. 2. Mayer & Soc.: Vindobonae: 1866.

- SPENCER, H. *An Autobiography II*. Williams and Norgate: London, 1904.
- *Principles of Sociology I/III*. Proff: Osnabrück, 1966.
- *Social Statics*. William and Norgate: London, 1868.
- SPROTT, W. J. H. *Human Groups*. Penguin books: Middlesex, 1958.
- TAPARELLI D'AZEGLIO, L. *Examen crítico sobre el gobierno representativo*. Tomo I. Trad.: Juan Manuel Ortiz y Lara. Tejado Calle de Silva: Madrid, 1866.
- *Saggio teoretico di Dritto Naturale*. 8° ed., v. 1-2. Edizione della La Civiltà Cattolica: Roma, 1949. [*Ensayo teórico de derecho natural apoyado en los hechos*. Tomo I-IV. Trad.: Juan Manuel Ortiz y Lara. Tejado Calle de Silva: Madrid, 1867].
- TOMÁS DE AQUINO, SANTO. *Catena aurea in quatour Evangelia: Expositio in Ioannem*. Marietti: Taurini / Romae, 1953.
- *Opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P. M. edita*, v. 4-5: *Pars prima Summae theologiae*. Typographia Polyglotta S. C. de Propaganda Fide: Roma, 1888-1889.
- *Opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P. M. edita*, t. 6-7: *Prima secundae Summae theologiae*. Typographia Polyglotta S. C. de Propaganda Fide: Roma, 1891-1892.
- *Opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P. M. edita*, t. 8-10: *Secunda secundae Summae theologiae*. Typographia Polyglotta S. C. de Propaganda Fide: Roma, 1895-1897-1899.
- *Opera omnia iussu Leonis XIII P. M. edita: De perfectione spiritalis vitae*. v. 41B. Ad Sanctae Sabinæ: Romae, 1969.
- *Scriptum super libros sententiarum magistri Petri Lombardi spiscopi Parisiensis*. v. 2. P. Lethielleux: Parisiis, 1929.
- *Super Evangelium S. Mattaei lectura* [Reportatio Petri de Adria]. Marietti: Taurini-Romae, 1951.
- *Super primam Epistolam ad Corinthios lectura*. In: CAI, R. (ed.). *Super Epistolas S. Pauli lectura*. v. 1. Marietti: Taurini/Romae, 1953.
- *Super primam Epistolam ad Galatas lectura*. In: CAI, R. (ed.). *Super Epistolas S. Pauli lectura*. v. 1. Marietti: Taurini/Romae, 1953.
- TONIOLO, G. «Il programma sociale della Democrazia Cristiana». In: PECORARI, P. *Ketteler e Toniolo: Tipologie sociali del movimento cattolico in Europa*. Città Nuova: Roma, 1977, 249-251.
- *Orientaciones y conceptos Sociales al comenazar el siglo XX*. Imp. y Lit. de José Ortega: Valencia, 1907.

Declarações do Romanos Pontífices

- LEÃO MAGNO. *Epistola Rustico Narbonensi Episcopo*. In: J. P. MIGNE (ed.) *Patrologiae Latinae*. v. 54. Brepols: Turnhout (Belgique), 1956. 1415-1428.
- GELÁSIO I. *Nonnulla ecclesiastica instituta exponuntur Ad Episcopos Lucaniam*. Bolla 2, 11 Martii 494. In: TOMASSETTI, A., et. al. (ed.). *Bullarium Romanum*. v. 1. Seb. Franco, H. Fory et Henrico Damazzo editoribus: Augustae Taurinorum, 1857.

- CLEMENTE XIII. *Encyclica Christianae Reipublicae*, 25 novembre 1766. In: BELLOCHI, U. *Tutte le Encicliche e i principali documenti pontifici emanati dal 1740*. v. 2. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1994.
- PIO VII. *Bulla Ecclesia Christi*, 15 augusti 1801. In: BARBERI, A. SEGRETI, R. et SPEZIA, A. *Bullarii Romani continuatio*. v. 11. 190-195.
- *Bulla Ecclesiam a Jesu*, 13 septembris 1821. In: BELLOCHI, U. *Tutte le Encicliche e i principali documenti pontifici emanati dal 1740*. v. 2. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1994.
- *Epistola Encyclica Vineam quam Plantavit*, 12 Iunii 1817. In: BELLOCHI, U. *Tutte le Encicliche e i principali documenti pontifici emanati dal 1740*. v. 2. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1994.
- *Littera Encyclica Diu Satis*. In: BARBERI, A. SEGRETI, R. ET SPEZIA, A. *Bullarii Romani continuatio*. v. 11. Ex typographia reverendae camerae apostolicae: Romae, 1846.
- LEÃO XII. *Encyclica: Ubi primum*, 05 maggio 1824. In: BELLOCHI, U. *Tutte le Encicliche e i principali documenti pontifici emanati dal 1740*. v. 3. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1994. 9-15.
- *Esortazione: Pastoris Aeterni*, 02 luglio 1826. In: BELLOCHI, U. *Tutte le Encicliche e i principali documenti pontifici emanati dal 1740*. v. 3. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1994. 75-82.
- PIO VIII. *Enciclica: Traditi humiliati*. n. 3-6. In: BELLOCHI, U. *Tutte le Encicliche e i principali documenti pontifici emanati dal 1740*. v. 3. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1994. 116-121.
- GREGÓRIO XVI. *Epistola Dilectio filio F. Lamenneio: Quod de tua*. In: *Acta Gregorii Papae XVI*. v. 1. Akademische Druck / verlagsanstalt: Graz / Austria, 1971, 331-332.
- *Epistola Encyclica: Cum primum*. In: *Acta Gregorii Papae XVI*. v. 1. Akademische Druck / verlagsanstalt: Graz / Austria, 1971. 143-144.
- *Epistola Encyclica: Mirari vos arbitramur*. In: *Acta Gregorii Papae XVI*. v. 1. Akademische Druck / verlagsanstalt: Graz / Austria, 1971. 169-174.
- *Epistola Encyclica: Singulari nos*. In: *Acta Gregorii Papae XVI*. v. 1. Akademische Druck / verlagsanstalt: Graz / Austria, 1971. 433-434.
- *Epistola venerabili fratri C. L. episcopo Rhedonensi: Litteras Accepimus*. In: *Acta Gregorii Papae XVI*. v. 1. Akademische Druck / verlagsanstalt: Graz / Austria, 1971. 310-311.
- PIO IX. *Allocutio Acerbissimum* (27/09/1852). In: *Pio IX Pontifici Maximi Acta*. P. I, v. III. Akademische Druck: Graz, 1971.
- *Allocutione Iamdudum cernimos*, 18 marzo 1861. In: BELLOCHI, U. *Tutte le Encicliche e i principali documenti pontifici emanati dal 1740*. v. 4. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1994. 214-219.
- *Encyclica Qui Pluribus*. In: *Pio IX Pontifici Maximi Acta*. P. I, v. I. Akademische Druck: Graz, 1971. 4-25.
- *Epistola* 09.VI.1873. In: *Pio IX Pontifici Maximi Acta*. P. I, v. VI. Akademische Druck: Graz, 1971.

- *Epistola* 28.VII.1873. In: *Pio IX Pontifici Maximi Acta*. P. I, v. VI. Akademische Druck: Graz, 1971.
- *Litterae Apostolicae: Quanta Cura*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 3 [1867]. Ex Typographia Richakdi Garkoni: Romae, 1911, 160-167.
- *Nelle Istituzioni*, 14 marzo 1848. In: BELLOCHI, U. *Tutte le Encicliche e i principali documenti pontifici emanati dal 1740*. v. 4. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1994, 34-44.
- *Syllabus complectens precipuos nostrae aetatis errores*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 3 [1867]. Ex Typographia Richakdi Garkoni: Romae, 1911, 168-176.
- CONCÍLIO VATICANO I. *Dei Filius*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 5 [1869-1870]. Ex Typographia Richakdi Garkoni, Romae, 1911, 481-493.
- LEÃO XIII. *Epistola Encyclica: Diuturnum Illud*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 14. Ex Typographia polyglotta: Romae, 1881, 3-14.
- *Epistola Encyclica de democratia christiana: Graves de Communi re*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 33 [1900-1]. Ex Typographia polyglotta: Romae, 1902, 385-396.
- *Epistola Encyclica de hominibus sacratissimo cordi Jesu devovendis: Anuum Sacrum*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 31 [1898-1899]. Ex Typographia polyglotta: Romae, 1899. 646-651.
- *Epistola Encyclica de libertate humana: Libertas, Praestantissimum*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 20 [1887]. Ex Typographia polyglotta: Romae, 1887. 593-613.
- *Epistola Encyclica de secta massonum: Humanum genus*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 16 [1883-84]. Ex Typographia polyglotta: Romae, 1906. 417-433.
- *Epistola Encyclica: Cum multa sint*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 15 [1882]. Ex Typographia polyglotta: Romae, 1882. 241-247.
- *Epistola Encyclica: Inscrutabili Dei consilio*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 10 [1877-78]. Ex Typographia polyglotta: Romae, 1908. 585-592.
- *Epistola Encyclicae de civitatum constitutione christiana: Immortale Dei*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 18 [1885]. Ex Typographia polyglotta: Romae, 1885. 161-180.
- *Lettera apostolica: Pervenulti all'anno vigesimoquinto*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 34. Ex Typographia polyglotta: Romae, 1901-1902. 513-532.
- *Lettre Encyclique: Au milieu Sollicitudes*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 24 [1891-92]. Ex Typographia polyglotta: Romae, 1892. 519-529.
- *Litterae Apostolicae: Praeclara gratulationis*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 26 [1893-94]. Ex Typographia polyglotta: Romae, 1894. 705-717.
- *Litterae Encyclicae de conditione officium: Rerum Novarum*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 23 [1890-1891]. Ex Typographia polyglotta: Romae, 1891. 641-670.
- *Litterae Encyclicae: Sapientiae Christianae*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 22 [1889-1890]. Ex Typographia polyglotta: Romae, 1890. 385-404.
- PIO X. *Epistola Encyclica: E Supremi apostolatus cathedra*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 36 [1903-4]. Ex Typographia Richakdi Garkoni: Romae, 1911. 129-139.
- *Litterae Encyclicae: Iucunda Sane*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 36 [1903-4]. Ex Typographia Richakdi Garkoni: Romae, 1904. 513-529.

- *Litterae Encyclicae Notre Charge Apostolique*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 2 [1910]. Ex Typographia Polyglotta Vaticanis: Città del Vaticano, 1910. 607-633.
- *Litterae Encyclicae: Il fermo proposito*. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 37 [1904-5]. Ex Typographia Richakdi Garkoni: Romae, 1911. 741-767.
- BENTO XV. *Dès le début*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1917. 417-420.
- *Litterae Encyclicae Ad Beatissimi Apostolorum*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1914. 566-582.
- *Pacem, Dei munus pulcherrimum*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1920. 209-218.
- PIO XI. *Epistola Encyclica Ubi Arcanum*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 14. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1922. 673-700.
- *Epistola Encyclica Quas Primas*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 17. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1925. 563-610.
- *Litterae Encyclicae: Quadragesimo Anno*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 23. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1931. 177-288.
- PIO XII. *Adbortatio Apostolica de sacerdotalis vitae sanctitate promovenda: Menti nostri vox*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 42. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1950. 657-702.
- *Adscriptis Sodalitati catholicae ex Operariis Italicis, ob commendationem Litterarum Encyclicarum «Rerum novarum» coadunatis, die 14 Maii 1953*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 45. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1953. 402-408.
- *Epistula Encyclica pro christiana morum renovatione populorum concordia: Anni Sacri*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 42. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1950. 217-222.
- *Litterae Encyclicae de comunismo atheo: Divinis Redemptoris*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 39. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1937. 65-106.
- *Litterae Encyclicae Humani generis*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 42. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1950. 561-578.
- *Litterae Encyclicae Summi Pontificatus*. In: *Acta Apostolicae Sedis*, v. 31, n. 13. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1939. 413-453.
- *Nuntius Radiophonicus de conscientia christiana in iuvenibus recte efformanda: La famiglia, 20 martii 1952*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 44. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1952. 270-278.
- *Sermo in pervigilio nativitatis, 24 Decembris 1940*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 33. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1941. 5-14.
- *Sermo in pervigilio nativitatis, 24 Decembris 1941*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 34. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1942. 5-14.
- *Sermo in pervigilio nativitatis, 24 Decembris 1957*. In: *Acta Apostolicae Sedis*, v. 50, n. 1, Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1958. 5-14.
- JOÃO XXIII. *Allocutiones: habita in Petriana Basilica ad concilia coetusque Concilio Vaticano II apparando (14 Novembris 1960)*. In: *Acta Apostolicae Sedis*, v. 52, n. 15, Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1960. 1004-1014.

- *Litterae Encyclicae: Mater et Magistra*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 53, N. 10. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1961. 401-785.
- *Litterae Encyclicae: Pacem in terris*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 55, N. 5. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1963. 257-434.
- *Litterae Encyclicae: Ad Petri Cathedram*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 51, N. 10. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1959. 497-531.
- *Nuntius Radiophonicus: La letizia del popolo Cristiano per il nuovo Papa* (24 decembris 1958). In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 51, N. 10. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1959. 5-12.
- *Solemnis Allocutio*. (Die 25 ianuarii 1959). In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 51, N. 10. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1959. 65-70.
- *Summi Pontificis Allocutio: Gaudet Mater Ecclesia* (11 octobris 1962). In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 54, N. 14. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1960. 786-796.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Constitutio de Sacra Liturgia: Sacrosanctum Concilium*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 56, N. 2. Typis Polyglotis Vaticanis, 1964. 97-138.
- *Constitutio Dogmatica De Divina Revelatione: Dei Verbum*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 58, N. 12. Typis Polyglotis Vaticanis, 1966. 817-835.
- *Constitutio Dogmatica de Ecclesia: Lumen Gentium*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 57, N. 1. Typis Polyglotis Vaticanis, 1965. 5-71.
- *Constitutio Pastoralis de Ecclesia in mundo huius temporis: Gaudium et spes*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 57, N. 15. Typis Polyglotis Vaticanis, 1966. 1025-1120.
- *Declaratio De Ecclesiae Habitudine ad religiones non-christianas: Nostra Aetate*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 58, N. 10. Typis Polyglotis Vaticanis, 1966. 740-744.
- *Declaratio de Libertate Religiosa: Dignitatis Humanae*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 58, N. 14. Typis Polyglotis Vaticanis, 1966. 929-946.
- *Decretum de Activitate Missionali Ecclesiae: Ad Gentes Divinitus*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 58, N. 14. Typis Polyglotis Vaticanis, 1966. 947-990.
- *Decretum de Apostolatu Laicorum: Apostolicam Actuositatem*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 58, N. 12. Typis Polyglotis Vaticanis, 1966. 837-864.
- *Decretum de Oecumenismo: Unitatis Redintegratio*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 57, N. 1. Typis Polyglotis Vaticanis, 1965. 90-112.
- PAULO VI. *Adbortatio Apostolica Evangelii Nuntiandi*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 68, N. 1. Typis Polyglotis Vaticanis: Città del Vaticano, 1976. 5-76.
- *Adbortatio Apostolica Quinque iam anni*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 63, N. 1. Typis Polyglotis Vaticanis: Città del Vaticano, 1971. 97-109.
- *Allocutio Ad Sodales Congregationis Sanctissimi Redemptoris*, 22 septembris 1967. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 59, N. 15. Typis Polyglotis Vaticanis: Città del Vaticano, 1967. 960-963.
- *Allocutio VIII*, 01 ianuarii 1975. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 67, N. 1. Typis Polyglotis Vaticanis: Città del Vaticano, 1975. 57-59.
- *Allocutio: Eminentissimis Sacri Collegii Cardinalium Patribus*, die 23 iunii 1972. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 64, N. 7. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1972. 496-505.

- *Discorso del Santo Padre Paolo VI agli studenti delle scuole cattoliche romane*, 25 febbraio 1978. In: *Insegnamenti di Paolo VI: 1978*. v. 16. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1979.
- *Litterae Apostolicae sub plumbo datae: Apostolorum limina*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 66. Typis Polyglotis Vaticanis: Romae, 1974. 289-307.
- *Litterae Encyclicae Ecclesiam Suam*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 56, N. 10. Typis Polyglotis Vaticanis: Città del Vaticano, 1964. 609-660.
- *Litterae encyclicae Mysterium Fidei*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 57, N. 11. Typis Polyglotis Vaticanis: Città del Vaticano, 1965. 753-774.
- *Litterae Encyclicae Populorum progresio*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 59, N. 4. Typis Polyglotis Vaticanis: Città del Vaticano, 1967. 257-299.
- *Regina Caeli: Pentecostes la nascita della Chiesa*, 17 maggio 1970. In: *Insegnamenti di Paolo VI: 1970*. v. 8. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1971.
- *Summi Pontificis Allocutio, altera Concilii Oecumeni Vaticani II sessio*, die 29 septembris 1963. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 55, N. 15. Typis Polyglotis Vaticanis: Città del Vaticano, 1963. 841-859.
- *Udienda Generale: Aderire pienamente alla dottrina del Regno di Dio che si inaugura nel corso dei secoli*, 14 gennaio 1976. In: *Insegnamenti di Paolo VI: 1976*. v. 14. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1977.
- *Udienda Generale: Il primo annunzio: grande occasione di riconciliazione e di rinnovamento*, 09 maggio 1973. In: *Insegnamenti di Paolo VI: 1973*. v. 11. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1974.
- *Udienda Generale: La fedeltà è sempre viva, eguale a se stessa e pronta a inserirsi nella storia*, 24 marzo 1976. In: *Insegnamenti di Paolo VI: 1976*. v. 14. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1977.
- *Udienda Generale: sentire profondamenti il dovere de promuovere la civiltà dell'amore*, 31 dicembre 1975. In: *Insegnamenti di Paolo VI: 1975*. v. 13. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1976.
- *X Giornata mondiale della Pace: se vuoi la pace, difendi la vita*, 08 Dicembre 1976. *Insegnamenti di Paolo VI: 1976*. v. 14. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1977.
- JOÃO PAULO II. *Udienda Generale: Le nozze dell'Agnello*, 10 dicembre 2003. In: *Insegnamenti di Giovanni Paolo II: 2003*. v. 25/2. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2004.
- *Litterae Encyclicae: Centesimus Annus*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 83, N. 10. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1991. 792-878.
- *Adhortatio apostolica post Synodo Episcoporum edita: Reconciliatio Paenitentia*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 76, N. 3. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1985. 185-275.
- *Adhortatio Apostolica post-synodalis de Episcopo ministro Evangelii Iesu Christi pro mundi spe: Pastoris gregis*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 96, N. 12. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 2004. 825-924.

- *Adhortatio Apostolica post-synodalis de vocatione et missione laicorum in Ecclesia et in mundo : Christifideles laici*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 81, N. 4. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1989. 393-521.
- *Adhortatio Apostolica postsynodalis: Ecclesia in Africa*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 88, N. 1. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1996. 5-82.
- *Il Messaggio consegnato nella sede dell'Organizzazione delle Nazioni Unite: Sono di fronte a voi come testimone della dignità dell'uomo*. In: *Insegnamenti di Giovanni Paolo II: 1995*. v. 18/2. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1996. 730-744.
- *A dirigenti di sindacati di lavoratori e di grandi società: politica ed economia determinino progetti che abbiano come scopo la remissione o almeno la diminuzione del debito pubblico dei paesi poveri*, 02 de Maio de 2000. in: *Insegnamenti di Giovanni Paolo II: 2000*. v. 23/1. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2001. 724-727.
- *Litterae Encyclicae de Divina Misericordia: Dives in Misericordia*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 72, N. 9. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1980. 1177-1232.
- *Litterae Encyclicae de perenni vi mandati missionalis: Redemptoris Missio*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 83, N. 4. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1991. 249-340.
- *Litterae Encyclicae de vitae humanae inviolabili bono: Evangelium vitae*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 87, N. 5. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1995. 401-522.
- *Litterae Encyclicae: Laborens Exercens*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 73, N. 9. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1981. 577-647
- *Litterae Encyclicae: Sollicitudo Rei Socialis*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 80, N. 5. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1988. 513-586.
- *Nuntius. Litterae familiis datae ipso volvente sacro Familiae ano MCMXCIV: Gratissimam sane*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 86, N. 11. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1994. 868-925.
- *Udienda generale: Anche attraverso la comunione delle persone l'uomo diventa immagine di Dio* (14 novembre 1979). In: *Insegnamenti di Giovanni Paolo II: 1979*. v. 2/2. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1980. 1153-1157.
- BENTO XVI. *Ad participes conventus novorum episcoporum* (21 settembre 2006). In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 98, N. 10. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 2006. 696-699.
- *Ad Plenariam Sessionem Congregationis pro Clericis* (16 Martii 2009). In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 101, N. 4. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 2009. 293-296.
- *Ad Romanam Curiam ob omina natalicia* (22 Decembris 2005). In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 98, N. 1. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 2006. 40-53.
- *Credenziali di Signor Martin Bollandorf: Senza un'autentica comunità di valori non è possibile edificare alcuna comunità di diritto affidale*, 16 settembre 2006. In: *Insegnamenti di Benedetto XVI*. v. 2/2. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2007. 307-311.

- *Crederè è un atto autenticamente umano*, 24 Ottobre de 2012. In: *Insegnamenti di Benedetto XVI*. v. 8/2. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2013. 484-488.
- *Litterae Encyclicae Caritas in Veritate*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 101, N. 8. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2009. 641-709.
- *Litterae Encyclicae Deus Caritas est*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 98, N. 3. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2006. 217-252.
- *Litterae Encyclicae Spe Salvi*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 99, N. 12. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2007. 985-1027.
- *Veglia mariana com gli universitari: Il Vangelo rinnova la civiltà occidentale*, 01 marzo 2008. In: *Insegnamenti di Benedetto XVI*. v. 4/1. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2009. 342-343.
- FRANCISCO. *Adbortatio Apostolica Evangelii Gaudium*. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 105, N. 12. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2013. 1019-1137.
- *Carta Encíclica sobre la fraternidad y la amistad universal: Fratelli Tutti* (03/10/2020). Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/es/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html (acessado em 15/04/2021).
- *Dum Summus Pontifex Franciscus cives atque catholicam communitatem in insula Lesbo convenit, eodemque tempore migrationum victimas memorat* (16 Aprilis 2016). *Acta Apostolicae Sedis*. v. 108, N. 5. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2016. 553-555.
- *Lettera del Santo Padre Francesco al presidente della pontificia accademia per la vita* (06/01/2019). Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/it/letters/2019/documents/papa-francesco_20190106_lettera-accademia-vita.html (acessado em 15/04/2021).
- *Litterae Encyclicae de communi domo colenda: Laudato Si'*. *Acta Apostolicae Sedis*. v. 107, N. 5. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2015. 848-945.
- *Litterae Encyclicae: Lumen Fidei*. *Acta Apostolicae Sedis*. v. 105, N. 7. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2013. 555-596.
- *Messaggio del Santo Padre Francesco per il lancio del patto educativo* (12/12/2019). Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/it/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html (acessado em 15/04/2021).
- *Nuntius: Occasione Diei Missionalis Mundialis anno 2013* (19 Maii 2013). *Acta Apostolicae Sedis*. v. 105, N. 9. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2013. 821-826.
- *Nuntius: Occasione summi gradus Conventus G20 Hamburgi* (29 Juni 2017). *Acta Apostolicae Sedis*. v. 109, N. 8. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2017. 847-850.
- *Videomessaggio del Santo Padre Francesco ai partecipanti al congresso mondiale dell'OIEC* (08/06/2019). Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/it/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190608_videomessaggio-oiec.html (acessado em 15/04/2021).

- *Videomessaggio del Santo Padre in occasione dell'incontro promosso e organizzato dalla Congregazione per l'Educazione Cattolica: «Global compact on education. together to look beyond»* (15/12/2020). Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/it/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html (acessado em 15/04/2021).

Documentos

- COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. «L'interpretazione dei Dogmi». *La Civiltà Cattolica*, v. 141, n. 2 (1990), 144-173.
- «La libertà religiosa per il bene di tutti». Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20190426_liberta-religiosa_it.html (acessado em: 28/05/2021).
- CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Litterae ad Catholicae Ecclesiae episcopos de aliquibus aspectibus Ecclesiae prout est communio: Communionis notio* (28 Maii 1992). In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 85, N. 9. Typis Vaticanis: Città del Vaticano, 1993. 838-850.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Educar ao humanismo solidário. Para construir uma 'civilização do amor' a 50 anos da Populorum Progressio*. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20170416_educare-umanesimo-solidale_po.html (acessado em 15/04/2021).
- *Educar juntos na escola católica missão partilhada de pessoas consagradas e fiéis leigos*. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20070908_educare-insieme_po.html (acessado em: 15/04/2021).
- PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compendio della dottrina sociale della chiesa*. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2004.
- *Per una riforma del sistema finanziario e monetario internazionale nella prospettiva di un'autorità pubblica a competenza universale*. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2012.
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA. «Carta dei diritti della famiglia». *La Civiltà Cattolica* v. 134, n. 4 (1983), 581-590.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

- ABAUZIT, F. « La pensée du Père Labethonnière ». *Revue de Théologie et de Philosophie*, nouvelle serie. v. 22, n. 90 (1934), 5-31.
- ACERBI, A. *Due ecclesiologie. Ecclesiologia giuridica e ecclesiologia di comunione nella 'Lumen Gentium'*. Bologne, 1975.

- *I fondamenti teologici della «Populorum Progressio»*. In: ISTITUTO PAOLO VI. *Il Magisterio di Paolo VI nell'enciclica 'Populorum Progressio'*. Giornata di Studio 16 de marzo 1988. Istituto Paolo VI: Brescia, 1988.
- ADORNATO, G. *Giovanni Battista Montini : Paolo VI: biografia storica e spirituale*. San Paolo: Milano, 2018.
- ALBAREDA, S. «Aportaciones de la *Laudato si'* en el contexto de la Agenda 2030 para el desarrollo sostenible». *Scripta Theologica* v. 48, n. 2 (2016) 443-462.
- ALBERT COUNSON, M. 'Qu'est-ce que la civilisation?'. *Academia Royale de Langue et de Litterature française de Belgique*. Bulletin v. 2, n. 4 (1923) [november], 261-286. [online] disponível em: <https://www.arlfb.be/bulletin/bulletinsnumerises> (acessado em 26/02/2020).
- ALBERT, R. *La prima fase del liberalismo cattolico*. In: JEDIN, H. (ed.). *Storia della Chiesa: Liberalismo e integralismo tra stati nazionali e diffusione missionaria 1830-1870*. v. VIII/2. Jaca Book: Milano, 1972.
- ALMOND, G. A. «The political Ideas of Christian Democracy». *The Journal of Politics* v. 10, n. 4 (1948), 734-763.
- ALVAREZ, A. *Evangelio y desarrollo*. In: GARCÍA, M. (dir.) *Teología y Sociología del desarrollo: comentario a la 'Populorum Progressio'*. Editorial razón y fe: Madrid, 1968, 73-114.
- ALVES, C. «Para uma hermenêutica apropriada do Vaticano II: o discurso inaugural de João XXIII e o objetivo do Concílio». *Gregorianum*, v. 94, n. 1 (2013), 5-34.
- ALVIRA, R. *Sobre la esencia de la familia*. In: CRUZ CRUZ, J. (ed.) *Metafísica de la familia*. EUNSA: Pamplona, 2010. 33-43.
- AMERIO, R. *Iota unum: Studio dele variazioni dela Chiesa cattolica nel secolo XX*. Ricardo Ricciardi Editore: Napole, 1985.
- ANCONA, G. *La Chiesa e la vocazione dell'uomo*. In: NOCETI, S. ET REPOLE, R. (ed.) *Commentario ai documenti del Vaticano II: Gaudium et spes*, v. 8. EDB: Bologna, 2020.
- *La missione della Chiesa nel mondo contemporaneo*. In: NOCETI, S. et REPOLE, R. (ed.) *Commentario ai documenti del Vaticano II: Gaudium et spes*, v. 8. EDB: Bologna, 2020.
- ANDERSON, R. *Papa Pio VII (Barnaba Chiaramonti): la vita, il regno e il conflitto con Napoleone nel periodo seguente alla rivoluzione francese (1742-1823)*. Benedictina Editrice: Roma, 2000.
- ANTÓN, A. *El misterio de la Iglesia: evolución histórica de las ideas eclesiológicas*. v. 2. BAC: Madrid, 1987.
- ANTONELLI, Marcello. «La deriva deleuziana de Roberto Esposito» *Revista Pléyade* n. 12 (2013), 35-56.
- ANTONELLI, Mario. *La testimonianza cristiana*. In: NOCETI, S. ET REPOLE, R. (ed.) *Commentario ai documenti del Vaticano II: Ad Gentes*. v. 6. EDB: Bologna, 2020.
- ARANDA, G. «Magisterio de la Iglesia e interpretación de la Escritura». In: CASCIARO, J. M. [et al.] (ed.). *Biblia y hermenéutica: VII Simposio Internacional de Teología*

- de la Universidad de Navarra*. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Navarra, 1986, 529-588.
- ARBOLEDA MORA, C. «Medio siglo de ecumenismo: retos del futuro». *Cuestiones Teológicas*, v. 40, n. 93 (2013), 199-212.
- ARRIETA, J. «Pertenencia a la Iglesia y necesidad de la Iglesia para la salvación, según el Concilio Vaticano II». *Proyección*, n. 44 (1997), 215-232.
- ARTAUD DE MONTOR, A. F. *Historia de la vida y del pontificado del Papa Pio VII*. Trad.: ANDRES BORREGO. Compañía Tipografica: Madrid, 1837.
- ARTUS, O. «*Dei Verbum*. L'exégèse catholique entre critique historique et renouveau des sciences bibliques». *Gregorianum*, v. 86, n. 1 (2005), 76-91.
- BALFOUR, R. E. «The Action Française Movement». *The Cambridge Historical Journal*, v. 3, n. 2 (1930), 182-205.
- BARBIER, E. *Histoire du Catholicisme Liberal et du Catholicisme social en France: Du Concile de Vatican à l'avènement de S. S. Benoît XV (1870-1914)*. v. 3. Cadoret: Bordeaux, 1924. [Reimpr. Editions Saint-Rémi: Cadillac, 2000].
- *Histoire du Catholicisme Liberal et du Catholicisme social en France: Du Concile de Vatican à l'avènement de S. S. Benoît XV (1870-1914)*. v. 4. Cadoret: Bordeaux, 1924. [Reimpr. Editions Saint-Rémi: Cadillac, 2000?]
- *Histoire du Catholicisme Liberal et du Catholicisme social en France: Du Concile de Vatican à l'avènement de S. S. Benoît XV (1870-1914)*. v. 5. Cadoret: Bordeaux, 1924. [Reimpr. Editions Saint-Rémi: Cadillac, 2000].
- BARZOTTO, L.F. 'La Amistad Política em Aristoteles y Carl Schmidt'. *Prudentia Iuris* v. 70 (2011), 213-225.
- BATTAGLIA, S. *Civilizzazione*. In: IDEM. *Grande dizionario della lingua italiana*. v. 3. Unione Tipografico-Editrice Torinese: Torino, 1961-2004.
- *Civiltà*. In: IDEM. *Grande dizionario della lingua italiana*. v. 3. Unione Tipografico-Editrice Torinese: Torino, 1961-2004.
- *Incivillimento*. In: IDEM. *Grande dizionario della lingua italiana*. v. 7. Unione Tipografico-Editrice Torinese: Torino, 1961-2004.
- BATTOCCHIO, R. *La promozione del progresso della cultura*. In: NOCETI, S. ET REPOLE, R. (ed.) *Commentario ai documenti del Vaticano II: Gaudium et spes*. v. 8. EDB: Bologna, 2020.
- BECHINA, F. *Die Kirche als 'Familie Gottes': Die stellung dieses theologischen Konzeptes im Zweiten Vatikanischen Konzil und in den Bischofssynoden von 1974 bis 1994 im Hinblick auf eine «Familia-Dei-Ekklesiologie»*, Editrice Pontificia Università Gregoriana: Roma, 1998.
- BEAUMONT, K. «Was Newman a 'Theologian'?». *Scripta Theologica*. v. 51 (2019), 679-710.
- BELLOCO, A. *Desiderare e agire. La razionalità pratica alla base della Teologia Morale*. EDUSC: Roma, 2020.
- *Doctrina Social de la Iglesia: qué es y qué no es*. EDICEP: Madrid, 2012.

- BELLOY, C. «Ambroise Gardeil: un combat pour l'Étude». *Revue des sciences philosophiques et théologiques* v. 92, n. 3 (2008), 423-432.
- BENÉTON, P. «Jacques Maritain et l'Action Française». *Revue Française de science politique*. v. 23, n. 6 (1973), 1202-1238.
- BERNARDEZ, A. «Iglesia y Estado en Juan XXIII». *Ius Canonicum* v. 4, n. 7 (1964), 165-181.
- BISHWENDE, A. R. «Église famille de Dieu»: *Esquisse d'une ecclésiologie africaine*. L'Harmattan: Paris 2001.
- BLANCO, M. «La libertad de los fieles en el temporal». *Fidelium Iura*. Persona y derecho. n. 3 (1993). 13-35.
- BLANCO, P. «Ética, Ecología e Economía. *Caritas in Veritate*: La encíclica global de Benedicto XVI». *Empresa y humanismo* v. 14, n. 1 (2011), 19-46.
— *Vaticano II*. Contexto, historia, doctrina. EUNSA: Pamplona, 2016.
- BOCCARDO, G. 'Civiltà'. In: IDEM. *Dizionario della economia politica e del commercio*. v. 1. Sebastiano Franco e Figli e Comp. Editori: Torino, 1857.
- BOERSMA, H. «Nature and the Supernatural in la nouvelle théologie: The Recovery of a Sacramental Mindset». *New Blackfriars* v. 93, n. 1093 (2012), 34-46.
- BÖHM, I. *Lucien Laberthonnière (1860-1932)*. In: CORETH, E., PFLIGERSDORFFER, G. M., NEIDL, W. *Christliche Philosophie im katholischen Denken des 19. Und 20. Jahrhunderts: Moderne Strömungen im 20. Jahrhundert*. Band 3. Verlag Styria: Köln, 1990. [Trad.: Idefonso Murillo. Ediciones Encuentro: Madrid, 1997]. p. 364-374.
- BOULANGER, N. A. *L'Antiquité dévoilée par ses usages*. Marc Michel Rey: Amsterdam, 1766.
- BREWER, A. *Richard Cantillon: Pioneer of economic Theory*. Routledge: London / New York, 1992.
- BRIGHETTI, A. «Nueva evangelización y conversión pastoral: un abordaje desde la Iglesia en América Latina y el Caribe». *Theologica Xaveriana* v. 63, n. 176 (2013), 331-366.
- BRUNOT, F. *Histoire de la Langue Française des origines à nos jours*. v. 6, n. 1. Libraire Armand Colin: Paris, 1968.
- BUEDO, E. H. *La noche trasfigurada: biografía de Pablo VI*. BAC: Madrid, 2002.
- CAHILL, L. «*Caritas in Veritate*. Benedict's global reorientation». *Theological Studies* v. 71 (2010), 291-319.
- CALDERÓN, C. *Semblanza de Pablo VI*. In: INSTITUTO SOCIAL LEÃO XIII. *El dialogo según la mente de Pablo VI: comentarios a la Ecclesiam suam*. BAC: Madrid, 1965, 81-108.
- CANTONI, G. *Per una Civiltà cristiana nel terzo millennio: la coscienza della Magna Europa e il quinto viaggio di Colombo*. Sugarco: Milano, 2008.
- CASSOL, F. A. *Elementos para una antropología de la familia en el pensamiento de Javier Hervada*. EDUSC: Roma, 2010.

- CASTILLEJO GORRAÍZ, M. *Comentarios a las encíclicas sociales de Juan Pablo II*. Publicaciones Obra Social y Cultural CajaSur: Córdoba 1995.
- CAVALAGLIO, L. *Dalla potestas magisterii al munus docendi*. Thesis ad Doctoratum in Iure Canonico assequendum. Lateran University press: Roma, 2015.
- CHANTRAINE, G. «La Theologie du Surnaturel selon Henri de Lubac». *Nouvelle revue Theologie*, v. 119, n. 2 (1997), 218-235.
- CHARLÍN, J. M. P. «La Iglesia como familia de Dios». *Misiones extranjerias* v. 171, n. 2 (1999), 147-158.
- CHENAUX, P. «All'insegna del neotomismo e dell'intransigentismo nella Roma di Leone XIII». *Ioannes XXIII* v. 5 (2017), 14-24.
- CHESTERTON REVIEW. *Tercera Conferencia Internacional Santo Tomás: Cherterton y la civilización del amor*. Madrid / Oxford: Encuentro/ G. K. Cherterton Institute for Faith & Culture, 2009.
- CHOLVY, B. «Une controverse majeure: Henri de Lubac et le Surnaturel». *Gregorianum* v. 92, n. 4 (2011), 797-827.
- COFRECES, E. «Nuevo concepto de solidaridad en la Sollicitudo rei Socialis». In: VV. AA. *Comentario a la Sollicitudo rei Socialis*. Acción social empresarial: Madrid, 1990, 301-329.
- COLAPIETRA, R. *La Chiesa tra Lamennais e Metternich: il pontificato di Leone XII*. Morcelliana: Brescia, 1963.
- COLOMBO, C. *Il Problema Della Libertà Religiosa*. In: BEA, A., COLOMBO, C. et LEFEBVRE, G. *Commento alla Dichiarazione sulla Libertà Religiosa Dignitatis Huamanae*. Massino: Milano 1967, 67-80.
- COLOMBO, G. *Genesi, storia e significato dell'Ecclesiam Suam*. In: ISTITUTO PAOLO VI. *Ecclesiam Suam. Première lettre encyclique de Paul VI*. Colloque International. Rome 24-26 octubre 1980. Brescia / Roma: Istituto Paolo VI / Studium, 1982, 131-160.
- COMBLIN, J. *Hacia una teología de la acción: treinta años de investigaciones*. Herder: Barcelona, 1964.
- CONESA, F. «La naturaleza de la Revelación según el Concilio Vaticano II». *Scripta Theologica* 45 (2013), 365-393.
- CONGAR, Y. *Chrétiens desunis: Principes d'un 'oecuménisme' catholique*. Editions du Cerf: Paris, 1964.
- CONTE, G. B. *Latin Literature: a history*. Trad.: Joseph B. Sodalow. Johns Hopkins University press: Baltimore and London, 1994.
- COPLESTON, F. *Historia de la filosofía*. v. 4. Ariel Filosofía: Barcelona, 2011.
- CORBI, G. D. *Cardenal Billot «honor de la Iglesia y de Francia»*. In: BILLOT, L. *El error del liberalismo*. Cruz y Fierro Editores: Argentina, 1978, 9-35.
- CORDES, P. «Deus Caritas est. Sobre la primera encíclica del Papa Benedicto XVI». *Scripta Theologica*, v. 38, n. 1 (2006), 971-981.
- CRUZ, A. *Ethos y Polis: bases para una reconstrucción de la filosofía política*. EUNSA: Pamplona, 2006.

- CUCHET, G. «Penser le Christianisme au XIXe siècle: l'éclectisme mystique d'Alphonse Gratry (1805-1872)». *Revue des Sciences philosophique et théologiques*. v. 98, n. 1 (2014), 75-101.
- D'AGOSTINO, F. *Elementos para una filosofía de la familia*. RIALP: Madrid, 2002.
- DANSETTE, A. «Les origines du catholicisme social». *Home et mondes*, v. 4, n. 16 (1947), 401-414.
- DARD, O. «Le corporativisme en France à l'époque contemporaine: tentative de bilan historiographique et perspectives de recherches». *Histoire, Economie et Société*, v. 35, n. 1 (2016), 45-57.
- DAUTRY, J. «Nouveau Christianisme ou théophilantropie? Contribution à une sociologie religieuse de Saint Simon» *Archives sociologie des religions* v. 20 (1965) 7-29.
- DAVIS, K. *Human society*. Collier-Macmillan Student Editions: New York, 1966.
- DE CEA, E. «La secularización del mundo según la 'Gaudium et spes'». *Angelicum*. v. 54, n. 3 (1977), 289-346.
- DE FINANCE, J. «Le cercle de la connaissance et du vouloir : à propôs d'un texte de Saint Thomas». *Rivista di Filosofia Neo-Scolastica* v. 66, n. 2 (1974), 394-408.
- DE GIORGI, F. *Giovanni Battista Montini nella prima metà del Novecento: dalla 'civiltà cattolica' alle modulazioni diverse della 'civiltà cristiana'*. In: PAPPETTI, R. (org.). *Verso la civiltà dell'amore: Paolo VI e la costruzione della comunità umana*; colloqui internazionale di studio, Concesio (Brescia), 24,25-26 settembre 2010. Brescia/Roma: Istituto Paolo VI/ Studium, 2012, 23-44.
- *Mons. Montini: chiesa cattolica e scontri di civiltà nella prima metà del Novecento*. Il Mulino: Bologna, 2012.
- DE LA HERA, A. «La función ministerial de los clérigos». *Ius Canonicum*, v. 34, n. 67 (1994), 103-132.
- DE LA SOUJEOLE, B.-D. «L'Église comme société et l'Église comme communion au deuxième concile du Vatican». *Revue Thomiste*, v. 91, n. 2 (1991), 219-259.
- *Introduction au mystère de l'Église*. Parole et Silence: Toulouse, 2006. [Trad.: Eduardo Rosaz. BAC: Madrid, 2020].
- DE LUBAC, H. *La postérité spirituelle de Joachim de Flore: De Saint-Simon à nos jours*. v. 2. Lethielleux: Paris, 1980 [Encuentro, S.A.: Madrid, 2011].
- DE MATTEI, R. *Il Concilio Vaticano II: Una storia mai scritta*. Lindau: Torino, 2010. [Trad.: Maria Tecla Carreiro. Homo Legens: Madrid, 2018].
- *Pio IX*. Pieme: Asti, 2000.
- DESROCHE, H. «Genèse et structure du Nouveau Christianisme saint-simonien ». *Archives de sociologie des religions*. (26) 1968, 27-54.
- DI PILATO, V. *L'ispirazione divina della sacra Scrittura e la sua interpretazione*. In: NOCETI, S. ET REPOLE, R. (ed.) *Commentario ai documenti del Vaticano II: Dei Verbum*. v. 5. EDB: Bologna, 2020.
- *La Rivelazione*. In: NOCETI, S., REPOLE, R. (ed.) *Commentario ai documenti del Vaticano II: Dei Verbum*. v. 5. EDB: Bologna, 2020, 39-41.

- DIETRICH, D. J. «Anton Günther: Catholic Liberal in the Hapsburg Empire». *Journal of Church and State*, v. 23, n. 3 (1981), 497-517.
- DONATI, P. *La matrice teologica della società*. Soveria Mannelli: Rubbettino Editore, 2010.
- *Introduzione alla sociologia relazionale*. Milano: Franco Angeli, 2002.
- *La cittadinanza societaria*. Bari: Edizioni Laterza, 2000.
- *Family policy: a relational approach*. Milano: Franco Angeli, 2012.
- DORTIER, J.-F. ‘Civilización’. In: IDEM. *Diccionario de ciencias sociales*. Madrid: Popular, 2014.
- DUROSELLE, J. B. «Buche et la Revolution Française» *Annales historiques de la Révolution Française* v. 38, n. 184 (1966), 77-107.
- *Les débuts du Catholicisme Social en France (1822-1870)*. Presses Universitaires de France : Paris, 1951. Resenha : DROULERS, P. «Débuts du catholicisme Social». *Gregorianum*. v. 33, n. 3 (1952), 451-454.
- IESSRICH, D. *An Economist's View of the Work of Wilhelm Emmanuel von Ketteler and Its Influence on the Encyclical Rerum Novarum*. In: BACKHAUS, J. et al. (eds.) *On the Economic Significance of the Catholic Social Doctrine*. Springer: Charm, 2017. 11-25
- ELDERS, L. *The metaphysics of Being of ST. Thomas Aquinas in a historical perspective*. New York: E. J. Brill, 1993.
- ELIAS, N. *Gesammelte Schriften II: Die höfische Gesellschaft: untersuchungen zur Soziologie des Königtums und der höfischen Aristokratie*. Suhrkamp: Frankfurt am Main, 2002. [Fondo de cultura económica: Mexico, 1993].
- *Gesammelte Schriften III: Über den Prozess der Zivilization. Soziogenetische und psychogenetische Untersuchungen*. Suhrkamp: Frankfurt am Main, 1997. [Fondo de Cultura Económica: Mexico, 1988]
- ERNESTI, J. *Leo XIII: Papst und Staatsman*. Herder: Friburg, 2019.
- ESCHWEILER, K. *Die zwei Weg der neuen Theologie: Georg Hermes -Matth. Jos. Scheeben*. Benno Filser: Augsburg, 1926.
- ESCOBAR, E. *Colloquim Salutis: investigaciones teológicas sobre el desarrollo de Ecclesiam suam de Paulo VI desde el manuscrito personal hasta el texto promulgado*. Peter Lang: Bern, 2014.
- ESLAVA, E. «Poder, Justicia y paz. El pensamiento político de Joseph Ratzinger». *Escritos*, v. 20, n. 44 (2012), 83-119.
- FABRO, C. *La svolta antropologica de Karl Rahner*. Rusconi Editore: Milano, 1974.
- FALGUERAS, I. *Persona, sexualidad y familia*. In: CRUZ CRUZ, J. *Metafísica de la familia*. EUNSA: Pamplona, 2010. 143-173
- FALQUE, J. R. G. *La amarga epopeya: una biografía intelectual de Auguste Comte*. In: COMTE, A. *Física Social*. Akal: Madrid, 2012, 7-121.
- FANFANI, A. «Il pensiero social de Pio XI». *Rivista Internazionale di Scienze Sociali*, v. 40, serie III, n. 2 (1939), 141-146.
- FARREL, G. et al. *Comentario a la Exhortación Apostolica de su Santidad Pablo VI: Evangelii Nuntiandi*. Editora Patria Grande: Buenos Aires, 1978.

- FEINGOLD, L. *The Natural Desire to see God according to St. Thomas Aquinas and his interpreters*. Sapientia press: Ave Maria D. L., 2010.
- FERNÁNDEZ, J. A. *Gaudium et spes 73-76: significado y alcance del capítulo de Vita Communitatis politicae*. Thesis ad Doctoratum in Sacra Theologia totaliter edita. Pontificia Universitas Sanctae Crucis. Romae, 2005.
- FESTINGER, L. «A theory of social comparison processes». *Human Relations*, v. 7 (1954), 117-140.
- *A theory of cognitive dissonance*. Evanstoh: Row, Peterson, 1957.
- FISCH, J. *Zivilisation, Kultur*. In: BRUNNER, O.; CONZE, W.; KOSELLECK, R. (Ed.) *Geschichtliche Grundbegriffe: Historisches Lexikon zu politisch-sozialen Sprache in Deutschland*. v. 7. Klett-Cotta: Stuttgart, 1992, 679-774.
- FITTE, H. *Lavoro umano e redenzione. Riflessione teologica dalla Gaudium et spes alla Laborem exercens*. Armando editore: Roma, 1996.
- FLECHA, J.-R. *La teología del desarrollo. Estructuras de pecado*. In: VV. AA. *Comentario a la Sollicitudo rei Socialis*. Acción social empresarial: Madrid, 1990, 21-58.
- FONTELLE, M.-A. *Construire la civilisation de l'amour: synthèse de la doctrine*. Paris: Tequi, 1997.
- FORD, J. T. «La eclesiología en John Henry Newman». *Scripta theologica* v. 51 (2019), 741-771.
- FORTE, B. *Trinità come storia: Saggio sul Dio Cristiano*. Cinisello Balsamo: San Paolo, 1997.
- FOUILLOUX, E. «CHENU, Marie-Dominique», *Dictionnaire biographique des frères prêcheurs* [Online], Notices biographiques, C, Online desde 25 April 2015, Accesado em: 26 Março 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/dominicains/>, 85. n. 3.
- *Une église en quête de liberté: La pensée catholique française entre modernisme et Vatican II (1914-1962)*. Desclée de Brouwer: Paris, 1998.
- FRANÇOIS, A. *Histoire de la langue française des origines à nos jours*. v. 1. Alexandre Jullien: Genève, 1959.
- FREIRE, A. F. «O discernimento inaciano: *pondus* hermenêutico do pontificado de Francisco» *Humanística e Teologia*, v. 39, n. 2 (2018), 163-199.
- FUENTES, F. «La propuesta de Juan Pablo II sobre una nueva civilización». *Sociedad y utopía*, v. 27 (2006), 327-338.
- FUNKE, G. *Maine de Biran (1766-1824)*. In : CORETH, E.; PFLIGERSDORFFER, G. M. et NEIDL, W. *Christliche Philosophie im katolischen Denken des 19. Und 20. Jahrhunderts: Neue Ansätze im 19. Jahrhundert*. Band 1. Verlag Styria: Köln, 1987. [Trad.: Eloy Rodríguez Navarro. Ediciones Encuentro: Madrid 1993], 414-430.
- GADILLE, J. *Libertà pubbliche. Questione sociale*. In: GADILLE, J., MAYEUR, J. M. *Liberalismo, industrializzazione, espansione europea (1830-1914)*. Borla: Roma, 2003, 15-44.
- GAMBERINI, P. *Aspetti generali dela libertà religiosa*. In: NOCETI, S. ET REPOLE, R. (ed.) *Commentario ai documenti del Vaticano II: Dignitatis Humanae*. v. 6. EDB : Bologna, 2020, 613-697.

- GÄNSWEIN, G. «'Spiritum Christi Habentes'. Zur Frage von Kirchengzugehörigkeit und Heil. Ein Beitrag zu Werdegang und Interpretation einer umstrittenen Wendung der Kirchenkonstitution *Lumen Gentium*», *Periodica de re canonica* 86 (1997), 275-319; 3, 397-418.
- GARCÍA BÉLTRAN, G. «La dimensión social de la evangelización en la Exhortación Apostólica *Evangelii Gaudium*». *Scripta Theologica* v. 46, n. 2 (2014), 461-480.
- GARCIANDÍA, M. «Una luz por descubrir. De *Lumen fidei* a *Evangelii Gaudium*». *Scripta Theologica*, v. 46 n. 2 (2014), 425-442.
- GARITAGOITIA EGUÍA, J. R. *El pensamiento ético-político de Juan Pablo II*. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2002.
- GEFFRÉ, C. «Le realisme de l'incarnation dans la Théologie du Père M.-D. Chenu». *Revue des Sciences philosophiques et théologiques*, v. 69, n. 3 (1985), 389-399.
- GENTILE, P. «*Mestiere da matti o da birbi*»: miti e realtà di sette e congiure carbonare nell'epoca di Leone XII. In: REGOLI, R., SERMATTEI, I. F., DI SIMONE, M. R. *Governo della Chiesa, Governo dello Stato: il tempo di Leone XII*. Consiglio Regionale Assemblée legislativa delle Marche: Ancona, 2019.
- GHIRETTI, H. «El termino olvidado de la trilogía revolucionaria». *Anuario Filosófico* v. 36, n. 1 (2003), 281-309.
- GLARE, P. G. W. (ed.), *civilitas*. In: IDEM. *Oxford Latin Dictionary*. Clarendon Press: Oxford, 1968.
- GONÇALVES, L. (ed.) *Autobiografía de San Ignacio de Loyola*. Editorial Pontificia Universidad Javeriana: Bogotá, 2013.
- GONZÁLEZ, A. M., voz «Cultura y civilización». In: GONZÁLEZ, A. L. (ed.), *Diccionario de Filosofía*. EUNSA: Pamplona, 2010.
- GRANERO, J. M. *Restablecer las relaciones de convivencia en la verdad, en la justicia e en el amor*. In: FOMENTO SOCIAL. *Mater et Magistra*. Estudio y Comentario. Compañía Bibliográfica Española: Madrid, 1963.
- GROCHOLEWSKI, Z. *Il servizio educativo della chiesa attraverso la scuola cattolica*. In: Conferenza Stampa di presentazione del Documento *Educare al dialogo interculturale nella scuola italiana* (13 dicembre 2013). Disponible em: <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2013/12/19/0853/01918.html> (accesado em 30/04/2021).
- GRONCHI, M. et TRIANNI, P. *Introduzione*, in NOCETI, S. ET REPOLE, R. (ed.) *Commentario ai documenti del Vaticano II: Nostra aetate*. v. 6. EDB: Bologna, 2020, 483-510.
- GUTIÁN, G. «Sobre la formulación del principio de solidaridad de la Doctrina Social de la Iglesia». *Teología y Vida*, v. 61, n. 1 (2020), 21-46.
- GUIZOT, F. *Historia de la civilización en Europa*. Trad. Fernando Vela. Alianza Editorial: Madrid, 1972.
- GUTIERREZ, M. J. «La encíclica *Spe Salvi* del Papa Benedicto XVI en la dialéctica de la esperanza activa». *Theologica Xaveriana* v. 59 n. 168 (2009) 393-422.

- HAIGHT, R. «Bremond's Newman». *The Journal of Theological Studies*. New Series. v. 36, n. 2 (1985), 350-379.
- HAUSSONVILLE, comte de. «Trois momens de la vie de Lacordaire : l'Eglise et l'État en 1830, en 1848 et en 1852». *Revue des Deux Mondes (1829-1971)*. Troisième Période, v. 119, n. 4 (1893), 799-832.
- HAYWARDS, J. E. S. «Lamennais and the Religion of Social Consensus» *Archives de Sociologie des religions*. n. 21 (1966), 37-46.
- HEHIR, J. B. *Roman Catholicism and Democracy: The Postconciliar Era*. In: DEMACOPoulos, G. E. et PAPANIKOLAOU, A. (eds.) *Christianity, Democracy, and Shadow of Constantine*. Fordham University press: New York, 2016, 232-250.
- HELLÍN, F. «Matrimonio y familia en la cultura de la vida». *Scripta Theologica* v. 32, n. 3 (2000), 899-909.
- *Estructura natural de la familia: don y compromiso*. In: PONTIFICIO CONSIGLIO PER LA FAMIGLIA *La Famiglia: dono e impegno speranza dell'umanità*. Atti del Congresso Internazionale: Rio de Janeiro, 1-3 ottobre 1997. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1998. 63-74.
- HELMUT, E. *Historia de la sociología*. Herder: Barcelona, 1977.
- HENKIN, L. «Religion, religions and Human Rights», *Journal of Religions Ethics* 26, n. 2 (1998), 229-238.
- HENRICI, P. *León Ollé-Laprune (1839-1898)*. In: CORETH, E.; PFLIGERSDORFFER, G. M. ET NEIDL, W. *Christliche Philosophie im katholischen Denken des 19. Und 20. Jahrhunderts: Neue Ansätze im 19. Jahrhundert*. Band 1. Verlag Styria: Köln, 1987. [Trad.: Eloy Rodríguez Navarro. Ediciones Encuentro: Madrid, 1993], 535-537
- *Maurice Blondel (1861-1949) und Die «Philosophie der Aktion»*, in CORETH, E., PFLIGERSDORFFER, G. M., NEIDL, W. *Christliche Philosophie im katholischen Denken des 19. Und 20. Jahrhunderts: Neue Ansätze im 19. Jahrhundert*. Band 1. Verlag Styria: Köln, 1987. [Trad.: Eloy Rodríguez Navarro. Ediciones Encuentro: Madrid, 1993], 543-545
- HERRERA, A. *El Dialogo*. In: INSTITUTO SOCIAL LEÃO XIII. *El dialogo según la mente de Pablo VI: comentarios a la Ecclesiam suam*. BAC: Madrid, 1965, 315-340.
- HIGGS, H. «Frédéric Le Play». *The Quarterly Journal of Economics*, v. 4, n. 4 (1890), 408-433.
- HIGGS, H. *Los fisiocratas*. Fundo de Cultura económica: Panuco, 1944.
- HILL, E. «Who does the Teaching in the Church?». *New Blackfriars* v. 70, n. 824 (1989), 57-73.
- HILL, H. *The Politics of Modernism: Alfred Loisy and the Scientific Study of Religion*. The Catholic University Press: Washington DC, 2002.
- HOCEDEZ, E. *Histoire de la Theologie au XIX siècle: Épanouissement de la Théologie*. v. 2. Desclée de Brouwer: Paris, 1952.
- HORN, G.-R. *Western European Liberation Theology: The first wave (1924-1959)*. Oxford University press: Oxford, 2008.

- HUGON, E. «Doctrina Theologica: De Christo Rege iuxta Encyclicam Pii PP. XI 'Quas Primas' et liturgiam novi Festi». *Angelicum* v. 4, n. 1 (1927), 1-18.
- HUNTINGTON, S. *El choque de las civilizaciones y la reconfiguración del orden mundial*. Paidós: Barcelona, 1997.
- HURLEY, J. P. «Newman and Twentieth-Century French Theology: The presence of J. H. Newman in Y. M. Congar, H. de Lubac and J. Danielou». *Cuadernos Doctorales de la facultad Teología*. v. 61 (2014), 25-72
- ILLANES, J. L. «Teología de la liberación. Análisis de sus métodos». *Scripta theologica* v. 17, n. 3 (1985), 743-788.
- «El sentido de la historia en Jacques Maritain». *Nuestro Tiempo* v. 70 (1960), 381-409.
- «Presupuestos para una teología del mundo (Análisis del intento teológico de Johann Baptist Metz)». *Scripta Theologica* v. 3, n. 2 (1971), 425-474.
- *Cristianismo, historia, mundo*. EUNSA: Pamplona, 1973.
- ILLANES, J. L.; SARANYANA, J. I. *Historia de la teología*. BAC: Madrid, 2012.
- ISAMBERT, F. A. «Religion et science de l'histoire chez Buchez» *Archives de sociologie des religions*, v. 10, n. 20 (1965), 45-61.
- IZQUIERDO, C. *Estudio preliminar*. In: BLONDEL, M., *Historia y dogma: sobre el valor histórico del dogma*. Ediciones Cristiandad: Madrid, 2004, 9-78.
- *Estudio preliminar: Blondel el filósofo de la acción*. In: BLONDEL, M. *La Acción*. BAC: Madrid, 1996, XIII-XLII.
- *Teología Fundamental*. EUNSA: Pamplona, 2002.
- «El Anuncio y la transmisión del Evangelio en *Evangelii Gaudium*». *Scripta Theologica* v. 46, n. 2 (2014), 443-459.
- JARLOT, G. «L'encyclique 'Pacem in terris' et la doctrine du droit internacional». *Gregorianum* v. 45, n. 2 (1964), 334-338.
- JEDIN, H. *Manual de historia de la Iglesia: La Iglesia entre la Revolución y la restauración*. Herder: Barcelona, 1978.
- JOURNET, C. *L'Eglise du Verbe incarné: essai de théologie speculative*. v. III. Desclée de Brouwer: Paris, 1969.
- JUNQUEIRA, S. R. A. et ITOZ, S. «Humanizar a educação, globalizar a esperança». *Revista de Educação ANEC* v. 41, n. 154 (2017), 13-31.
- KASPER, W. *Die Lehre von der Tradition in der Römischen Schule*. Herder: Freiburg im Bressgau, 2011. [*La doctrina de la tradición en la Escuela Romana*. Sal Terrae: Cantabria, 2018].
- KELSEN, H. *Reine Rechtslehre*. Verlag Franz Deuticke: Wien, 1960.
- KOERPEL, R. C. *Blondel: Transforming Catholic Tradition*. University of Notre Dame press: Indiana, 2019.
- KÖRNER, B. «La transmisión de la fe a la luz de la nueva evangelización» *Scripta theologica*, v. 40, n. 1 (2008), 89-105.
- KOSTER, M. D., «Zum Leitbild von der kirche auf dem II. Vatikaniscen Konzil. Ein ekklesiologischer Diskussionsbeitrag», *Theologie Quartalschrift* v. 145 (1965), 13-41.

- KSELMAN, T. *Lamennais' Dilemma: Reconciling Religion and Revolution*. In: BANKS, B. A.; JOHNSON, E. (ed.) *The French Revolution and Religion in Global Perspective*. Palgrave Macmillan/Springer Nature: London, 2017, 145-172.
- LA PIANA, G. F. «From Leo XIII to Benedict XV». *The American Journal of Theology*. v. 21, n. 2 (1917), 175-192.
- LABOURIE, R. «Les oeuvres de jeunesse et d'éducation populaire, 1830-1870». In: BAKER, D. N. et HARRIGAN, P. J. (ed.). *The Making of Frenchmen: Corrent Directions in the History of Education in France, 1679-1979*. Historical Reflections Press: Waterloo, Ontario, 1980. 521-542.
- LASTERRA, J. *Sociología de Karol Wojtyła: La civilización del amor*. Caligrama, 2019.
- LATOUCHE, S. *L'invention de l'économie*. Biliothèque Albin Michel: Paris, 2005.
- LATOURELLE, R. «La révélation comme dialogue dans Ecclesiam Suam». *Gregorianum* 46 (1965), 834-839.
- LAUBIER, P. *Hacia una civilización del amor: un ideal histórico cristiano*. Tradução: Pilar García Martín, & Jose Antonio Millán. Madrid: Rialp, 1993.
- LE GUILLOU, L. *Die philosophische Gegenrevolution in Frankreich: L. de Bonald (1754-1821), J. de Maistre (1753-1821) und F.-R. de Chateaubriand (1758-1848)*. In: CORETH, E., PFLIGERSDORFFER, G. M., NEIDL, W., *Christliche Philosophie im katholischen Denken des 19. Und 20. Jahrhunderts: Neue Ansätze im 19. Jahrhundert*. Band 1. Verlag Styria: Köln, 1987. [Trad.: Eloy Rodríguez Navarro. Ediciones Encuentro: Madrid 1993], 445-459
- *Felicité Robert de Lamennais*. In: CORETH, E., PFLIGERSDORFFER, G. M., NEIDL, W. *Christliche Philosophie im katholischen Denken des 19. Und 20. Jahrhunderts: Neue Ansätze im 19. Jahrhundert*. Band 1. Verlag Styria: Köln, 1987. [Trad.: Eloy Rodríguez Navarro. Ediciones Encuentro: Madrid 1993], 459-476.
- LEE, M. E. «Gustavo Gutierrez». In: HOLCOMB, J. S. (ed.) *The Christian Theologies of Salvation: A Comparative Introduction*. NYU Press: New York, 2017, 344-362
- LEVINE, J. M. *Conformity*. In: LEVINE, J. M., HOGG, M. A. *Encyclopedia of Group Processes and Intergroup Relations*. SAGE Productions, Inc.: New Delhi, 2010. 139-145.
- LINGONGE, E. L. *The Church as the family of God. A Guide in the Praxis and Ethics of reconciliation and peacemaking in the Democratic Republic of Congo*. Xulon: USA, 2004.
- LLORCA, B.; VILLOSLADA, R. MONTALBAN, F. *Historia de la Iglesia: Edad Media*. v. 2/3. BAC: Madrid, 1986.
- LOPEZ DE LA OSA, J. R. «Tres acentos de la moral social en la Doctrina Social de la Iglesia». *Angelicum* v. 84, n. 3 (2007), 729-752.
- LORDA, J. *Antropología Teológica*. EUNSA: Pamplona: 2009.
- LÖWY, M. 'Marxisme, Christianisme, Théologie de la libération'. *Social Science and Missions*, 22 (2009), 311-316.
- LUDOVICI, S. G. *La felicità del bene. Una rilettura di Tommaso d'Aquino*. Vita e Pensiero: Milano, 2007.

- MAÇANEIRO, M. e PESSOTO, D. M. «A pneumatologia missionária de Papa Francisco em *Evangelii Gaudium*». *Pistis e Práxis* v. 10, n. 3 (2018), 551-590.
- MACPHERSON, E. *Guillaume-René Meignan*. In: *The Catholic Encyclopedia*. V. 10. Robert Appleton Company: New York, 1911. Disponível em: <http://www.newadvent.org/cathen/10147a.htm> (acessado em 23/04/2021).
- MADIGAN, D. A. «*Nostra Aetate* and the questions it chose to leave open». *Gregorianum* v. 87, n. 4 (2006), 781-796.
- MAFFEIS, A. *Chiese e comunità ecclesiali separate dalla Sede apostolica romana*. In: NOCETI, S. ET REPOLE, R. (ed.) *Commentario ai documenti del Vaticano II: Unitatis Redintegratio*, v. 3. EDB: Bologna, 2020, 355-414.
- *Principi cattolici dell'ecumenismo*. In: NOCETI, S. ET REPOLE, R. (ed.) *Commentario ai documenti del Vaticano II: Unitatis Redintegratio*, v. 3. EDB: Bologna, 2020, 243-394.
- MAIGNEN, C. *Maurice Maigren directeur du circle Montparnasse et les origines du mouvement social catholique en France (1822-1890)*. t. I/III, S. Pacteau imprimeur-libraire: Luçon, 1927.
- MARGERIE, B. «Lacordaire semitradicionaliste ? La pensée de Lacordaire sur les origines de la langue et de la société dans le contexte de la Revelation et de la préhistoire». *Angelicum*. v. 72, n. 1 (1995), 63-81.
- MARTINES, P. «O ato moral segundo Tomás de Aquino». *Trans/Form/Ação* v. 42 (2019), 249-264 (253)
- MARTÍNEZ SÁNCHEZ, S. «Conversación en Pamplona con José Luis Illanes», *Anuario de Historia de la Iglesia* v. 22 (2013), 147-156.
- MARTINO, R. R. «Chiesa e l'ordine Internazionale». *Rivista di Studi Politici Internazionali*. v. 70, n. 3 (2003), 355-366.
- MASPERO, G. *Essere e relazione. L'ontologia trinitaria di Nissa*. Città Nuova: Roma, 2013.
- MAZENIK, C. *Katholisches Kirchenverständnis auf dem Weg: Kirche als Familie Gottes in der Pluralität der Kirchenmetaphern*. Ferdinand Schöningh: Paderborn, 2016.
- MCDERMOTT, R. *Tropologies: Ethics and Invention in England, c. 1350-1600*. University of Notre Dame press: Indiana, 2016.
- MEINVIELLE, J. *De Lamennais a Maritain*. Ediciones Theoría: Buenos Aires, 1967.
- MELINA, L., NORIEGA, J., PÉREZ-SOBA, J. J. *Caminar a la luz del Amor*. Palabra: Madrid, 2007.
- MESZAROS, A. «'Haec Traditio Proficit': Congar's reception of Newman in 'Dei Verbum', section 8». *New Blackfriars* v. 92, n. 1038 (2011), 247-254.
- MIGNOZZI, V. *I vari campi di apostolato*. In: NOCETI, S. ET REPOLE, R. (ed.) *Commentario ai documenti del Vaticano II: Apostolicam Actuositatem*, v. 7. EDB : Bologna, 2020, 281-310.
- MONTAGNE, H. *Historia de la democracia cristiana: de Lamennais a Georges Bidault*. Editorial tradicionalista : Madrid, 1950.
- MONTUCLARD, M. «Aux origines de la démocratie chrétienne». *Archives de Sociologie de religions*. v. 3, n. 6 (1958), 47-89.

- MORADO, G. J. «También nosotros creemos por que amamos: tres concepciones del acto de fe: Newman, Blondel, Garrigou-Lagrange. Estudio comparativo desde la perspectiva teológico-fundamental». *Tesi Gregoriana*. Serie Teología 66. Editrice Pontificia Università Gregoriana: Roma, 2000.
- MOREIRA NEVES, L. *Os filhos na família: presente para a humanidade*. In: PONTIFICIO CONSIGLIO PER LA FAMIGLIA. *La Famiglia: dono e impegno speranza dell'umanità*. Atti del Congresso Internazione: Rio de Janeiro, 1-3 ottobre 1997. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1998. 94-98.
- MOSCHINI, M. *Mirari vos*. In: UGOLINI, R. (ed.) *Gregorio XVI: tra oscurantismo e innovazione: stato degli studi e percorsi di ricerca*. Fabrizio Serra: Roma, 2012, 189-222.
- MOSCOVICI, S.; MARKOVÁ, I. *The Making of Modern Social Psychology: The hidden Story of How an International Social Science was Created*. Polity: Cambridge, 2006.
- MUGICA, L. F. *Tradición y revolución: Filosofía y sociedad en el pensamiento de Louis de Bonald*. EUNSA: Pamplona, 1988.
- MUÑOZ, R. «Caritas. Amor cristiano y acción social». *Scripta Theologica* v. 38, n. 3 (2006), 1005-1022.
- MUSSET, J. *Sommes-nous sortis de la crise du modernisme?: Enquête sur la Vatican II*. Éditions Karthala : Paris, 2017.
- NAUDET, P. *Premiers principe des sociologie catholique*. Libraire Bloude et Barral : Paris, 1899.
- NAVARRO, A. M. 'Colloquium salutis': *para una teología del diálogo eclesial*. Un dossier. Editorial ESET: Vitoria-Gasteiz, 2006.
- NAVILLE, E. *Maine de Biran, sa vie et ses pensées*. Joel Cherbuliez, libraire : Paris, 1857.
- NEVES, M. C. P. «Entre a Psicologia e a Metafísica: A 'ciência do Homem' Contributo de Maine de Biran para a 'Antropologia Filosófica'». *Revista Portuguesa de Filosofia*. v. 50, n. 1/3 (1994), 277-289
- NICHOLS, A. «Joseph Ratzinger's Theology of political Ethics». *New Blackfriars*. V. 68, n. 808 (1987), 380-392.
- NICHOLS, A. *The Thought of Pope Benedict XVI: An Introduction to the Theology of Joseph Ratzinger*. London: Burns e Oates, 2007.
- NIEHANS, J. *A history of Economic Theory: classic contributions, 1720-1980*. The John Hopking University Press: Baltimore/London, 1990.
- NIETO FERNANDEZ, F. M. *El bien común universal en la Pacem in terris. Relectura de la propuesta de Juan XXIII desde el pensamiento político católico y la Doctrina Social de la Iglesia como principio constructor de vida social para nuestro tiempo*. Extracto de tesis Doctoral. Universidad de Comillas: Madrid, 2016.
- NORRIS, T. «On Revisiting Dei Verbum». *The Irish Theological Quarterly* v. 66 n. 4 (2001), 315-337.
- O' CALLAGHAN, P. *Dalla trinità alla socialità umana: Una prospettiva critica sul metodo*. In: DONATI, P., MALO, A. et MASPERO, G. *La vita come relazione: un dialogo fra teologia, filosofia e scienze sociali*. EDUSC: Roma, 2016, 267-272.

- O'DONNELL, T. J. «The Oecumenical Character of the Second Vatican Council». *Studies: An Irish Quarterly Review*. v. 51, n. 203 (1962), 337-348.
- OLDFIELD, J. J. «the evolution of Lamennais' Catholic-Liberal Synthesis». *Journal for the Scientific Study of Religion*. v. 8, n. 2 (1969), 269-288.
- OTADUY, J. «El Reinado de Cristo: misión y responsabilidad del cristiano». *Ius Canonicum* v. 42, n. 84 (2002), 513-532.
- OSSOM-BATAS, G. & KOBINA LOUIS, J. «Church as family of God an African ecclesiological model under scrutiny». *Urbaniana University Journal*. v. 70, n. 2 (2017), 215-238.
- PASCETTO, E. *Alphonse Gratry (1805-1872)*. In: CORETH, E.; PFLIGERSDORFFER, G. M. ET NEIDL, W. *Christliche Philosophie im katholischen Denken des 19. Und 20. Jahrhunderts: Neue Ansätze im 19. Jahrhundert*. Band 1. Verlag Styria: Köln, 1987. [Trad.: Eloy Rodríguez Navarro. Ediciones Encuentro: Madrid, 1993], 518-534.
- PAULHUS, J. N. «Social Catholicism and The Fribourg Union». *Selected papers from the Annual Meeting (Society of Christian Ethics)* n. 21 (1980), 63-88.
- PAVAN, A. «Gli orizzonti teorici e la ragione dell'ideale storico concreto». In: AA. VV. *Dopo umanesimo integrale. Dibatti di ieri, problemi di oggi*. Marieti: Genova, 1992. 69-110.
- PAVAN, P. (ed.) *L'Enciclica 'Pacem in terris'. A venticinque anni dalla pubblicazione*. Roma, 1988.
- *Dignitatis Humanae. Dichiarazione sulla libertà religiosa*. Piemme: Monteferrato, 1986.
- PECORARI, P. *Ketteler e Toniolo: tipologie sociali del movimento cattolico in Europa*. Città Nuova: Roma, 1977.
- PELLITERO, R. *La 'familia de Dios' en las enseñanzas de Benedicto XVI y en el Sínodo de África (1994-2009)*. In: PELLITERO, R. (dir.) *La Iglesia como Familia de Dios*. Rialp: Madrid, 2010, 234-257.
- PENIDO, M. T. L. *A função da analogia em teologia dogmática*. Vozes: Rio de Janeiro, 1946.
- PEPITONE, A. «Lessons from the History of Social Psychology». *American Psychologist*, v. 36, n. 9 (1981), 972-985.
- PÉREZ ANDREO, B. «'Iglesia vs civilización?': hacia una civilización del amor». *Veritas*, v. 3, n. 18 (2008). 181-208.
- PHILIBERT, A. *Henri Lacordaire*. Cerf: Paris, 2016.
- PIÉ-NINOT, S. *Eclesiología: La sacramentalidad de la comunidad cristiana*. Sígueme: Salamanca, 2007.
- *Teología fundamental*. BAC: Madrid, 2016.
- PIGNATARO, A. «Gilson e Maritain tra filosofia Cristiana e nuovo umanesimo ad alcune opere curate da Carmine Matarazzo». *Divus Thomae*, 120, n. 1 (2017), 273-294.
- PILLONI, F. «Casa y familia del Dios vivo» según los Padres. In: PELLITERO, R. (dir.) *La Iglesia como Familia de Dios*. Rialp: Madrid, 2010, 41-64.

- PINTO DE OLIVEIRA, C.-J. *J. Maritain e l'America Latina II: Umanesimo integrale e la teologia della liberazione*. In: PAVAN, A. (Dir.) *Dopo Umanesimo integrale: Dibattiti di ieri, problemi di oggi*. Marietti: Genova, 1992.
- PLEYERS, G. «François Houtart. Una sociología de la liberación». *Mundos Plurales – Revista latinoamericana de Políticas y Acción Publicas*, v. 4, n. 2, p. 111-122 (2018).
- POLAINO-LORENTE, A. *El hombre como padre*. in CRUZ CRUZ, J. (ed.) *Metafísica de la familia*. EUNSA: Pamplona, 2010, 297-319.
- POLO, L. *El hombre como hijo*. CRUZ CRUZ, J. *Metafísica de la familia*. EUNSA: Pamplona, 2010. 319-329
- POUPARD, P. «Le Père Lebreton, le Pape Paul VI et l'encyclique 'Populorum Progressio', vingt ans apres». *Revue des Deux Mondes* (1987), 30-44.
- «Un Pape: Paul VI – Une Encyclique : *Ecclesiam suam*». *Revue des Deux Monde* (1984), 33-40.
- *Testimonianza introduttiva*. In: ISTITUTO PAOLO VI. *Il Magisterio di Paolo VI nell'enciclica 'Populorum Progressio'*. Giornata di Studio 16 de marzo 1988. Istituto Paolo VI: Brescia, 1988.
- POZO, C. «La Iglesia como sacramento primordial» *Estudios eclesiásticos* v. 41, n. 156 (1966), 139-159.
- PRÉLOT, M., GENUYS, F. G. (orgs.) *Le libéralisme catholique*. Armand Colin: Paris, 1969.
- PRITZ, J., «Glauben und Wissen: Ein Versuch zur Lösung des Problems nach Anton Günther», *Zeitschrift für katholische Theologie*, v. 97, n. 3 (1975), 253-281.
- RADOMSK, G. F. W. «Roberto Esposito: comunidade biopolítica e imunização». *Política e sociedade* v. 16, n. 35 (2017), 459-473.
- REARDON, M. «The reconciliation of Christianity with Progress: Philippe Buchez» *The Review of Politics* v. 33, n. 4 (1971), 512-537.
- REBOLO, L. J. «50 años de 'nueva' teología política». *Estudios Eclesiásticos* v. 93, n. 364 (2018), 87-130.
- RECIO, E. *Iglesia y subdesarrollo*. In: GARCIA, M. (dir.) *Teología y Sociología del desarrollo: comentario a la 'Populorum Progressio'*. Editorial razón y fe: Madrid, 1968, 127-152.
- REGOLI, R. «Dal mito all'archivio: il pontificato di Pio XI. il dibattito tra gli studiosi dopo l'apertura degli archivi vaticani (2003-2009)». *Archivum Historiae Pontificiae*. v. 49 (2011). 155-188.
- «Gregorio XVI: Una Ricerca Storiografica». *Archivum Historiae Pontificiae*. v. 44 (2006), 141-171.
- REINERMAN, A. J. «Metternich, Pope Gregory XVI, and Revolutionary Poland, 1831-1842». *The Catholic Historical Review*. v. 86, n. 4 (2000), 603-619.
- REZSOHAZY, R. *Origines et formation du Catholicisme Social en Belgique*. Press Universitaires: Louvain, 1958.
- RHONHEIMER, M. *Cristianismo y Laicidad: historia y actualidad de una relación compleja*. Rialp: Madrid, 2009.

- *Libertad económica, capitalismo y ética cristiana: ensayos para un encuentro entre economía y mercado y pensamiento cristiano*. Tradução: Silvina Floria, Antonio Jiménez, José Carlos Mardomingo e Mario Silar. Madrid: Unión Editorial, 2017.
- RICCARDI, A. *Il 'partito romano'. Politica italiana, Chiesa cattolica e Curia romana: da Pio XII a Paolo VI*. Morcelliana: Brescia, 2007.
- RIGA, P. «Ecclesiology of Johann Adam Möhler». *Theological Studies* v. 22, n. 4 (1961), 563-587.
- RINCÓN, M. «Hacia una comprensión de la conversión ecológica» *Franciscanum*, v. 60 (2018), 311-337.
- ROBLES MUÑOZ, C. «La condena de *Le Sillon*, un episodio de la crisis modernista, 25 de agosto de 1910». *Hispania sacra* v. 65, n. 1 (2013). 283-334
- RODRIGUEZ, P. «La identidad teológica del laico». *Scripta Theologica* 19 (1987), 265-302.
- «La comunión em la Iglesia. Un Documento de la Congregación de la Doctrina de la Fe». *Scripta Theologica* v. 24, n. 2 (1992), 559-567.
- RONCAGLIOSO, C. «Iglesia 'en salida'. Una aproximación teológico pastoral al concepto de Iglesia en *Evangelii Gaudium*». *Teología y Vida* v. 55, n. 2 (2014) 351-369.
- ROSSETTI, C. L. *La civiltà dell'amore e il senso della storia: liberazione Cristiana – fraternità – utopia*. Soveria Mannelli: Rubbettino, 2009.
- ROSSI, P. (1991), 'Civiltà'. In: *Enciclopedia delle Scienze Sociali* [online]: TRECCANI. Disponível em: http://www.treccani.it/enciclopedia/elenco-opere/Enciclopedia_delle_scienze_sociali [acessado 30 set 2019].
- ROVAN, J. *El catolicismo político en Alemania: historia de la democracia cristiana*. Instituto de Estudios Políticos [Federico Domenech]. Trad.: Ángel Sánchez de la Torre. Madrid, 1964.
- ROWLAND, T. *A fé de Ratzinger: a teologia do papa Bento XVI*. São Paulo: Ecclesiae, 2015.
- RUMAYOR, M. «Notas sobre la formación de la conciencia en John Henry Newman». *Scripta Theologica* v. 51 (2019), 801-823.
- RYAN, F. «On Consulting the Faithful of Matters of Doctrine: From Newman to the Second Vatican Council and Beyond». *Studies: An Irish Quarterly Review*, v. 106, n. 423 (2017), 340-358.
- SANCHO, J. «Reconciliación y penitencia». *Scripta Theologica* v. 17, n. 1 (1985), 273-290.
- SANFILLIPPO, M. «Aux origines de la sociologie catholique em Italie: L'influence de Giuseppe Toniolo». *Archives de sciences sociales des religions*, n. 179 (2017), 51-70.
- SANZ DE DIEGO, R. M. *Moral política*. BAC: Madrid, 2012.
- SARANYANA, J.-I. *Historia de la teología cristiana*. EUNSA: Pamplona, 2020.
- SARMIENTO, A. «El Matrimonio, una vocación a la santidad». *Scripta Theologica* v. 26, n. 3 (1994), 999-1009.
- «El pecado social». *Scripta Theologica*, v. 19, n. 3 (1987), 869-881.

- «Matrimonio y familia en la encrucijada actual» *Scripta Theologica*, v. 15, n. 3 (1983), 965-981.
- SARRÁIS, F. *Temas de psicología práctica*. EUNSA: Pamplona, 2012.
- SCHICKENDANTZ, C. «Escritura y tradición: Karl Rahner en el 'primer conflicto doctrinal' del Vaticano II». *Revista de la Facultad de Teología de la Pontificia Universidad Católica de Argentina*. v. 47, n. 106 (2011), 347-366.
- SCHMIDINGER, H. M. *Thomistischen Zentren in Rom, Neapel, Perugia usw. S. Sordi, D. Sordi, L. Taparelli d'Azeglio, M. Liberatore, C. M. Curci, G. M. Cornoldi*. In: CORETH, E., PFLIGERSDORFFER, G. M., NEIDL, W., *Christliche Philosophie im katholischen Denken des 19. Und 20. Jahrhunderts: Rückgriff auf scholastisches Erbe*. v. 2. Verlag Styria: Wein, 1988, 109-130.
- SCHOOYANS, M. *La cara oculta de la ONU*. Editorial Diana: Mexico, 2002.
- SEGARRA MOLINS, I. *La relación Iglesia-Mundo en el pensamiento de Jacques Maritain*. Tese Doctoral. Universidad de Navarra: Pamplona, 2004.
- SERGIO SILVA, G. «La civilización del amor: una propuesta de Pablo VI». *Revista de la Universidad Católica*. n. 9-10 (1981), 183-209.
- SESOÛÉ, B. *Le sens de l'homme personnel et social selon Paul VI*. In: PAPPETTI, R. (org.). *Verso la civiltà dell'amore: Paolo VI e la costruzione della comunità umana*; colloqui internazionale di studio, Concesio (Brescia), 24, 25, 26 settembre 2010. Brescia / Roma: Istituto Paolo VI/ Studium, 2012. 146-166.
- SIMON, M. «*Lumen Gentium* et les non-croyants». *Revue théologique de Louvain*, n. 17 (1986), 38-54.
- SOBREROCA, L. A. *Los países económicamente subdesarrollados, el mayor problema de la época moderna*. In: FOMENTO SOCIAL. *Mater et Magistra*. Estudio y Comentario. Compañía Bibliográfica Española: Madrid, 1963, 465-467.
- SOLER, C. *Liberdade Religiosa*. In: VILLAR, J. R. (dir.) *Diccionario teológico del Concilio Vaticano II*. EUNSA: Pamplona, 2015. 601-626.
- SORGE, B. *La proposta social de la Iglesia*. Tradução: Bartolomé Parera. Madrid: BAC, 1999.
- SOUZA, R. L. «O pensamento de Jacques Maritain e de Emmanuel Mounier no campo católico brasileiro e a educação libertadora de Paulo Freire». *Revista brasileira de História*. v. 39, n. 82 (2019), 177-198.
- STELLA, P. (Ed.) *Storia del Cristianesimo: liberalismo, industrializzazione espansione europea (1831-1914)*, vol. 11, Città Nuova/Borla: Roma, 2005.
- STURZO, L. *La vera vita: sociologia del soprannaturale*. Edizioni di 'Storia e letteratura': Roma, 1947.
- SULLIVAN, L. *Soeur Rosalie Rendu. Une passion pour les pauvres*. Montreal: Mediaspaul, 2007. Resenha de: MERCIER, C. In: *Archives de sciences sociales des religions*. n. 142 (2008), 300-302
- TACCHI, F. *Antisocialismo cattolico: um confronto tra Italia e Germania all'epoca del pontificato di Pio X (1903-1914)*. Ca'Foscari: Venezia 2019.

- TANQUEREY, A. *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*. Livraria do Apostolado da Imprensa: Porto, 1948.
- TARDIO, M. A. «Dieu et Liberté: La alternativa del catolicismo liberal en el ochocientos». *Historia y política*, n. 3 (2000), 7-30.
- THIEULLOY, G. *La théologie politique de Charles Journet*. Pierre Tequi: Paris, 2009.
- TORRE, J. M. *Maritain's integral humanism and Social Catholic Teaching*. In: FULLER, T; HUTTINGER, J. P. (Ed.) *Reassessing the liberal State: reading Maritain's Man and the State*. American Maritain Association publications: Washington DC, 2001, 202-209.
- TOSCANI, X. (ed.). *Paolo VI: una biografia*. Istituto Paolo VI/Edizioni Studium: Brescia / Roma, 2015.
- TURGOT, A. B. J. *Reflexions sur l'histoire de progrès de l'esprit humain*. In: SCHELLE, G. (Ed.) *Ouvres de Turgot et documents concernant I/IV*. Verlag Detlev Auvermann: Taunus, 1972, 87-97.
- *Tableau philosophique de progrès successifs de l'esprit humain*. In: SCHELLE, G. (Ed.) *Ouvres de Turgot et documents concernant I/IV*. Verlag Detlev Auvermann: Taunus, 1972, 214-234.
- URBINA, L. N. «Educar en el humanismo solidario. Los retos para la educación universitaria católica». *Cuadernos Universitários*. Publicaciones Académicas de la Universidad Católica de Salta, n. 13 (2020) 37-48.
- VALENSIN, A. «Témoignage». *Les Études philosophiques*, Nouvelle Série, v. 7, n. 4 (1952), 405-407.
- VALLESPÍN, F. (ed.) *Historia de la teoría política*, vol. 5/VI, Alianza Editorial: Madrid, 1993.
- VAN GESTEL, C. *La doctrina social de la Iglesia*, Herder: Barcelona, 1959.
- VÉLEZ GIRALDO, J. R. «Newman's influence on Vatican II's Constitution *Dei Verbum*». *Scripta Theologica* v. 51 (2019), 711-738.
- VENEROSO, D. *Giovanni Battista Montini dal 1945 al 1978*. In: PAPETTI, R. (org.). *Verso la civiltà dell'amore: Paolo VI e la costruzione della comunità umana*; colloqui internazionale di studio, Concesio (Brescia), 24,25-26 settembre 2010. Brescia/Roma: Istituto Paolo VI/ Studium, 2012. 54-93.
- VILANOVA, E. *Historia de la Teología cristiana: siglos XVIII, XIX y XX*, v. 3. Herder: Barcelona, 1992.
- VILLALMONTE, A. «Utopía cristiana de la civilización del amor según J. Donoso Cortés». *Cauriensa*, v. 2 (2007), 259-278.
- VILLAR, J. R. «Dimensión ecuménica del Vaticano II». *Scripta Theologica* v. 46 (2014), 91-102.
- «La hermenéutica del Concilio Vaticano II». *Scripta Theologica* v. 44 (2012), 615-640.
- VILLEMEN, L. ET CHAVALLIER, G. «La distinction 'incorporé à'/ordonné à' dans *Lumen Gentium* : quelles conséquences pour la compréhension du rapport Eglise/royaume ?». *Recherches de Science religieuse* v. 99, n. 2 (2011), 371-393.

- VINCENZO ZANI, A. «Educar na visão do Papa Francisco: Contribuições da Educação Católica num mundo multicultural» *Pesquisaeduca*, v. 12 n. 27 (2020), 247-262.
- VITALI, D. *Il Popolo de Dio*. In: NOCETI, S. et REPOLE, R. (ed.) *Commentario ai documenti del Vaticano II: Lumen Gentium*, v. 2. EDB: Bologna, 2020, 143-154
- VOEGELIN, E. *Idade Média até Tomás de Aquino: história das ideias políticas*, vol. 2, São Paulo: É realizações, 2012.
- VV.AA., *Montini, Jounet, Maritain : une famille d'esprit*. Pubblicazioni dell'Istituto Paolo VI: Brescia, 2000.
- WARD, J. «Leo XIII: The Diplomat Pope». *The Reviews of Politics*, v. 28, n. 1 (1966), 47-61.
- WEISSBACH, L. S. «Oeuvre Industrielle, Oeuvre Morale: The Sociétés de Patronage of Nineteenth-Century France» *French Historical Studies*, v. 15, n. 1 (1987), 99-120.
- WILLIAMS, R. «Faiths and Human Rights». In: COUZINAS, C. (org.) *The meaning of rights: The Philosophy and social theory of human rights*. Cambridge University press: Cambridge, 2014, 71-82.
- WOJTYLA, K. «L'evangelizzazione e l'uomo interiore». *Scripta Theologica*, v. 7, n. 1 (1975), 335-352.

A atribuição da família na construção da civilização do amor

1. O CONCEITO DE CIVILIZAÇÃO CRISTÃ

1.1. *Origem e significados do termo civilisation*

A palavra *civilisation* é um neologismo oriundo da expressão *civilité*. Esta última advém do vocábulo latino *civilitas* que, por sua vez, é um neologismo criado por Quintiliano (0035-0095) nas *Instituições Oratórias*. Na obra de Quintiliano, a palavra *civilitas* foi usada para traduzir uma expressão grega que significa *arte política*. No século XVI, Erasmo de Roterdã utilizou a expressão *civilitas* como sinônimo da *arte dos bons modos exteriores*¹. Conforme os estudos de Norbert Elias, esta noção de *civilidade*, *polidez* e *cortesia* passou a fazer parte das cortes europeias de modo a serem consideradas sinais de nobreza, poder e influência política².

No século XVIII, a noção de habilidade política mudou significativamente na França devido à crise financeira e as propostas liberais dos *fisiocratas*: Boisguilbert (1646-1714), Cantillon (1680-1734), Vitor Mirabeau (1715-1789), Quesnay (1694-1774) e Turgot (1727-1781)³. Conforme indica a literatura etimológica contemporânea, o primeiro autor a usar o neologismo *civilisation* foi Victor Mirabeau na sua obra não publicada *Traité de la civilisation* (1768)⁴. Neste texto, Mirabeau critica a *politesse* separada da virtude e diz que a cortesias sem virtude não pode fazer nada de bom para a sociedade. Mirabeau estava influenciado por Nicolas Malebranche (1638-1715), segundo o qual a virtude principal é o *amor à ordem*⁵. Em Mirabeau, a virtude inclui a obediência à ordem da economia rural, de modo que a *politesse* da sociedade cortesã serve apenas para corromper a sociedade quando não está alicerçada na obediência às leis naturais da economia. A sociedade que desobedece esta ordem natural interrompe o seu progresso e decai para uma civilização falsa⁶.

No século XIX, a expressão civilização já estava diretamente vinculada ao ideal de progresso e evolução da sociedade. François Guizot, por exemplo,

ao escrever sua *História da civilização na Europa* (1800), já entendia a civilização como *progresso de um povo que se aperfeiçoa externamente pela estrutura social e internamente pela cultura*⁷. Na primeira metade do século XIX, autores como Saint-Simon (1760-1825) e Auguste Comte (1798-1857) se propuseram a apresentar projetos para reorganizar a sociedade a partir de método científico⁸. Comte assume o caráter evolucionista social do termo civilização e acrescenta-lhe a ideia de que são três os motores básicos da civilização: a *ciência*, as *belas artes* e a *indústria*. Conforme seu modo de pensar, a sociedade se conserva como civilização enquanto estas dimensões estão progredindo e permanecem seguindo o projeto do *físico social*.

No início do século XX, Albert Counson definia civilização como «organização civil da espécie humana progredindo na adaptação da ordem social à ordem universal»⁹ e dizia que «a civilização se inspira em uma nova filosofia da natureza e do homem. Sua filosofia da natureza, é a evolução. Sua filosofia do homem, é a perfectibilidade indefinida da espécie humana»¹⁰.

1.2. As ideias de civilização entre os católicos

A primeira coisa a ser destacada é que não há uniformidade no pensamento católico acerca da política no século XIX. Em geral, divide-se o período em cinco correntes¹¹: *romantismo*, *tradicionalismo*, *liberalismo*, *nacionalismo* e *socialismo*. Todavia, as duas correntes mais relevantes, em função da influência que exerceram no magistério pontifício, foram os *tradicionalistas* e os *liberais*. Entre estas duas correntes, há autores católicos que tratam dos princípios teóricos que antecedem a discussão política, tais como a *teoria do poder*, a *teoria constitucionalista* e a *fundamentação teológica do comportamento social*; e há outros autores mais preocupados com problemas político-sociais mais imediatos como a *independência da Polônia*, as *liberdades democráticas*, a *liberdade de ensino nas escolas* e a *situação dos trabalhadores*. Os primeiros temas pertencem ao gênero do que se chama *meta-política*¹² e os outros temas reportam-se à *sociopolítica*.

1.2.1. Meta-política da civilização cristã

A expressão filosófica do termo civilização cristã pode ser encontrada em autores como Joseph de Maistre (1753-1821), Louis De Bonald (1754-1840), Luigi Taparelli d'Azeglio (1763-1862) e Donoso Cortês (1809-1853).

Joseph de Maistre rejeita o pensamento político que vê a sociedade derivar-se do contrato social. Para o Savoiano, a sociedade tem sua *origem na natureza*, a *autoridade é de origem divina*¹³ e a *constituição* é fruto de um direito consuetudinário adquirido pelas *múltiplas decisões sábias feitas através dos tempos*¹⁴. Sobre o tema da civilização, ele entende que o motor do desenvolvimento social é a vida moral e que esta, por sua vez, só pode ser garantida pela perfeição da vida religiosa¹⁵. Em outras palavras, «toda a civilização começa pelos seus sacerdotes, pelas suas cerimônias religiosas e pelos milagres mesmos, verdadeiros ou falsos, não é importante»¹⁶.

Louis de Bonald compartilha da ideia de que o desenvolvimento da sociedade não pode ser medido através da tecnologia ou da economia, pois *quanto mais poder técnico e financeiro tem uma pessoa má, pior será a vida social*¹⁷. Na sua *Teoria do poder político e religioso* (1794), Bonald entende que a sociedade perfeita é aquela que está constituída de corpo (*sociedade política*) e alma (*sociedade religiosa*)¹⁸. Como a sociedade religiosa perfeita é o catolicismo, a *crístandade é a mais forte das sociedades políticas*¹⁹ e somente nela se pode encontrar propriamente a *civilização*²⁰.

Luigi Taparelli também vê a *civilização* como o ponto de chegada do desenvolvimento de uma sociedade²¹, pois a *civilização é uma sociedade dotada de uma legislação justa, uma economia sábia e um espírito público que conserve e propague às futuras gerações a doutrina e a herança dos antepassados em vista da obtenção da felicidade natural*. A civilização cristã, nesta concepção, é uma etnarquia de sociedades perfeitas que ordena seus membros à vida eterna sobrenatural, por isso Taparelli entendia que *a crístandade é o último e o mais elevado estágio da sociedade humana divinizada*²².

Donoso Cortês também parte do princípio de que a civilização católica é a civilização perfeita, porém acrescenta ao sobredito a ideia de que toda questão política leva consigo uma questão religiosa de fundo²³. Isto se justificava pelo dado de que as instituições são fruto das ideias comuns e que estas ideias procedem da cultura religiosa subjacente na mente dos indivíduos. Por isso, o Marquês de Valdegamas defendia que *todo sistema político pode ser explicado a partir de um sistema teológico que lhe dá lastro cultural*²⁴. Nesta concepção, liberalismo e as ideias políticas que visam destruir a estrutura política da crístandade são, na realidade, uma reedição das heresias antigas já condenadas pela Igreja no passado²⁵. Por isso, dizia o espanhol:

O destino da humanidade é um mistério profundo, que recebeu duas explicações contrárias: a do catolicismo e a da filosofia. O conjunto de cada uma dessas explicações constitui uma civilização completa; entre essas duas há um abismo insondável, um antagonismo absoluto (...)²⁶.

No âmbito teológico, a *Escola Romana* apresentava a fundamentação teológica para a autoridade espiritual e temporal do Papa. A origem desta tendência teológica remonta o período de restauração das monarquias europeias após a queda definitiva de Napoleão. Enquanto as monarquias se levantavam, Pio VII restaurou os Jesuítas e restaurou o posto que tinham antes no Colégio Romano. Perrone, que era o titular de Dogmática, buscou restaurar o programa teológico do Colégio nos moldes da teologia ensinada no século XVII²⁷. Entre os autores da Escola Romana, cabe destacar Giovanni Perrone (1794-1876) [fundador da Escola], Carlo Passaglia (1812-1887), Clement Schrader (1820-1875), Johann Batist Franzelin (1816-1886) e Louis Billot (1846-1931).

Perrone entendia que a Igreja era a fonte imediata da revelação, *regra de fé próxima*, enquanto a Palavra de Deus, *regra de fé remota*²⁸. Para mostrar a prioridade do Magistério em relação a leitura direta da Sagrada Escritura, dizia Perrone:

A ideia que dominava a Igreja primitiva, era completamente contrária à que segue a Reforma; sendo um axioma geral e nunca contraditado, que em coisas de fé a única Regra que se deveria seguir era o público e solene magistério da Igreja e que de nenhuma maneira se devia atender ao que se desviasse daqueles princípios, por mais que lhe autorizassem sua ciência, sua idade ou posição social²⁹.

Nesta acepção, o Magistério da Igreja torna-se praticamente o *lugar teológico por excelência*, pois eleva a palavra do Romano Pontífice em questão de fé e moral ao nível de critério basilar da fé de toda a Igreja. Esta ideia passará para Carlo Passaglia que, na sua primeira fase, chegará a conceber a fé do Papa como uma espécie de *arquétipo da fé de toda Igreja* e a fé da Igreja como um *tipo da fé de Pedro*³⁰.

A segunda fase de Carlo Passaglia se destaca pela publicação do seu livro *Ecclesia Christi* em que concebe a Igreja como uma *sociedade sobrenatural* que pode ser entendida como a *nova Jerusalém que desceu do céu*³¹. A novidade desta obra é que a Igreja é entendida prioritariamente no seu sentido místico e espiritual, sem deixar de considerar o caráter visível da *societas perfecta inequalis* criada por Cristo para conservar a doutrina.

A terceira fase de Passaglia é marcada pelo seu reconhecimento de que a Igreja era prioritariamente uma sociedade não terrena, mas sim celeste. Por isso, entendia que ela deveria se ocupar mais especificamente da vida sobrenatural e abandonar a interferência nas questões políticas³². Nesta fase de sua vida, Passaglia foi excomungado devido a questões políticas referentes à unificação

italiana. Nesta fase, o autor entendia que a autoridade espiritual do Papa lhe era essencial, porém a autoridade política era-lhe acidental e, por isso, o papa não deveria usar seu poder espiritual para resolver problemas na ordem temporal³³.

Clement Schrader, outro discípulo de Perrone, pensava exatamente o contrário do terceiro Passaglia. Para Schrader, o papa não era apenas o garante da vida espiritual, mas também o era da ordem social cristã. Referente à fé, Schrader entendia que o Romano Pontífice era um intermediário entre Cristo e a Igreja; segundo ele, o ensinamento da Igreja saía do Papa para os bispos e padres como a água de um rio sai da fonte para seus afluentes³⁴. Quanto à eclesiologia, Cristo criou uma sociedade fundada sobre a sucessão apostólica para conservar na terra o Reino de Deus trazido por Ele ao mundo³⁵. Quanto à política, Schrader entendia que as doutrinas iluministas são as incredulidades dos tempos modernos e que, por isso, *elas deveriam ser debeladas por Pio IX* do mesmo modo que Simão Pedro, Filho de João, fundou a Unidade Romana *debelando a antiga incredulidade pagã*³⁶.

A dissensão entre Passaglia e Schrader mostrou como a diversidade de compreensão acerca da teologia fundamental (fé) e da eclesiologia é capaz de gerar diversidades na concepção política da relação Igreja-Estado. Uma expressão eloquente disso é a teologia de Louis Billot, que considerava o liberalismo como um erro em matéria de fé. Para o francês, o liberalismo absoluto é *ateu*, o moderado, *Maniqueu* e liberalismo por conveniência, *incoerente*³⁷.

1.2.2. Restauração da sociedade cristã

A ação social católica tradicionalista na França entre 1820 e 1848 é especialmente marcada pelas figuras da Irmã de caridade Rosalie Rendu (1786-1856), de Armand de Melun e de Frédéric Ozanam. Desde 1808, Rosalie Rendu já realizava grandes obras de caridade com os operários, criava escolas e orfanatos³⁸. Em 1815, assumiu a função de superiora da Maison Saint-Martin e dedicou toda a sua vida ao trabalho dos pobres. Rendu conseguiu criar uma rede de trabalho caritativo que reunia benfeitores e homens do trabalho. Ela sensibilizava os leigos quanto à miséria dos trabalhadores e estes engajavam-se no catolicismo social. Entre esses benfeitores encontravam-se Frederic Ozanam, fundador da sociedade São Vicente de Paulo, e Armand de Melun, o grande promotor do movimento dos patronatos³⁹.

Em 1871, um irmão da sociedade São Vicente de Paulo chamado Maurice Maignen encontrou com dois militares feridos pela *Comuna de Paris*: Albert de Mun (1841-1914) e René La Tour du Pin (1834-1924). Estes dois personagens serão essenciais para o desenvolvimento do projeto de reconstrução da cris-

tandade na França. Por meio do general Ladmirault, conheceram o deputado conservador Lucien Brun, foram apresentados ao conhecido jornalista Louis Veillot e visitaram a casa de Frédéric Le Play. Referente a esse período, Albert de Mun foi fortemente influenciado pelas obras de autores como De Maistre, De Bonald e Donoso Cortês⁴⁰ e La Tour du Pin, por sua vez, foi influenciado no seu pensamento econômico corporativista de Frederic Le Play⁴¹. A conjugação do conhecimento prático de Maignen nas obras com a juventude, o conservadorismo político de Albert de Mun e a economia política de La Tour du Pin formou o ideal de pensamento da *Obra dos círculos operários católicos* (1871).

A partir de 1881, o pensamento social católico começou a ganhar forma unitária, pois iniciaram-se, em Roma, os encontros internacionais com as personalidades católicas do campo social. Nesse encontro, La Tour du Pin propôs a criação de uma reunião internacional que contemplasse a presença de todas as associações operárias católicas⁴². A proposta de La Tour du Pin foi acolhida e realizou-se, em 1884, na cidade de Friburgo, a primeira edição da *União Católica de Estudos Sociais e Econômicos*. A *União de Friburgo* (1884-1891), como ficou conhecida, pretendia ser um grupo de estudos que visava apresentar a *natureza do trabalho, da propriedade privada e da própria sociedade* à luz do pensamento de Tomás de Aquino⁴³. O principal problema do mundo moderno na visão da União de Friburgo era a desorganização da sociedade, por isso defendiam a necessidade de realizar uma reorganização social através do *regime corporativo*.

Um autor importante para a história do catolicismo social italiano que participou da União de Friburgo foi Giuseppe Toniolo (1845-1918). Seu pensamento é particularmente relevante para os projetos de reconstrução da civilização cristã, pois ele foi responsável por organizar a Ação Católica no período de Pio X. Além disso, há dois personagens importantes no debate acerca da reconstrução da sociedade cristã durante o pontificado de Pio XI que foram influenciados por Toniolo: Agostino Gemelli (1878-1959) e Giovanni Battista Montini (1897-1978), Papa Paulo VI.

No início do século XX, Toniolo estava particularmente preocupado com o avanço do socialismo na Europa e acreditava ser necessário persuadir a todos quanto à necessidade de uma *restauração espiritual da sociedade* em vista de mover o povo a uma *atitude de iniciativa militante e conquistadora que visasse construir um futuro integralmente católico*⁴⁴. Para lográ-lo, Toniolo destaca duas tarefas essenciais: a *reconstrução da enciclopédia do saber* e a *formação das virtudes cristãs*. Sua intenção era criar uma universidade católica na Itália que fosse capaz de tratar das diversas ciências desde um ponto de vista cristão. Agostino Gemelli foi responsável por levar a frente esse projeto e, em 1921, fundou a *Universidade Católica del Sacro Cuore* (1921).

Gemelli foi o principal organizador do projeto do Reinado Social de Cristo. Seu objetivo era organizar um apostolado da reconquista da sociedade cristã através das *lideranças intelectuais* da Universidade Católica e da sua *ramificação* na ação católica. Para isto, Gemelli fundou o *Instituto dos Missionários da Realeza de Cristo*, com a finalidade de que alguns leigos pudessem dedicar suas vidas ao combate do pensamento moderno⁴⁵.

Em 1925, Giovanni Battista Montini foi trabalhar na Secretaria de Estado e recebeu a coordenação geral da *Federação dos Universitários Católicos Italianos* (FUCI). Conforme os estudos de Fulvio de Giorgi, o ensinamento pontifício e o pensamento de Toniolo eram muito caros a Montini, especialmente, naquilo que se refere à democracia cristã e à economia não capitalista⁴⁶. Montini tinha um pensamento diferente de Gemelli naquilo que tange à reconstrução da civilização cristã, para ele a síntese entre a finalidade humana da sociedade e a vida eterna deveria ser a *virtude teologal da caridade* e não a construção de uma determinada estrutura de poder político-religioso. Para Fulvio de Giorgi, Montini e Gemelli eram a tipificação de duas visões contrapostas sobre a ação social da Igreja no século XX. A visão tipificada por Montini encarnava o «ideal de uma sociedade democrática, com cristianismo vigente, dotada de um Estado personalista, comunitário e que participasse do universalismo da ONU». A visão tipificada por Gemelli «pensava em uma sociedade nacional-católica, com ideais anticomunistas, em um Estado confessional de estilo salazariano, participe, sobre o plano mundial, do bloco ocidental»⁴⁷.

1.3. O ensinamento da Igreja entre 1801-1958

O ensinamento da Igreja referente à civilização neste período pode ser dividido em duas dimensões: as *condenações da civilização moderna* (Pio VII-Pio IX) e a *reconstrução da civilização cristã* (Leão XIII-Pio XII). Em *Diu Satis*, Pio VII mostrou preocupação *pela unidade da Igreja, pela salvação do Estado e pelas ideias anticristãs que circulavam na sociedade*⁴⁸. Dado importante a ser destacado desta encíclica é a necessidade de combater as ideias iluministas que se propagavam na Europa para a segurança da Igreja e para que o cristianismo possa salvar os estados da ruína⁴⁹. Posteriormente, em 1821, Pio VII publicou *Ecclesiam a Jesu* condenando o *indiferentismo religioso* pregado pela seita maçônica dos *carbonari* na sua defesa à liberdade religiosa⁵⁰.

Em 1824, Leão XII, em *Ubi Primum*, declarava que a perseguição da Igreja era devida à seita que se autointitulou *filosofia*. Seus erros são: *reabilitar as heresias já condenados pela Igreja no passado e defender a absoluta liberalidade*

social. Acerca dessas liberalidades da ordem religiosa, Leão XII descreve que essa seita defende que Deus deu ampla liberdade ao homem para que cada um abraçasse qualquer religião sem que isso significasse um perigo para a sua salvação⁵¹. Esse comportamento foi chamado de *indiferentismo religioso* e classificado pelo Papa como *heresia* pelo fato de estar em frontal desconformidade com o dogma católico que declara *fora da Igreja não há salvação*⁵². Em 1830, Pio VIII reforçou a condenação à seita chamada *filosofia* e ao *indiferentismo religioso*, além de condenar *as sociedades bíblicas* e *as sociedades secretas*⁵³.

Em 1832, Gregório XVI publica *Mirari vos* onde considera como erro a *liberdade de consciência, de imprensa, de associação* e a *separação Igreja-Estado*⁵⁴. Estas liberdades, conhecidas como democráticas, foram identificadas como consequências do indiferentismo religioso já condenado pelos papas anteriores, por isso elas são identificadas com as *liberdades do erro* de que falava Santo Agostinho na sua epístola 105 contra os Donatistas⁵⁵. Em *Cum Primum*, Gregório XVI condena a rebeldia contra as autoridades legítimas ainda que as razões possam ser justas, como era o caso do despotismo religioso russo no território polonês⁵⁶.

Em 1846, Pio IX publicou *Qui Pluribus*, onde reforça todas as condenações realizadas pelos seus predecessores e condena as campanhas que se estavam realizando contra o celibato⁵⁷. Em *Quanta Cura/Syllabus* (1864), Pio IX usa a fórmula solene para *reprovar, proscreever e condenar* todas as sentenças liberais já apresentadas como erro por Gregório XVI e para condenar o naturalismo político que considera a religião como um adendo desnecessário ao convívio social⁵⁸. Por fim, a proposição LXXX do *Syllabus* apresenta uma incompatibilidade radical entre o liberalismo, a civilização moderna e a Sé Apostólica.

A segunda etapa de documentos pontifícios sobre a civilização se inicia em 1878 com a *Inscrutabili Dei* de Leão XIII. Nesta encíclica, o papa apresenta o ensinamento principal que permeia todo o seu pontificado sobre o tema da civilização: *a causa principal da decadência da civilização é o abandono às orientações da Igreja*, por isso, *é necessário restituir à Igreja a influência que teve no passado para a saúde e a salvação dos povos*⁵⁹. O *corpus politicum* leonino contém encíclicas que tratam sobre a autoridade (*Diuturnum illud* (1881)), sobre a constituição dos Estados (*Immortale Dei* (1885)) e sobre a liberdade (*Libertas praestantissimum* (1888)). O projeto de reconstrução da cristandade de Leão XIII pode ser dividido em duas dimensões: *mostrar ao mundo as vantagens da fé na ordem político-social* e *organizar os católicos para a propagação do Evangelho*. Os principais agentes deste processo de restauração do catolicismo na sociedade são as *associações católicas* e a *formação da juventude na família*.

Em 1903, Pio X assume o projeto de Leão XIII e, em *E Supremi*, indica que seu ideal é restaurar todas as coisas em Cristo; não como um projeto partidário, mas como defesa dos direitos de Deus na sociedade⁶⁰. Em Pio X, pôde-se ver que a civilização cristã a ser restaurada é o ideal da Idade Média, quando o papa dizia na condenação ao movimento do *Le Sillon*: «Não se levanta a sociedade se a Igreja não põe as bases e dirige os trabalhos; não, a civilização não está por inventar, nem a cidade nova por construir nas nuvens. Existiu, existe; é a civilização cristã, é a cidade católica»⁶¹.

Bento XV foi o papa da primeira guerra mundial. Na sua Encíclica de início de pontificado (*Ad Beatissimi* (1914)), o papa ensinava que a causa das sedições e da guerra eram o *desprezo pelas autoridades, às lutas sociais e à cobiça aos bens temporais*⁶². Estes males não se manifestavam nos tempos passados com a intensidade da Primeira Guerra, porque a Igreja ensinava a *origem divina da sociedade, a caridade fraterna como regra de vida e a superioridade dos bens espirituais*. Por isso, a restituição da paz e da ordem depende do vínculo espiritual que o cristianismo gerou na sociedade⁶³. Em *Pacem, Dei munus* (1920), novamente Bento XV fala da paz, porém, usou os mesmos ensinamentos de *Praeclara Gratulationis* de Leão XIII.

Pio XI contribui significativamente com o projeto de reconstrução da sociedade cristã naquilo que tange à fundamentação teológica do ensinamento de Leão XIII. Este desenvolvimento se deu nos documentos *Ubi Arcano* (1922) e *Quas primas* (1925) onde Pio XI vincula a civilização cristã ao Reinado de Cristo. A expressão externa desta relação pode ser vista na instauração da festa de Cristo Rei como uma forma de *combater o laicismo da sociedade contemporânea e para lembrar os Estados da obrigação de prestar culto a Deus*⁶⁴. Além disso, vale destacar que, em *Quadragesimo Anno*, Pio XI mostra a diferença entre a *ordem social* e a *distribuição adequada de riqueza na sociedade*. A primeira está associada à reforma dos costumes cristãos e a segunda, à reforma das instituições sociais⁶⁵.

Em *Summi Pontificatus* (1939), Pio XII ensina que a fonte mais profunda da falta de estabilidade na ordem social e política deriva-se da negação de uma *norma universal de retidão moral*. Isso se deu devido à *retirada Cristo da vida pública, ao esquecimento da Lei Natural e ao retorno do paganismo*⁶⁶. Diante das convulsões políticas do segundo pós-guerra, Pio XII propôs dois remédios: *legislação conforme o direito natural e restauração espiritual* a partir do cristianismo. Naquilo que tange ao direito natural, os católicos podem trabalhar em comum com os homens de boa vontade. No que se refere à reforma dos costumes, os católicos buscam a restauração do catolicismo na vida pública. *A reforma dos costumes manifestada nas instituições é o que gera a ordem social cristã conhecida como Reino de Jesus Cristo*.

Em suma, a civilização cristã é o ideal político da cristandade entendida como: *sociedade dotada de legislação justa, um espírito público que conserve a doutrina e a moral cristã por meio das instituições sociais.*

2. A NOÇÃO DE CIVILIZAÇÃO DO AMOR

Conforme nossas análises, a proposta de pensar um ideal político diferente da reconstrução da cristandade medieval pode ter duas origens: a *tendência progressista* ou a *tendência renovadora*. Os progressistas aderem à meta-política evolucionista e compreendem que a doutrina da Igreja deve acompanhar a evolução da sociedade. A tendência renovadora acredita que a Igreja deve conservar os elementos essenciais da doutrina, mas deve adaptar-se nos acidentados. No âmbito do ensinamento dos papas, o Concílio Vaticano II ensinou a autonomia participada das realidades terrestres e o direito à liberdade religiosa. Por meio deste ensinamento, o ideal político de reconstrução da sociedade político-religiosa do *Antigo Regime* deixou de fazer parte dos documentos do Magistério. Por isso, esta parte da tese se dedicou a investigar três coisas: *a tendência progressista, a tendência renovadora e o ensinamento da Igreja de 1958-2020.*

2.1. *Tendência progressista*

A tendência progressista não possui propriamente um fundador, porém está associada aos católicos da década de 1820 que buscavam compatibilizar suas leituras iluministas com a profissão de fé católica. Nessa década, nascem quatro movimentos importantes que influirão na teologia e na filosofia católica progressista: *a renovação da teologia alemã, o catolicismo liberal, o espiritualismo positivista e o socialismo cristão.* Sobre aspecto meta-político, esta tendência admite concepções de fé e de Igreja de forma distinta da *Escola Romana*; sob aspecto sociopolítico assume os ideais iluministas de planificação da sociedade no *socialismo cristão.*

2.1.1 Aspectos meta-políticos

No ambiente josefista e febroniano, a *teologia alemã* buscava responder ao racionalismo iluminista do século XVIII. A questão fundamental era a relação entre *fé e razão.* Na primeira metade do século XIX, este problema foi afrontado pela *tendência semi-racionalista* maximamente representada por

Georg Hermes (1775-1831), Anton Günther (1793-1863) e pela *tendência germano-romântica* representada pela *Escola de Tübingen* e pela *Escola de Munchen*⁶⁷. Diferentemente da Escola Romana, Hermes não fundamentava o ato de fé na autoridade da Igreja, mas sim no *imperativo categórico* segundo o qual devemos assumir por verdade de fé tudo aquilo que «estabelece e conserva a dignidade humana»⁶⁸. Günther também negou a certeza da fé centrada na autoridade e *fundamentou a fé na certeza que cada um possuía do seu próprio eu*⁶⁹.

Na França, o *catolicismo liberal* e o *espiritualismo positivista* pretendiam restabelecer a importância da Igreja na sociedade no período da Restauração Bourbonica (1815-1830)⁷⁰. O catolicismo liberal pretendia restabelecer a importância da Igreja mostrando a importância da religião para a vida civil a partir de uma argumentação *objetiva*. A corrente espiritualista acreditava que a religião possui, sobretudo, uma dimensão *subjetiva*, por isso pretendia realizar uma apologética da fé tratando do interior do homem. O principal expoente do catolicismo liberal francês deste período foi Felicité de Lamennais (1752-1854) e o iniciador do espiritualismo positivista, Maine de Biran (1766-1824).

Na sua primeira fase, Lamennais defendia que o *objeto formal da fé reside no senso comum das religiões*, que a Igreja é a religião da tradição da humanidade e que a Igreja deveria aderir ao liberalismo para voltar a ter importância na sociedade. Na sua segunda fase, destaca-se a *pregação contra o sobrenatural*, a *transformação da Igreja pela sociedade* e a *substituição da doutrina católica pela metafísica do progresso*⁷¹. O primeiro Lamennais influenciou direta e indiretamente muitos pensadores; ainda que vários tenham abandonado suas teses depois do seu rompimento com Roma. Entre os herdeiros diretos pode-se citar Henri Lacordaire, Charles Montalembert e Frederic Ozanam. Entre herdeiros indiretos, encontram-se o padre Onésime Ludot (1848-1905), e o seu Arcebispo, Guillaume-René Meignan (1817-1896)⁷². Embora estes dois personagens não sejam particularmente importantes para a cultura francesa em geral, eles têm o mérito de terem sido, respectivamente, professor de filosofia e bispo do jovem Alfred Loisy (1857-1940).

Em 1882, Louis Duchesne (1843-1922) com a ajuda de Loisy fundou o *Bulletin Critique* e chamaram o filósofo Marcel Herbert (1851-1916) para realizar as recensões dos livros de filosofia⁷³. Herbert cultivava um simbolismo kantiano, que negava a perenidade das fórmulas dogmáticas⁷⁴. A Filosofia de Herbert, a exegese de Loisy e a História de Duchesne influenciaram significativamente a juventude católica entre 1880-1893.

Em 1890, apareceu um movimento juvenil que se identificava como *neo-catholique*. As duas características principais desse movimento era: *baixo apreço pelos dogmas católicos* e *busca da utilidade social do Evangelho* para a redução

do sofrimento das pessoas. O mentor intelectual diretamente vinculado ao movimento foi Paul Desjardins (1859-1940). Na obra, *Le devoir présent* (1892), Desjardins defendia a necessidade de uma união de todos os homens de boa vontade, independente da religião, em vias de obter uma solução comum para o destino da humanidade⁷⁵. Ainda que esse movimento não tenha sido muito expressivo, a ideia de construir *uma moral sem dogma* permaneceu e foi compartilhada por alguns membros do *Le Sillon* no princípio do século XX.

De outro lado, encontra-se a corrente que descende de Maine de Biran. O objeto formal da fé para Biran era um *êxtase religioso capaz de gerar uma mudança de atitude na vida das pessoas*⁷⁶. A ideia de que o conhecimento da fé se reflete em ação fará uma escola que contará entre seus discípulos com Émile Boutroux (1845-1921) que, por sua vez, foi professor de Lucien Labberthonière (1860-1932). Além diste, Biran influenciou indiretamente Alphonse Gratry (1805-1872) e seu aluno León Ollé-Laprune (1839-1898), que foi professor de Maurice Blondel (1861-1949) na Escola Normal Superior⁷⁷. Blondel e Laberthonière são dois personagens importantes na crise do modernismo. Laberthonière porá o objeto formal da fé no *dogmatismo moral* e considerará a *graça divina como um elemento constitutivo da natureza humana* de modo a inferir a existência de um grupo de justos que pertencem à Igreja invisível de Cristo⁷⁸. Blondel também concebeu o sobrenatural como uma consequência da ação humana, pois o interpretava como o infinito a que tende a *volonté volante*⁷⁹. Sob aspecto político e eclesástico, esses autores defendiam a Igreja ser prioritariamente uma comunidade espiritual e que sua interferência na vida política deveria ser apenas por razões espirituais⁸⁰.

Em 1937, Marie Dominique Chenu propôs uma nova maneira de estudar teologia que conjugasse os avanços científicos do seu tempo e a teologia tomista no seu livro *Une école de théologie: le Saulchoir*. Neste livro, pode-se depreender a ideia de que *as fórmulas dogmáticas e as tradições da Igreja são encarnações da Palavra de Deus* conforme as necessidades dos diversos tempos e que a *Igreja é a encarnação continuada na história* pelo fato de ser corpo místico de Cristo. Em *Pour une théologie du travail* (1955), Chenu entende que o tempo tem direção e sentido, pois não é meramente um receptáculo de eventos. Por isso, a *ação social da Igreja* encarnada é aquela que *acompanha os «sinais dos tempos»* e se compromete a gerar um *estado social coerente com a Salvação*. O ex-aluno de Chenu que explorou significativamente a relação entre teologia da salvação e vida social foi Gustavo Gutierrez (1928) no seu livro *Teología de la liberación: perspectivas* (1972). Seguindo Blondel, Gutierrez defende a prioridade da *ortopraxis* em relação à *ortodoxia* e considera a *praxis libertadora* como a fonte geratriz de toda ação e inteligência da Igreja.

2.1.2 Aspectos sociopolíticos

Embora Saint-Simon não seja considerado um filósofo cristão em sentido próprio, o seu ideal de criação de um *novo cristianismo* nos anos de 1820 geraram lastro no século XIX. Baseando-se na ideia de que a religião serve apenas para a instrução moral dos menos doutos, Saint-Simon se propôs a usar *o cristianismo como instrumento para executar seu projeto de construção de um mundo melhor*. A ideia principal é promover um *cristianismo sem religião que se utiliza dos dogmas da fé apenas como gênero literário* necessário para comunicar ao povo as tarefas a serem executadas para o aprimoramento da vida social⁸¹.

Após a morte de Saint-Simon, alguns membros dos círculos sansimonianos dirigidos por Enfantin interpretaram o novo cristianismo de Saint-Simon como um manifesto fundante de uma religião da qual Enfantin seria o sumo sacerdote. Esse caráter messiânico de alguns círculos sansimonianos foi a razão pela qual muitos membros do movimento intelectual se afastassem dos círculos. Entre esses, encontrava-se o jovem carbonaro Phillipe Buchez (1796-1865)⁸².

A diferença crucial do método de Buchez e os sansimonianos é a compreensão da dogmática católica. Enquanto os sansimonianos acreditavam que era necessário alterar toda a estrutura do cristianismo, Buchez defendia que a Europa precisava conservar a integralidade da fé católica para sair do ciclo das revoluções. Todavia, Buchez interpretava a doutrina católica à luz da sua *filosofia do progresso* de modo que os dogmas católicos eram todos interpretados em chave revolucionária. Seu pensamento poderia ser sintetizado pela máxima: «o cristianismo é uma *doutrina de redenção* e a doutrina do progresso é a *filosofia da redenção*»⁸³.

A corrente de pensamento social oriunda de Buchez, Fourier e Saint Simon teve grande influência na juventude católica até o início das Revoluções de 1848. Essa vertente socialista cristã está nos primórdios do catolicismo social francês e belga. Na França, esses movimentos foram os precursores da *democracia cristã*, que foi um movimento que defendia um *liberalismo político e antiliberalismo econômico*⁸⁴. Na Bélgica, François Huet (1814-1869), Adolphe Bartels (1802-1862) e Ducpétiaux (1804-1868), os principais nomes do catolicismo social belga antes de 1848, também foram influenciados por essa vertente socialista cristã.

Nos anos 1850, alguns jovens belgas influenciados pelo catolicismo liberal francês iniciaram uma oposição às propostas econômicas de Charles Périn (1815-1905). Enquanto Périn propunha a *caridade* dos patrões ser o meio mais adequado para resolver a questão da pobreza, esses jovens liberais junto à Duc-

pétiaux defendiam a necessidade de *justiça social*. Ducpétiaux se uniu a esses jovens para organizar o grande Congresso de Malinas de 1863 que contou com a presença de Montalembert. Os Congressos de Malinas, sob a orientação de Ducpétiaux e o pensamento liberal de Prosper de Haulleville (1830-1898), discípulo de Lacordaire, foram as causas da alteração do posicionamento do partido católico belga em direção aos ideais da democracia cristã. Contudo, a alteração no pensamento social católico foi tão intensa que, em 1870, a *Federação das sociedades operárias católicas*, inclusive, já era influenciada pela *Comuna de Paris*⁸⁵.

Influenciado por alguns ideais do *Le Sillon* o padre belga Joseph Cardijn (1882-1967) fundou a *Juventude Operária Católica*⁸⁶, nos seus quadros contou com a presença do jovem François Houtart (1925-2017), que foi uma peça fundamental para o desenvolvimento da *Teologia da Libertação* na América Latina⁸⁷.

2.2. *Tendência Renovadora*

2.2.1 Aspectos meta-políticos

Sob aspecto meta-político, essa tendência apresenta uma transformação da Apologética em *Teologia fundamental* e uma renovação na *Eclesiologia*. A primeira expressão deste movimento na teologia alemã se deve à Escola de Tübingen, especialmente, na obra de Johann Adam Möhler (1796-1853).

A contribuição de Möhler para o desenvolvimento de uma meta-política renovadora foi dupla. Na eclesiologia, Möhler entendia a Igreja como *Corpo de Cristo* e, por conseguinte, como uma *encarnação continuada*⁸⁸, tal ensinamento contribuiu para o entendimento da Igreja como comunhão espiritual e não somente como sociedade religiosa. Na Teologia Fundamental, Möhler apresentou um *conceito subjetivo de tradição*, segundo o qual a tradição é «a Palavra vivendo perpetuamente no coração dos fiéis»⁸⁹.

John Henry Newman (1801-1890) foi um admirador da teologia defendida pelo *Symbolik* e se pode notar vários pontos de contato entre ele e Möhler naquilo que tange à eclesiologia e a teologia fundamental⁹⁰. Quanto à teologia fundamental, Newman concorda com Möhler sobre a realidade viva da verdade revelada e desenvolve, inclusive, *uma teoria sobre o desenvolvimento orgânico de doutrina*⁹¹. Quanto à eclesiologia, Newman contribuiu revitalizando o antigo ensinamento do *sensus fidei fidelium*, abrindo portas para uma concepção eclesial que matizasse a distinção *Ecclesia docens/Ecclesia dicens* ensinada por

Perrone⁹². No âmbito político, Newman entendeu que o *comportamento civil dos católicos é uma questão de consciência e não apenas de obediência*⁹³. Assim como os problemas de moral passam por um discernimento da consciência, também as questões sobre legislação e estrutura política do estado deveriam passar pelos critérios desenvolvidos na teologia moral.

O pensamento de Newman passou a ser difundido na França a partir de 1897 pelas publicações do jesuíta Henri Bremond (1865-1933). Este estava profundamente influenciado pelo pensamento modernista e, por isso, interpretou Newman a partir das teses de evolução do dogma de Loisy e das filosofias da ação de Laberthonnière e Blondel⁹⁴. Entre 1901-1904 foram formados os primeiros círculos jesuítas blondelianos motivados por Victor Fontoynt (1880-1958), Teilhard de Chardin (1881-1955) e Auguste Valensin (1879-1953), que foi discípulo direto de Blondel em Aix⁹⁵.

O pensamento de Blondel está em afinidade com Möhler e Newman naquilo que tange a tradição da Igreja e a superação daquilo que se chamou posteriormente apologética intelectualista⁹⁶. A originalidade de Blondel, contudo, reside na sua consideração da *ação* como uma síntese individual do conhecer, do querer e do ser que torna possível a solidariedade entre metafísica, ciência e moral⁹⁷. O grande problema de *L'Action* é que o sobrenatural de Blondel não distingue *fim natural* de *fim sobrenatural* deixando em aberto questões referentes à *absoluta gratuidade da graça divina*.

Em 1946, Henri de Lubac tratou desse problema em *Le Surnaturel*, onde ensinava que a ideia da distinção dos fins nascera com Roberto Bellarmino e Suarez para refutar as concepções equivocadas de Baio e Jansênio acerca da graça⁹⁸. A discussão sobre a cisão entre o natural e o sobrenatural não era um tema exclusivo de Lubac, mas de vários teólogos da chamada *Nouvelle Theologie*, tais como Henri Bouillard (1908-1981), Urs von Balthazar (1905-1988) e Marie Dominique Chenu (1895-1990)⁹⁹. A expressão *Nouvelle Theologie* foi cunhada por Garrigou-Lagrange no seu artigo *La nouvelle théologie où va-t-elle?* (1946) em tom crítico aos trabalhos teológicos dos autores supracitados.

Em 1950, a encíclica *Humani Generis* declarava como erro aqueles que «desvirtuam o conceito de gratuidade da ordem sobrenatural, sustentando que Deus não pode criar seres inteligentes sem ordená-los e chamá-los para a visão beatífica»¹⁰⁰. A declaração da encíclica não encerrou a questão do sobrenatural. Entre 1950-1954, os jesuítas foram os principais debatedores na discussão do sobrenatural. Pertenceram a esse grupo de discussão pensadores como Karl Rahner (1904-1988), Hans Urs von Balthazar (1905-1988), Juan Alfaro (1914-1993) e Léopold Malevez (1904-1973). Esses autores coinci-

dem na proposta de se apoiar na linguagem do mistério para falar de Deus e de refutar toda tentativa de ver a fé em forma dualística ou extrínseca à natureza humana¹⁰¹.

Johann Baptist Metz (1928-2019) inicialmente seguiu o sistema de Rahner, porém depois rompeu com a teologia existencial. Na sua tese doutoral, Metz defendeu que a filosofia moderna era um todo unitário cujos eixos fundamentais eram o giro copernicano kantiano e a analítica de Heidegger. Esses dois eixos formam o que ele chamava *antropocentrismo formal*. Esse *antropocentrismo* é a expressão mais adequada para a fé cristã se realizar, pois desloca a ideia grega de encontrar Deus na natureza (*divinismo*) e o leva a buscá-Lo no interior de si mesmo (*antropocentrismo*)¹⁰², por isso a secularidade do mundo é um caminho para Deus. Na sua segunda fase, Metz defende que as esperanças cristãs de paz e justiça não podem ser *privatizadas*, pois a mensagem de Jesus está intimamente vinculada com o mundo naquilo que tange a sua dimensão sociopolítica¹⁰³. Esta desprivatização se dá através da teologia crítica da sociedade, tal como dizia: «*toda teologia escatológica deve se converter em teologia política, enquanto teologia crítica da sociedade*»¹⁰⁴.

Uma concepção diversa de ética política cristã foi apresentada por Joseph Ratzinger (1927) na obra *Kirche, Ökumene und Politik* (1987). Ratzinger vê um dilema entre a ‘irracionalidade do quiliasmo’ (*chiliasischer Irrationalität*) e a ‘racionalidade desesperançada do positivismo’ (*hoffnungsleeren Rationalität des Positivismus*), por isso propôs uma «*utopia*» *platônico-cristã-humanista* que fosse capaz de ampliar o conceito de razão através do diálogo sincero com as grandes tradições religiosas da humanidade¹⁰⁵. Ou seja, a relação entre religião e sociedade dá-se, sobretudo, na inter-relação dialogal entre fé e razão.

2.2.2 Aspectos sociopolíticos

Henri Lacordaire afastou-se do sistema de Lamennais e conjugou o projeto liberal no âmbito político com a teologia da revelação tradicional. No seu livro *Considerations sur le system philosophique de M. Lamennais* (1834), encontram-se afirmações que corroboram com a compreensão de que *o objeto formal da fé é a autoridade da Igreja* e que *união dos espíritos na sociedade não se dá apenas por meio de uma autoridade, mas sim por quatro autoridades distintas e independentes entre si*¹⁰⁶. A novidade desse sistema é que a Igreja deixa de ser a *única fonte* de unidade social e passa a ser *uma das fontes* de unidade.

A proclamação da segunda República Francesa (1848) foi a oportunidade para Lacordaire realizar o antigo projeto político menneniano de a Igreja governar a democracia através da cultura como uma das quatro autoridades

sociais. O primeiro ato de Lacordaire em direção ao projeto foi a fundação do periódico *Ère Nouvelle* junto a Frederic Ozanam e ao padre Henry Maret (1805-1884). Este movimento ficou conhecido posteriormente como *democracia cristã* e se lhe atribui duas características essenciais: *crítica à economia liberal e defesa das liberdades democráticas*. Esses valores democratas cristãos podem ser encontrados em dois ícones do movimento social católico do século XIX: Willelm von Ketteler (1811-1877), primeira reposta católica à questão social dos trabalhadores¹⁰⁷, e Charles Forbes Montalembert (1810-1870), que se propunha a realizar duas coisas «*corrigir a democracia pela liberdade e conciliar o catolicismo com a democracia*»¹⁰⁸. Montalembert é o personagem que mais claramente manifesta que a civilização cristã acabou e que não é seu objetivo reconstruí-la. A ideia que defende é *adequar o cristianismo à nova sociedade em vias de garantir a liberdade da Igreja sem ferir a liberdade dos discordantes*.

Em 1891, com o *Ralliement*, os católicos franceses aceitaram à Terceira República e a atividade da democracia cristã francesa consistiu em buscar a justiça social. O final do século XIX foi marcado pelos congressos operários e pela participação dos padres democratas como Paul Naudet (1859-1929), Jules-Auguste Lemire (1853-1928), Paul Six (1860-1936), Pierre Dabry (1862-1916), Théodore Garnier (1850-1920) e Leon Dehon (1843-1925) que, em 1895, faziam parte do *Grand Conseil National de la Démocratie Chrétienne*¹⁰⁹. No âmbito político, esta década foi marcada pela discussão do *caso Dreyfus* que dividiu a opinião pública entre conservadores e progressistas. Em 1898, por ocasião da revisão do caso Dreyfus, surgiu um movimento *anti-Dreyfusard* chamado *ligue de la Patrie Française* que, posteriormente, tornou-se a *Action Française*¹¹⁰. O movimento ganhou força com a contribuição literária de Charles Maurras, que sustentou uma união entre o *positivismo* e o *cristianismo*. Os católicos do movimento estavam divididos quanto ao projeto de Maurras, os tomistas (dominicanos e jesuítas) tendiam a aderir ao movimento pela restituição da autoridade da Igreja, os católicos democratas viam o projeto de Maurras como um perigo para a fé e para a moral¹¹¹.

Neste período Jacques Maritain (1882-1973) passa por seu processo de conversão e, por influência do seu diretor espiritual, filia-se a *Action Française*. Em 1927, após a condenação de Pio XI, os católicos que frequentavam o movimento ficaram divididos entre duas obediências contraditórias. Maritain foi um desses, porém, após a palavra final dada por Roma, optou pela obediência à autoridade eclesiástica e rompeu com o movimento publicando o livro *Primaute du spirituel*. Em 1938, Maritain se propôs a criar um ideal político católico que fosse diverso do ideal tradicionalista de reconstrução do Antigo

Regime e escreveu o livro *Humanisme integral*, cuja originalidade reside na proposta de um *ideal histórico concreto de uma nova cristandade*¹¹². Para Maritain, a nova cristandade deveria assumir uma *concepção profano-cristã* do temporal para que seja proporcional a antiga cristandade e adequada aos tempos em que entramos. Essa nova cristandade tem cinco notas características, a saber, *estrutura pluralista de cidade, autonomia do temporal, liberdade das pessoas, unidade de 'raça social'* e, por fim, *a realização da comunidade fraterna como obra comum*¹¹³. A finalidade social da *nova cristandade* não é mais a vida sobrenatural, mas sim a construção da comunidade fraterna em nível natural. As ideias de humanismo integral de Maritain influenciaram autores da teologia da libertação na América Latina¹¹⁴, bem como alguns documentos da Doutrina Social da Igreja no pontificado de João Paulo II¹¹⁵.

2.3. *Ensino da Igreja entre 1958-2020*

A investigação sobre a civilização do amor no período escolhido pode ser dividida em duas partes: o *Concílio* (João XXIII e Paulo VI) e o *ensino dos papas subsequentes* (João Paulo II, Bento XVI e Francisco).

2.3.1 João XIII e Paulo VI

Naquilo que se refere à ação da Igreja no mundo, pode-se destacar duas ações essenciais de João XXIII: a *convocação do Vaticano II* e as *encíclicas sociais*. A primeira ação estava destinada a resolver o *problema espiritual do mundo moderno*, que se encantou com a tecnologia e deixou de buscar a vida eterna¹¹⁶. A segunda ação se deve aos problemas referentes à *organização da vida social*. Este segundo problema divide-se em dois: a ordem material e ordem espiritual. A primeira reporta-se aos *problemas econômicos* do mundo moderno (*Mater et Magistra*). A segunda refere-se à necessidade de que a *ordem moral da sociedade siga a lei natural* para a garantia e a manutenção da paz entre os povos (*Pacem in Terris*).

Acerca da *relação com as religiões*, João XXIII manifesta um desejo de unidade dos cristãos e do mundo desde o seu primeiro discurso ao orbe católico¹¹⁷. A unidade proposta por João XXIII é completamente diferente daquelas que se viu em Desjardins e Saint-Simon que visavam um acordo entre as religiões para garantir um mundo melhor. Essas correntes estavam inspiradas por um indiferentismo religioso que João XXIII condena¹¹⁸. O modelo ensinado

pelo Papa contempla três tipos de unidade a serem promovidos: *a unidade dos católicos entre si, a unidade dos católicos com os cristãos-separados e a unidade dos católicos com os não-cristãos.*

Sobre a relação entre *fé e ciência*, a proposta de João XXIII para o Concílio não era realizar uma reforma nas verdades de fé por causa do desgaste dos tempos, mas sim pretende apresentar a mesma doutrina imutável em uma forma diferente que lhe conserve a substância¹¹⁹.

O Concílio Vaticano II também apresentou respostas acerca das relações Igreja-Estado, Igreja-Religiões e fé-ciência. *Sobre a relação Igreja-Estado*, a Igreja se identifica como uma *comunidade espiritual* que usa do poder temporal para o exercício da sua missão; sua contribuição na sociedade consiste em *tornar os homens capazes* de edificar as coisas em Cristo¹²⁰, seus principais agentes nessa atividade são os *leigos* e a marca distintiva da sua ação social é a *caridade cristã* que atrai as pessoas para a graça.

Sobre sua relação com as religiões, a Igreja defende a *imunidade de coação externa*¹²¹ e busca relacionar-se com as demais religiões por meio da *caridade*¹²², que busca o bem de todos, em nome da *fraternidade universal*, que reconhece um único Pai de toda humanidade, mas que garante a *integridade da fé*.

Sobre a relação fé-ciência, há uma *revelação* que ultrapassa a razão a humana, que é transmitida e desenvolvida pela *tradição* sob assistência do Espírito Santo e que é infalivelmente *interpretada pelo Magistério* da Igreja¹²³; a ciência goza de *autonomia participada*, pois, em última instância, tudo depende de Deus e as ações humanas não estão desconexas com o *fim escatológico*. Por fim, o Concílio alerta que o futuro da humanidade está em risco se não aparecerem homens *cheios de sabedoria* capazes de *humanizar* as novas descobertas.

Paulo VI desenvolveu em *Ecclesiam Suam* o conceito de *diálogo* que é considerado como um efeito externo da caridade cristã relativo ao mundo¹²⁴. Este diálogo é uma abertura sincera aos valores comuns entre a Igreja e as outras religiões, porém esta abertura supõe conhecimento da fé com o qual se conserva o valor e o sentido do patrimônio milenar da Igreja.

Em 1975, Paulo VI utiliza a expressão *civilização do amor* pela primeira vez com intenção de apresentar o ideal social a ser defendido pela Igreja. É importante ressaltar que a expressão não foi concebida como um projeto definido de sociedade, mas sim como uma *expressão sintética abrangente* tais como as que existem em Rm 1,17; Ef 4,15 e Col 3,11. A expressão *civilização do amor* não pretende ser um conceito fechado, conforme o Papa, poderia ser substituída pela expressão *Reino de Deus*, por exemplo¹²⁵. Ela funciona como o lema de uma família religiosa, que não tem uma *aplicação definitiva* e que pode ser usada nas *mais diversas situações*¹²⁶. Embora o termo seja variado, a realidade que ele

pretende promover não o é, pois, Paulo VI tinha um conceito sobre o ideal de sociedade a ser promovido pela Igreja. Dizia, Sérgio Silva:

Para Paulo VI, a civilização do amor é «a verdadeira civilização», «entendendo por civilização aquele conjunto de condições morais, civis, econômicas, que permitem à vida humana uma possibilidade melhor de existência, uma racional plenitude, um feliz destino eterno»¹²⁷.

Paulo VI também indicou que a civilização do amor tem os valores de *solidariedade, irmandade, dignidade da pessoa humana, superação da discriminação* e do ódio, *serviço da justiça* e firme *vontade de construir a paz*¹²⁸. Esses valores são afins aos princípios conciliares de *fraternidade universal, liberdade religiosa e humanização das estruturas sociais*. Conforme nossas análises, esta proximidade manifesta que a *civilização do amor* é, para Paulo VI, a expressão do ideal social que nasce do Concílio.

2.3.2 João Paulo II, Bento XVI e Francisco (2020)

Em 1991, João Paulo II ensinou que a civilização do amor pregada por Paulo VI é a ampliação do conceito de *amizade social* presente nos gregos e na *Rerum Novarum*. Esta realidade foi elevada ao nome de *caridade social* em Pio XI e, por fim, em virtude da ampliação dos problemas sociais, Paulo VI chamou *civilização do amor*¹²⁹. Resumidamente, poder-se-ia dizer que todas essas noções condensam-se na promoção da *solidariedade humana e cristã*. Entendendo, solidariedade como *empenho firme de realizar o bem comum movido pela virtude da caridade cristã*.

Em 1994, a carta as famílias (*Gratissimam Sane*) apresenta uma seção inteira para tratar da *civilização do amor* como cultura gerada pela caridade cristã. A carta destaca particularmente a importância da família para a construção dessa cultura dado que a família é o lugar onde as pessoas são *amadas por si mesmas* e que cada um é *dom de si para o outro*¹³⁰. A família é lugar da comunhão de pessoas, é o lugar do dom de si, onde as pessoas são acolhidas mutuamente como dom. Essas dimensões altruístas fundamentam a cultura que tem a estrutura familiar como sua célula fundamental. O contrário dessa cultura é o utilitarismo que promove o uso ao invés da doação e comunhão. A primeira cultura é a *civilização do amor*, a segunda é a anticivilização ou a *cultura da morte*.

Em 2004, o epílogo do Compêndio de Doutrina Social da Igreja intitulava-se *construir a civilização do amor*. Neste texto, manifesta-se uma íntima relação entre solidariedade e caridade. A primeira é a virtude social fundamental,

pois busca o bem comum. A segunda é a motivação pela qual o cristão realiza todas as coisas. Diante disto, o Compêndio declarava que o *princípio de solidariedade deve ser iluminado pelo primado da caridade*, pois a verdade fundamental de que a ação humana perfeita é aquela informada pela caridade não vale apenas no nível pessoal, mas também em nível social¹³¹. Por isso, a solidariedade humana e cristã precisa estar informada pelas motivações da caridade de modo que *a cultura do amor informe a solidariedade como a caridade é forma da justiça*.

Bento XVI não tratou propriamente do termo civilização do amor, porém suas declarações são úteis para mostrar que a civilização do amor *não é um projeto definido* de sociedade, que seus valores devem ser *assumidos a cada geração* por meio da liberdade¹³², que ela é uma cultura de *convivialidade respeitosa* entre todos os povos e religiões, que ela se manifesta por meio de um *diálogo entre fé e razão* na esfera social e, por fim, que não admite uma *solidariedade sem subsidiariedade*¹³³.

Acerca do termo «civilização do amor» no pontificado atual, cabe destacar duas coisas: a *frequência* com que a expressão é usada e os quatro *meios para construir a paz*. Francisco não usa o vocábulo com a mesma frequência dos seus predecessores, porém a regularmente prega sobre a necessidade de que a Igreja promova uma amizade social através da caridade além de criar novas expressões para referir-se à solidariedade humana e cristã, por exemplo, o termo *cultura do cuidado*¹³⁴. Sobre os meios para gerar a paz, destaca-se que, em *Evangeli Gaudium*, o Papa apresentou quatro princípios fundamentais para o *desenvolvimento da convivência social*, a saber, *prevalência do tempo ao espaço, a unidade prevalece ao conflito, a realidade é mais importante que a ideia e o todo é superior à parte*¹³⁵.

Por fim, é importante destacar a relação entre a fraternidade universal e educação. Em *Fratelli Tutti*, o Papa ensina que as estruturas de solidariedade para o bem comum não podem se formar por si mesma; por isso, é necessário que a *educação desenvolva hábitos solidários* nas pessoas a fim de que a própria sociedade possa reagir contra as injustiças¹³⁶. O ideal de que *a educação deve direcionar-se para construção de uma sociedade melhor* se exprimiu nos documentos da Congregação para a Educação Católica (*Educar ao Humanismo Solidário*) e no discurso do papa na promulgação do *Pacto Global para a Educação*¹³⁷.

3. A CONSTRUÇÃO DA CIVILIZAÇÃO DO AMOR EM FAMÍLIA

Como se pôde ver nos trechos acima, a expressão civilização do amor foi criada por Paulo VI sem a intenção de expressar um conceito teológico fixo. Contudo, a expressão não era vazia de sentido dado que ela queria exprimir o

ideal de sociedade a ser promovido pelos católicos na esteira dos ensinamentos conciliares.

Os papas posteriores a Paulo VI não fixaram o significado do termo, porém não deixaram de pregar o mesmo ideal de solidariedade, amizade social, fraternidade universal e caridade social que pertencem ao seu campo sinônimo. Paralelo ao ensinamento pontifício, destacam-se os ideais de sociedade promovidos pelas tendências teológicas: a *tendência tradicionalista*, sustentando um ideal de sociedade medieval, a *tendência progressista*, buscando uma utopia técnico-científica e a *tendência renovadora*, procurando compaginar os valores cristãos com as inovações contemporâneas. A partir disto surgiu a seguinte questão: é possível fixar um conceito de civilização do amor que condense o uso frequente do Magistério, as contribuições das tendências teológicas e a necessidade de aplicá-lo ao ambiente educacional? As propostas teológicas apresentadas nesta seção são destinadas a responder esta pergunta.

3.1. *O conceito de civilização do amor*

A partir das três tendências teológicas pode-se compreender a civilização do amor a partir de três perspectivas: *progressismo* (meta-política e sociopolítica iluminista), *tradicionalismo* (meta-política e sociopolítica católica tradicional) e *renovadores* (meta-política católica e sociopolítica iluminista). Estes três posicionamentos refletem bem as três posições diferentes que os católicos assumem diante do ideal social apresentado pelos Papas: o grupo de linha progressista entende a *civilização do amor como a utopia* da realização do Reino de Cristo aqui e agora; os tradicionalistas defendem a *civilização do amor como uma continuidade estrita do projeto de reconstrução da civilização cristã* e, por fim, os renovadores sustentam a *civilização do amor como sociedade laica iluminada pelo testemunho da Igreja*.

Acerca da tendência progressista, adere-se à *ideia de que a civilização do amor pode ser construída e que a construção nasce da fé*, porém rejeita-se a ideia de que a fé seja um discurso agregador de grupo, rejeita-se a ideia de que a Igreja seja uma espécie de grupo identitário e que as relações sociais possam ser pré-concebidas ou projetadas ao modo de engenharia.

Acerca da tendência tradicionalista, adere-se à *ideia de que a civilização do amor conserva a meta-política tradicional, que se opõe à cultura da morte, que defende o direito natural e que é fruto do processo de evangelização*; porém, rejeita-se a ideia de que *haja uma obrigação moral de reconstruir uma estrutura social análoga ao século XVIII*.

Acerca da tendência renovadora, deve-se dizer duas coisas; primeiramente sobre a meta-política, adere-se à ideia de *desenvolvimento de doutrina*

de Newman e a ideia de que o natural e o sobrenatural não constituem dois mundos paralelos; rejeita-se, contudo, a *indistinção real entre natural e sobrenatural*; em segundo lugar, sobre a sociopolítica, adere-se à ideia de que *não se deve tentar transplantar a política medieval para o mundo moderno*, rejeita-se a *distinção entre o fim da sociedade e o fim do homem*.

A partir do ensinamento dos Papas sobre a civilização do amor, pôde-se realizar o seguinte resumo: a civilização do amor é *cultura* (João Paulo II), tem sua origem sobrenatural na *caridade cristã* (Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI), imprime-se na sociedade através do *testemunho cristão* (Bento XVI e Francisco) e gera uma *boa convivência social* (Bento XVI e Francisco). Desta forma, a expressão civilização do amor poderia ser definida como *a cultura gerada pela caridade, propagada pelo testemunho cristão na sociedade e iluminadora da respeitosa convivialidade*.

As premissas apresentadas acima geram a seguinte pergunta: o conceito de civilização do amor apresentado acima conjuga a finalidade sobrenatural da sociedade com a autonomia das realidades terrestres? Baseando-se na sociologia relacional de Pierpaolo Donati¹³⁸, nos resultados da psicologia social¹³⁹ e na teologia contemporânea que vê o *ser como relação*¹⁴⁰, intuiu-se a ideia de que *a sociedade está fundada sobre a relação real de cada indivíduo com os demais membros da coletividade* e que a qualidade desta relação define o ‘caráter’ daquela sociedade.

Inspirados na sociologia do sobrenatural de Sturzo e no comentário realizado por Pierpaolo Donati¹⁴¹, intuiu-se que *construção da civilização do amor consiste no processo da santificação das relações sociais*. Conforme nosso parecer, esta maneira de compreender a natureza da civilização do amor é a mais adequada para conjugar à meta-política católica oitocentista e o abandono do ideal político do estado confessional na Igreja pós-conciliar, pois consegue garantir a finalidade sobrenatural da sociedade sem a instituição de um estado confessional. Isto se dá, porque que as relações sociais mediadas pela caridade cristã podem ser de dois tipos: *reais* e *lógico-reais*. Pode-se dizer que existe uma *relação real* quando dois católicos interagem socialmente mediados pela virtude teologal da caridade. Diz-se *real*, porque o fundamento da relação é comum aos termos *a quo* e *ad quem*. Há, contudo, a relação de caridade do católico com o vizinho não católico. Nesse tipo de relação, a caridade convém realmente a um dos termos, porém não ao outro; por isso, essa relação é do tipo *lógico-real*. É importante destacar que o fundamento desta relação é a caridade sobrenatural, por isso as relações *lógico-reais* fundadas na caridade não são apenas relações naturais, mas sim relações sobrenaturais. Como o caráter de uma sociedade é dado pela qualidade das relações interpessoais que a compõem, *a sociedade composta por relações reais e lógico-reais de qualidade sobrenatural possui caráter sobrenatural*.

Com isso se pode realizar uma comparação entre civilização cristã e a civilização do amor. A primeira supõe a necessidade de que a sociedade seja composta de relações reais mediadas pela fé e a caridade cristã para que se alcance sua finalidade sobrenatural. A segunda supõe relações reais e lógico-reais para que tal finalidade possa ser alcançada. Desta forma, *encontra-se um possível modelo teórico meta-político segundo o qual é possível defender, junto à teologia oitocentista, a finalidade sobrenatural da sociedade sem que isso signifique uma tentativa de reconstruir a cristandade setecentista.*

A última pergunta a ser realizada neste tópico é: qual é a expressão prática deste modelo meta-político apresentado acima? Como construir *relações lógico-reais santificadas* na vida cotidiana? Conforme nosso parecer, a expressão mais evidente de uma relação desta natureza são aquelas fundamentadas na *admiração*. Segundo Santo Tomás, existem dois tipos de coisas admiráveis: os *milagres* e os *acontecimentos que maravilham a um sujeito*¹⁴². O primeiro é uma ação que depende exclusivamente de Deus, porém o segundo pode ser gerado pelo homem através das suas atitudes. A admiração que um bom cristão gera ao realizar *o ordinário de forma extraordinária* por causa da virtude teologal da caridade é a fonte principal de *admiração sobrenatural*. Diz-se sobrenatural, pois ação proveniente da graça não é um milagre, mas possui uma causa desconhecida ao que a vê. Este *claro-oscuro* da ação realizada pela graça divina é princípio de admiração. Desta concepção de admiração procede a intuição de que *as relações sociais geradas pela admiração aos atos sobrenaturais são a expressão visível das relações lógico-reais santificadas*. Em termos concretos, a proposta acima quer indicar que a *santificação das relações sociais acontece concretamente a partir do cristianismo vivido de maneira admirável*.

Em suma, a proposta apresentada nessa tese consiste em compreender a *natureza da civilização do amor como santificação das relações sociais através da caridade cristã*. A caridade procede da graça trazida por Jesus Cristo e infundida no coração dos fiéis no batismo. O testemunho dos católicos, nas suas relações interpessoais, constitui uma espécie de *sacramento das relações santificadas*, pois, através delas, os *não católicos são atraídos aos valores da civilização do amor por admiração*.

3.2. *A família na construção da civilização do amor*

A partir do que foi exposto anteriormente sobre a construção da civilização do amor, a pergunta fundamental da tese pode ser reformulada da seguinte maneira: qual é a atribuição da família no processo de santificação das relações sociais? Diante desta, questão encontrou-se três atribuições: *funcional, simbólica e simbólico-funcional*.

3.2.1 Atribuição funcional: geração e educação

A *atribuição funcional* está diretamente vinculada à causa das relações santificadas. Como estas relações são geradas pela *admiração*, intuiu-se que *a função da família na construção da civilização do amor consiste em gerar e educar os filhos para a vida cristã admirável*.

Inspirando-se nos avanços da teologia moral do século XX referente à integralidade do agir humano¹⁴³, na importância da espiritualidade litúrgica para a vida cristã¹⁴⁴, e nas atuais recomendações do Papa Francisco acerca do Discernimento dos Espíritos¹⁴⁵, concluiu-se o seguinte: a vida admirável procede da *espiral da ação humana* que traz a vida trinitária para o interior do homem através das *virtudes teologais*. Por meio da perfeição da caridade, cada cristão consagra todos os seus atos a Deus como em uma oferta de sacrifício da vida e gera, a partir disso, todos os demais atos virtuosos. Concretamente, esse processo pode se dar pela *espiral liturgia-vida-liturgia* em vias de que os atos de contemplação litúrgica e a vida vivida em caridade aumente o amor de amizade com Deus gradativamente. A perfeição desta amizade é a santidade, que, por sua vez, é condição para a docilidade plena às moções do Espírito Santo. Estes últimos são a fonte das *virtudes heroicas e dos atos bem-aventurados*, que são a expressão mais evidente do sobrenatural depois dos milagres. Em suma, *há duas práticas cruciais para a formação cristã à vida admirável: vida litúrgica devota e discernimento dos espíritos vivido como docilidade ao Espírito*.

Em suma, a proposta consiste em considerar que os tradicionais *meios externos de perfeição cristã* como oração, meditação na Escritura e leitura espiritual servem para a *prática das virtudes teologais*, que, por sua vez, tornam-se uma preparação remota para a liturgia. O *discernimento dos espíritos* é como uma análise constante das consolações/desolações em busca de encontrar o caminho do espírito bom. Por fim, acredita-se que este processo educativo chega a bom termo quando os pais agem como imagem da pedagogia divina, isto é, *conjugando autoridade com trato afetuoso*¹⁴⁶.

3.2.2 Atribuição simbólica: imagem da Igreja

Há *três razões* pelas quais é importante tratar sobre a função da família naquilo que tange à Igreja. A *primeira* razão deve-se ao dado de que a proposta de formação da civilização do amor apresentada na seção anterior supunha uma *comunidade capaz de celebrar* a liturgia (7.1), isto é, supõe a Igreja. A *segunda* razão reside no dado de que a Congregação para a Educação Católica

orientou que se formasse uma *cultura do diálogo*. Porém, o diálogo supõe um reconhecimento da *própria identidade religiosa* (UR 24). A terceira razão centra-se na compreensão de que a civilização do amor reside na *santificação das relações sociais*. Como a Igreja foi constituída por Cristo conforme uma estrutura específica com a intenção de santificar plenamente seus discípulos, é razoável supor que a *estrutura da Igreja* possa contribuir para compreender algo sobre as relações santificadas.

A relação entre Igreja e família na teologia recente pode ser vista especialmente na eclesiologia que trata a *Igreja como família de Deus*¹⁴⁷. Nossa contribuição para o tema consistiu em verificar que existe uma analogia entre as 5 relações familiares e a estrutura hierárquica da Igreja. A originalidade desta investigação foi estender os resultados de Koster que, em 1965, apresentou uma analogia entre a maternidade da Igreja e o episcopado¹⁴⁸.

Na investigação desta tese, verificou-se que as relações de *esponsalidade, maternidade, paternidade, filiação e fraternidade* podem ser encontradas na Igreja referindo-se às relações *Cristo-Igreja, Igreja-fiéis, bispos-fiéis e papa-Igrejas locais, fiéis-bispos e Igrejas locais-Igreja universal, todos os fiéis com Cristo e, por fim, todas as Igrejas locais entre si*. Para encontrar essas relações foram necessários três fundamentos básicos: a *Promessa, a Palavra e a Missão*. Onde a promessa de vida eterna fundamenta a sponsalidade; a Palavra de Cristo, enquanto gera novos filhos à Igreja, fundamenta a maternidade; a Missão fundamenta a paternidade adotiva; a conjunção Palavra-Missão gera a filiação, que, por sua vez, é a razão de ser da fraternidade; dado que esta última é a filiação em estado de comunhão.

3.2.3 Atribuição simbólico-funcional: questão global

A *atribuição simbólico-funcional* está voltada para as questões referentes à civilização do amor e a questão global. Nesse tema, destaca-se o ensinamento de João Paulo II que chamou a ONU de casa das nações¹⁴⁹ em forte alusão à compreensão da sociedade global como família e o recente documento publicado pelo Papa Francisco que propõe uma *fraternidade universal*. Sobre este tema, verificou-se três coisas: a *família como fundamento ontológico da fraternidade universal, a cidadania societária da família e a família como imagem das redes de cooperação internacionais na educação*.

a) *Fundamentação Ontológica*

O primeiro tema trata da *fundamentação ontológica da fraternidade universal*. Este problema está intimamente associado ao fomento da amizade social

em nível global, pois o fundamento ontológico da fraternidade costuma coincidir com o *princípio de afeição solidária entre pares*, pois os elementos de identidade nacional não somente fundam a origem comum entre duas pessoas, mas também gera afeição natural; por exemplo, o estrangeiro que encontra um conterrâneo e o ouve falando na língua pátria. A ideia inicial diante desse problema seria fundamentar a fraternidade universal na natureza humana, porém, tal solução parece-nos um problema pois, o ser humano não está completamente identificado com sua essência como estão os animais. Os animais não se reconhecem como história, mas simplesmente como espécie. O ser humano, diversamente, possui história e uma individualidade irrepetível. A *personalidade acontece com a essência, mas não se reduz a ela*. Assim, a tentativa de fundamentar ontologicamente a solidariedade global na essência, invariavelmente, necessitará de algum processo de despersonalização¹⁵⁰.

Para evitar as ideias que podem tornar a vida pública um lugar de impessoalidade, ou mesmo de despersonalização do humano, parece adequado a proposição de um *novo fundamento ontológico para a fraternidade universal que não esteja baseado exclusivamente na essência*. Acredita-se, portanto, que seria pertinente fundamentar a fraternidade no *ato de ser intensivo* ao invés de considerá-la desde a perspectiva da essência. Concretamente, ao invés de buscar a unidade global no princípio de distinção entre as coisas (essências), buscar-se-ia a unidade no princípio de solidariedade entre todas as coisas (ser). No caso do homem, o ato de ser reside naquilo que é próprio a cada pessoa em concreto. Segundo o que se consegue compreender, a *filiação* poderia ser este fundamento ontológico dado o seu *caráter intensivo e pessoal*. Como a filiação não existe separada das demais relações familiares, defende-se que a *família deveria ser considerada como fundamento ontológico da fraternidade universal*.

b) *Cidadania societária da família*

A *cidadania societária da família* é o tema que visa responder a seguinte pergunta: como é possível conceber as nações como família desde a perspectiva da cultura pós-moderna? Conforme Donati, a cidadania na idade *moderna* é compreendida como *vínculo político de pertença a um estado nação*, porém a *pós-modernidade* vê a cidadania como *pertença à esfera política escolhida* que se alarga desde a comunidade local até a comunidade supranacional. Desde essa nova perspectiva, a cidadania não distingue mais a sociedade entre Estado e sociedade civil, mas entre *pertença comunitária e pertença sistêmica*¹⁵¹.

Para Donati, «a sociedade pós-moderna exprime uma *cidadania complexa*, na qual os componentes adaptativos (a escolha ‘administrativa’) e de legitimação (a escolha política ‘última’) são distintos»¹⁵². Assim, a primeira dimensão

da cidadania é aquela adotada na modernidade (*cittadinanza statalistica*) e a segunda dimensão, que trata das associações humanas, Donati chamou *cittadinanza societaria*. A diferença dessa cidadania para a outra é que a sociedade é entendida desde a perspectiva da relação e da identidade cultural das diversas associações existentes em uma sociedade. Em outras palavras, *não apenas o indivíduo é portador de direitos e deveres, mas as próprias associações, enquanto associações.*

c) *Redes de cooperação*

Para que estas ideias possam se manifestar concretamente, intuiu-se que *as redes de cooperação internacional recomendadas no documento Educar ao Humanismo Solidário estarão aptas para promover a civilização do amor (ou fraternidade universal) se forem grupos sociais organizados ao modo de família e dotados dos direitos e deveres de associações dos quais mencionava Pierpaolo Donati no tópico acima. Para alcançar estes objetivos familiares, as redes de cooperação assumirem as características de família, elas necessitam ter quatro características: o relacionamento interpessoal entre os membros deve exceder a mera funcionalidade, as pessoas devem ser queridas por elas mesmas, deve constituir uma comunidade de amor e de solidariedade e autoridade exercida como paternidade e serviço.*

Estes tópicos apresentam uma maneira de compreender as redes de cooperação (ou células vivas do humanismo solidário) em termos da estrutura e das peculiaridades da vida familiar. Enquanto a família é imagem da Igreja, a familiarização das redes de cooperação internacional é o primeiro princípio para a instauração das relações santificadas lógico-reais, pois o modo de viver dessa associação humana já é, na perspectiva natural (por isso, lógica), o modo da Igreja.

CONCLUSÃO

Na apresentação desta tese, perguntou-se acerca da atribuição da família na construção da civilização do amor devido à intenção de estimar qual deveria ser o papel da família na Escola Católica. A partir do que se viu acima, pode-se dizer que a família *possui uma atribuição funcional-simbólica na construção do ideal social a ser promovido pela Igreja*. Funcional, pois educa; simbólica, pois ela própria é imagem das relações santificadas. Esta atribuição funcional-simbólica é especialmente destacada no âmbito da relação entre civilização do amor e globalização, pois, acredita-se que *as redes de cooperação internacionais serão células vivas da civilização do amor se estiverem organizadas e forem governadas sob os valores da família.*

É importante destacar que as conclusões desta tese não pretendem ser a última palavra sobre as questões aqui tratadas. Dentro do fim do que se propôs à tese, foram apresentadas vias de investigação futura acerca de temas como a relação entre *natural e o sobrenatural, educação cristã para a vida admirável, a compreensão da sociedade como emaranhado de relações e o processo de institucionalização de uma ideia.*

Encerramos essa exposição com a citação do Papa Francisco na Introdução de *Veritatis Gaudium*, que dizia:

O Povo de Deus é peregrino ao longo das sendas da história, em sincera e solidária companhia com os homens e mulheres de todos os povos e de todas as culturas, para iluminar com a luz do Evangelho o caminho da humanidade rumo à nova civilização do amor¹⁵³.

No horizonte da perspectiva apresentada pelo Papa, esta tese pretendeu expor os princípios, os fins e os possíveis meios de ação para construirmos juntos à esperada civilização do amor.

Notas

1. ELIAS, N. *Gesammelte Schriften III: Über den Prozess der Zivilization. Soziogenetische und psychogenetische Untersuchungen*. Suhrkamp: Frankfurt am Main, 1997.
2. IDEM. *Gesammelte Schriften II: Die höfische Gesellschaft: untersuchingen zur Soziologie des Königtums und der höfischen Aristokratie*. Suhrkamp: Frankfurt am Main, 2002, 202.
3. NIEHANS, J. *A history of Economic Theory: classic contributions, 1720-1980*. The John Hopking University Press: Baltimore/London, 1990. BREWER, A. *Richard Cantillon: Pioneer of economic Theory*. Routledge: London/New York, 1992. 19-32. HIGGS, H. *Los fisiócratas*. Fondo de Cultura económica: Panuco, 1944, 32.
4. FISCH, J. Zivilisation, Kultur. In: BRUNNER, O.; CONZE, W.; KOSELLECK, R. (Ed.) *Geschichtliche Grundbegriffe: Historisches Lexikon zu politisch-sozialen Sprache in Deutschland*, t. VII. Klett-Cotta: Stuttgart, 1992, 679-774.
5. MIRABEAU, V. R. M. *Philosophie Rurale ou Economie general et politique de l'agriculture: Reduite à l'ordre immuable des Loix physiques et morales qui assurent la prospérité des Empires*, p. v-xvi. Les libraires associes: Amsterdam, 1763.
6. IDEM. *L'Ami des homme ou traité de la population*. v. 2. Avignon, 1772, 246.
7. GUIZOT, F. *Historia de la civilización en Europa*. Trad. Fernando Vela. Alianza Editorial: Madrid, 1972, 26.
8. SAINT-SIMON, H; THIERRY, A. *La reorganización de la sociedad europea*. Estudios políticos: Madrid, 1975. COMTE, A. *Plan de los trabajos científicos necesarios para reorganizar la sociedad*, 61.
9. ALBERT COUNSON, M. 'Qu'est-ce que la civilisation?'. *Academia Royale de Langue et de Littérature française de Belgique*. Bulletin v.2, n.4 (1923) [november], p. 261-286 (261).
10. *Ibid.*, 263.
11. SANZ DE DIEGO, R. M. *Moral política*. BAC: Madrid, 2012, 295-363.
12. DE MAISTRE, J. *Ouvres complètes I: Essai sur le principe générateur des constitutions politiques et des autres institutions humaines*. Slatkine Reprints: Genève, 1979, iii. De Maistre entende que a meta-política está vinculada com a política do mesmo modo que a física se vincula à metafísica.
13. IDEM. *Étude sur la Souveraineté*, 315-322.
14. ID. *Consideration sur le France*. In: *Ouvres completes I*, 67-68.
15. ID. *Du pape*. In: *Ouvres complètes II*, 427.
16. *Ibid.*, p. 428.
17. DE BONALD, L. *Ouvres complètes XIII: Observations sur un ouvrage de Condorcet: 'Esquisse d'un Tableau historique des progrès de l'esprit humain*, p. 477.
18. IDEM. *Ouvres Complètes XIII: Theorie du pouvoir politique et religieux*. Slatikine: Paris, 1982, 31.
19. IDEM. *Ouvres Complètes XII: De la Christienté et du christianisme*, p. 321.
20. *Ibid.*, 338.
21. TAPARELLI D'AZEGLIO, L. *Saggio teoretico di Dritto Naturale*. 8° Ed. V. 1. Edizione della La Civiltà Cattolica: Roma, 1949. (*Saggio*, v. 1, Dissertaz. II, cap. 6, n. 459.)

22. IDEM. *Saggio*, v. 2. Dissertaz. 7, cap. 1, n. 1408.
23. DONOSO CORTÉS, J. *Obras completas de Juan Donoso Cortés II: Ensayo sobre el catolicismo, liberalismo e socialismo*, 499.
24. *Ibid.*, 544.
25. IDEM. *Carta al cardenal Fournari*, p. 746.
26. ID. Carta a Montalembert, 26 de Mayo de 1849, p. 324.
27. ANTÓN, A. *El misterio de la Iglesia: evolución histórica de las ideas eclesiológicas*, 289.
28. PERRONE, G. *Praelectiones theologiae: De loci theologiae* p. 1, a.1, cap.1, n. 2.
29. ID. *El protestantismo y la Regla de fe*. Tomo 1, 43.
30. ANTÓN, A., *op. cit.*, 300.
31. PASSAGLIA, C. *De Ecclesia Christi: Commentarium libri quinque*. V.1. Lib. 3: *De Ecclesiae Causis*. Sumptus Fecit G. Iosephus Manz: Ratisbona, 1853. cap. 5, n. 36, p. 37.
32. KASPER, W. *Die Lehre von der Tradition in der Römischen Schule*. Herder: Freiburg im Bresgau, 2011, 360.
33. PASSAGLIA, C. *The four Pamphlets: on the temporal power of the Pope*. Molini: London, 1862, 19-29.
34. SCHRADER, C. *De Unitate Romana: didadikós*. v. 1, n.9. Herder: Friburgi Brisgoviae, 1862
35. IDEM. *De Unitate Romana: pragmatikós*. n. 5, p. 5.
36. ID. *De Unitate Romana: didadikós*. n. 9.
37. CORBI, G. D. *Cardenal Billot «honor de la Iglesia y de Francia»*. In: BILLOT, L. *El error del liberalismo*. Cruz y Fierro Editores: Argentina, 1978. 9-35.
38. BARBIER, E. *Histoire du Catholicisme Liberal et du Catholicisme social en France: Du Concile de Vatican à l'avènement de S. S. Benoît XV (1870-1914)*. v. 1. Cadoret: Bordeaux, 1924, 316.
39. WEISSBACH, L. S. «Oeuvre Industrielle, Oeuvre Morale: The Sociétés de Patronage of Nineteenth-Century France». *French Historical Studies* v. 15, n.1 (1987), p. 99-120.
40. DE MUN, A. *Ma vocacion social : souvenirs de la fondation del'oeuvre des cercle catholique d'ouvriers (1871-1875)*. Lethielleux: Paris, 1950, 58.
41. *Ibid.*, pp. 43-58.
42. VAN GESTEL, C. *La doctrina social de la Iglesia*. Herder: Barcelona, 1959, 59.
43. PAULHUS, J. N. «Social Catholicism and The Fribourg Union». *Selected papers from the Annual Meeting (Society of Christian Ethics)* n. 21 (1980) pp. 63-88. (p. 70).
44. TONIOLO, G. *Indirizzi e Concetti Sociali all'esordire del secolo ventesimo*. Luigi Buffeti: Parma, 1900. pp. 23-24.
45. DE GIORGI, F. *Mons. Montini: chiesa cattolica e scontri di civiltà nella prima metà del Novecento*. Il Mulino: Bologna, 2012, 133.
46. IDEM. *Giovanni Battista Montini nella prima metà del Novecento: dalla 'civiltà cattolica' alle modulazioni diverse della 'civiltà cristiana'*. In: PAPETTI, R. (org.). *Verso la civiltà dell'amore: Paolo VI e la costruzione della comunità umana*, Concesio, 2010, 37.
47. *Ibid.*, *Giovanni Battista Montini nella prima metà de Novecento*, p. 38.
48. PIO VII. *Diu Satis*, n. 7-9. In: SPETIA, A. (ed.). *Bullarii Romani continuatio...*, v. 11. Typographia camerae apostolicae: Romae, 1835.
49. *Ibid.*, n. 10.
50. PIO VII. *Bulla Ecclesiam a Jesu*, 13 septembris 1821. In: BELLOCHI, U. *Tutte le Encicliche e i principali documenti pontifici emanati dal 1740*. v. 2. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1994 n. 1-3.
51. LEÃO XII. *Encyclica: Ubi primum*, 05 maggio 1824. In: BELLOCHI, U. *Tutte le Encicliche e i principali documenti pontifici emanati dal 1740*. v. 3. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1994. 9-15, n. 12.
52. *Ibid.*, 13-15.
53. PIO VIII. *Enciclica: Traditi humiliati*. n. 3-6. In: BELLOCHI, U. *Tutte le Encicliche e i principali documenti pontifici emanati dal 1740*. v. 3. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 1994. 116-121.

54. GREGÓRIO XVI. *Epistola Encyclica: Mirari vos arbitramur*. n. 14-15. 21. In: *Acta Gregorii Papae XVI*. v. 1. Akademische Druck / verlagsanstalt: Graz / Austria, 1971. 169-174.
55. AGOSTINHO DE HIPONA, SANTO. *Epistola* 105. In: J. P. MIGNE (ed.) *Patrologiae Latinae*. v. 33. Brepols: Turnhout (Belgique), 1956, 396-404. n. 7.
56. GREGÓRIO XVI. *Epistola Encyclica: Cum primum* n. 3. In: *Acta Gregorii Papae XVI*. v. 1. Akademische Druck / verlagsanstalt: Graz / Austria, 1971. 143-144
57. PIO IX. *Qui Pluribus*, n. 5-6. In: *Pio IX Pontifici Maximi Acta*. P. I, v. I. In: *Pio IX Pontifici Maximi Acta*. P. I, v. I. Akademische Druck: Graz, 1971. 4-25.
58. IDEM. *Litterae Apostolicae: Quanta Cura*, n. 6. In: ASS 3 [1867], p. 160-167.
59. LEÃO XIII. *Epistola Encyclica: Inscrutabili Dei consilio*. n. 3.15. In: ASS 10 [1877-78], p. 585-592.
60. PIO X. *Epistola Encyclica: E Supremi apostolatus cathedra*. n. 4-8. In: *Acta Sanctae Sedis*. v. 36 [1903-4]. Ex Typographia Richakdi Garkoni: Romae, 1911. 129-139.
61. ID. *Litterae Encyclicae Notre Cbarge Apostolique*, n. 11. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 2 [1910]. Ex Typographia Polyglotta Vaticanis: Città del Vaticano, 1910. 607-633.
62. BENTO XV. *Litterae Encyclicae Ad Beatissimi Apostolorum*. n. 7-8. AAS 06 [1914], 566-582 (568).
63. IDEM. *Ad Beatissimi*, 9.
64. PIO XI. *Epistola Encyclicae Quas Primas*, n. 10-12. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 17. Typis Polyglottis Vaticanis: Romae, 1925, 563-610.
65. IDEM. *Litterae Encyclicae: Quadragesimo Anno*, 77.
66. PIO XII. *Summi Pontificatus*, 20-26.
67. HOCEDEZ, E. *Histoire de la Théologie au XIX siècle: Épanouissement de la Théologie*. v. 2. Desclée de Brouwer: Paris, 1952, 293-294. 297-319
68. ESCHWEILER, K. *Die zwei Weg der neuen Theologie: Georg Hermes -Matth. Jos. Scheeben*. Benno Filser: Augsburg, 1926, 99-100.
69. PRITZ, J. «Glauben und Wissen: Ein Versuch zur Lösung des Problems nach Anton Günther». *Zeitschrift für katholische Theologie*. v. 97, n. 3 (1975) 253-281: 253-254.
70. TARDIO, M. A. 'Dieu et Liberté: La alternativa del catolicismo liberal en el ochocientos'. *Historia y política*, n. 3 (2000) 7-30: 18.
71. OLDFIELD, J. J. «The evolution of Lamennais' Catholic-Liberal Synthesis». *Journal for the Scientific Study of Religion*. v. 8, n. 2 (1969), p. 269-288.
72. HILL, H. *The Politics of Modernism: Alfred Loisy and the Scientific Study of Religion*. The Catholic University Press: Washington DC, 2002. pp. 17-22.
73. BARBIER, E. *Histoire du Catholicisme Liberal et du Catholicisme social en France*, v. 3, p. 201.
74. HILL, H., *op. cit.*, 18.
75. DESJARDINS, P. *Le devoir présent*. Colin: Paris, 1892, 51.
76. FUNKE, G. *Maine de Biran (1766-1824)*. In: CORETH, E.; PFLIGERSDORFFER, G. M. et NEIDL, W. *Christliche Philosophie im katolischen Denken des 19. Und 20. Jahrhunderts: Neue Ansätze im 19. Jahrhundert*. Band 1. Verlag Styria: Köln, 1987. [Trad.: Eloy Rodríguez Navarro. Ediciones Encuentro: Madrid 1993]. 414-430.
77. NEVES, M. C. P. «Entre a Psicologia e a Metafísica: A 'ciência do Homem' Contributo de Maine de Biran para a «Antropologia Filosófica». *Revista Portuguesa de Filosofia*. v. 50, n. 1/3 (1994), pp. 277-289; CUCHET, G. «Penser le Christianisme au XIXe siècle: l'éclectisme mystique d'Alphonse Gratry (1805-1872)». *Revue des Sciences philosophique et théologiques*. v. 98, n. 1 (2014), 75-101. (86); PASCHETTO, E. *Alphonse Gratry (1805-1872)*. In: CORETH, E. et al. *Christliche Philosophie*, v.1, 518-520; HENRICI, P. *León Ollé-Laprune (1839-1898)*. In: CORETH, E., *op. cit.*, 535-537; HENRICI, P. *Maurice Blondel (1861-1949) und Die «Philosophie der Aktion»*. In: CORETH, E. et al., *op. cit.*, 543-545; BÖHM, I. *Lucien Laberthonnière (1860-1932)*. In: CORETH, E. et al., *op. cit.*, v. 364.
78. LABERTHONNIÈRE, L. *Essais de philosophie religieuse*. P. Lethielleux: Paris, 1903, 172-173.
79. BLONDEL, M. *L'Action*, 391.

80. LABERTHONNIÈRE, L. *Positivism et Catholicisme, a propos de 'l'Action Française'*. Bloud et Cie: Paris, 1911.
81. DESROCHE, H. «Genèse et structure du Nouveau Christianisme saint-simonien». *Archives de sociologie des religions*. v. 26 (1968), 27-54 (51).
82. DE LUBAC, H. *La postérité spirituelle de Joachim de Flore*, v. 2, 89-112. Para uma breve biografia de Buchez: DUROSELLE, J. B. «Buchez et la Revolution Française». *Annales historiques de la Révolution Française* v.38, n. 184 (1966), 77-107 (79-83).
83. BUCHEZ, P. *Essai d'un traité complet de philosophie du point de vue du catholicisme et du progrès*. v. 3. Éveilard: Paris, 1840, 108.
84. DE DIEGO, S. *Moral Política*, p. 338.
85. REZSOHAZY, R. *Origines et formation du Catholicisme Social en Belgique*. Press Universitaires: Louvain, 1958, 79-98.
86. HORN, G.-R. *Western European Liberation Theology: The first wave (1924-1959)*. Oxford University press: Oxford, 2008, 5.
87. PLEYRS, G. «François Houtart. Una sociologia de la liberación». *Mundos Plurales – Revista latinoamericana de Políticas y Acción Publicas*. v.4, n.2, p. 111-122 (2018). LÖWY, M. «Marxisme, Christianisme, Théologie de la libération». *Social Science and Missions*, 22 (2009), pp. 311-316.
88. MÖHLER, J. A. *Symbolik oder Darstellung der dogmatischen Gegensätze der katholischen und protestanten nach ihren öffentlichen Bekenntnißschriften*. Kupferber: Maiz, 1843, 332-333.
89. *Ibid.*, 357.
90. ANTÓN, A., *op. cit.*, 270.
91. NEWMAN, J. H. *An Essay of the Development of Christian Doctrine*. Blanchard and Sons: London, 1845.
92. RYAN, F. «On Consulting the Faithful of Matters of Doctrine: From Newman to the Second Vatican Council and Beyond». *Studies: An Irish Quarterly Review*, v. 106, n. 423 (2017), 340-358.
93. NEWMAN, J. H. *A Letter Addressed to his grace The Duke of Norfolk*, 120-126.
94. HAIGHT, R. «Bremond's Newman». *The Journal of Theological Studies*. New Series. v. 36, n. 2 (1985), 350-379.
95. FOUILLOUX, E. *Une église en quête de liberté : La pensée catholique française entre modernisme et Vatican II (1914-1962)*. Desclée de Brouwer: Paris, 1998, 175.
96. KOERPEL, R. C. *Blondel: Transforming Catholic Tradition*. University of Notre Dame press: Indiana, 2019, 55.
97. IZQUIERDO, C. *Estudio preliminar: Blondel el filósofo de la acción*. In: BLONDEL, M. *La Acción*. BAC: Madrid, 1996, 28.
98. CHANTRAINE, G. «La Theologie du Surnaturel selon Henri de Lubac». *Nouvelle revue Theologie*. v. 119, n.2 (1997) pp. 218-235.
99. BOERSMA, H. «Nature and the Supernatural in la nouvelle théologie: The Recovery of a Sacramental Mindset». *New Blackfriars* v. 93, n. 1093 (2012), 34-46. (37).
100. PIO XII. *Humani generis*, n. 4.
101. CHOLVY, B. «Une controverse majeure: Henri de Lubac et le Surnaturel». *Gregorianum* v. 92, n. 4 (2011), 797-827.
102. ILLANES, J. L. «Presupuestos para una teología del mundo (Análisis del intento teológico de Johann Baptist Metz)». *Scripta Theologica* v.3, n.2 (1971), 425-474 (455).
103. METZ, J. B. *Zur theologie der Welt*. Matthias-Grünewald Verlag/CHR. Kaiser: Maiz/München, 1968, 104.
104. *Ibid.*, 103.
105. RATZINGER, J. *Kirche, Ökumene und Politik: neue versuche zur Ekklesiologie*. Johannes Verlag: Einsiedeln (Schweiz), 1987, 224.
106. LACORDAIRE, H. *Considerations sur le system philosophique de M. Lamennais*. Libraire Poussielgue-Rusand: Paris, 1857, 118.

107. EISSRICH, D. *An Economist's View of the Work of Wilhelm Emmanuel von Ketteler and Its Influence on the Encyclical Rerum Novarum*. In: BACKHAUS, J. et al. (eds.) *On the Economic Significance of the Catholic Social Doctrine*. Springer: Charm, 2017, 11.
108. MONTALEMBERT, C. F. *L'Eglise libre dans l'Etat libre: Discours prononcés au congrès catholique de Malines*. Douniol: Paris, 1863, 13. ALMOND, G. A. «The political Ideas of Christian Democracy», 738.
109. MONTUGLARD, M. « Aux origines de la démocratie chrétienne ». *Archives de Sociologie de religions*. v. 3, n. 6 (1958), pp. 47-89. (p. 58).
110. BALFOUR, R. E. «The Action Française Movement». *The Cambridge Historical Journal*. v.3, n.2 (1930), 182-205 (182).
111. *Ibid.*, 196.
112. DE GIORGI, F. *Mons. Montini*, 209-210.
113. SARANYANA, J.-I. *Historia de la teología cristiana*. EUNSA: Pamplona, 2020. 517.
114. PINTO DE OLIVEIRA, C.-J. *J. Maritain e l'America Latina II: Umanesimo integrale e la teologia della liberazione*. In: PAVAN, A. (Dir.) *Dopo Umanesimo integrale: Dibattiti di ieri, problemi di oggi*. Marietti: Genova, 1992, 185-199.
115. TORRE, J. M. *Maritain's integral humanism and Social Catholic Teaching*. In: FULLER, T; HUTTINGER, J. P. (Ed.) *Reassessing the liberal State: reading Maritain's Man and the State*. American Maritain Association publications: Washington DC, 2001.
116. JOÃO XXIII. *Allocutiones: habita in Petriana Basilica ad concilia coetusque Concilio Vaticano II apparando* (14 Novembris 1960). In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 52, N. 15. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1960. 1004-1014.
117. JOÃO XXIII. *Nuntius Radiophonicus: La letizia del popolo Cristiano per il nuovo Papa* (24 decembris 1958), n. 4. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 51, N. 10. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1959. 5-12.
118. JOÃO XXIII, *Ad Petri Cathedram*, n. 10. BERNARDEZ, A. «Iglesia y Estado en Juan XXIII». *Ius Canonicum* v. 4, n. 7 (1964), 165-181 (178).
119. ALVES, C. «Para uma hermenêutica apropriada do Vaticano II: O discurso inaugural de João XXIII e o objetivo do Concílio». *Gregorianum*. v.94, n. 1 (2013), 5-34 (15-21).
120. CONCÍLIO VATICANO II. *Decretum de Apostolatu Laicorum: Apostolicam Actuositatem*. n. 7, AAS 58 [1966], 837-864.
121. IDEM. *Declaratio de Libertate Religiosa: Dignitatis Humanae*. n. 2. AAS 58 [1966], 929-946.
122. ID. *Decretum de Activitate Missionali Ecclesiae: Ad Gentes Divinitus*. n. 12, AAS 58 [1966], 947-990.
123. IDEM. *Constitutio Dogmatica De Divina Revelatione: Dei Verbum*. AAS 58 [1966], 817-835.
124. PAULO VI. *Ecclesiam suam* 37.
125. IDEM. *Udienda Generale: Aderire pienamente alla dottrina del Regno di Dio che si inaugura nel corso dei secoli*, 14 gennaio 1976. In: *Insegnamenti di Paolo VI* 14 [1976], 37.
126. IDEM *Udienda Generale: La fedeltà è sempre viva, eguale a se stessa e pronta a inserirsi nella storia*, 24 marzo 1976. In *Insegnamenti di Paolo VI* 14 [1976], 199-201.
127. SERGIO SILVA, G. «La civilización del amor: una propuesta de Pablo VI». *Revista de la Universidad Católica*. n. 9-10 (1981), 183-209 (190).
128. PAULO VI. *Discorso del Santo Padre Paolo VI agli studenti delle scuole cattoliche romane*, 25 febbraio 1978. In: *Insegnamenti di Paolo VI* 16 [1978], 152-158.
129. JOÃO PAULO II. *Centesimus Annus*. n. 10. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 83, N. 10. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1991. 792-878.
130. IDEM. *Nuntius. Litterae familiae datae ipso volvente sacro Familiae anno MCMXCIV: Gratissimam sane*, n. 8-9. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 86, N. 11. Libreria Editrice Vaticana : Città del Vaticano, 1994. 868-925.
131. PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compendio della dottrina sociale della chiesa*. Librería Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2004, 580.
132. BENTO XVI. *Deus caritas est*, n. 28. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 98, N. 3. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2006. 217-252.

133. *Ibid.*, 58
134. FRANCISCO. *Litterae Encyclicae de commni domo colenda: Laudato Si'*, n. 231. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 107, N. 5. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2015. 848-945.
135. FRANCISCO. *Adbortatio Apostolica Evangelii Gaudium*, n. 218-237. In: *Acta Apostolicae Sedis*. v. 105, N. 12. Libreria Editrice Vaticana: Città del Vaticano, 2013. 1019-1137.
136. FRANCISCO. *Carta Encíclica sobre la fraternidad y la amistad universal: Fratelli Tutti* (03/10/2020), 167.
137. FRANCISCO. *Videomessaggio del Santo Padre in occasione dell'incontro promosso e organizzato dalla Congregazione per l'Educazione Cattolica: «Global compact on education. together to look beyond»* (15/12/2020). In: www.vatican.va.
138. DONATI, P. *Introduzione alla sociologia relazionale*. Franco Angeli: Milano, 2002.
139. MOSCOVICI, S.; MARKOVÁ, I. *The Making of Modern Social Psychology: The hidden Story of How an International Social Science was Created*. Polity: Cambridge, 2006.
140. MASPERO, G. *Essere e relazione. L'ontologia trinitaria di Nissa*. Città Nuova: Roma, 2013.
141. STURZO, L. *La vera vita: sociologia del soprannaturale*. Edizioni di 'Storia e letteratura': Roma, 1947. DONATI, P. *La sociologia del soprannaturale oggi*. In: IDEM. *La matrice teologica della società*. Soveria Mannelli: Rubbettino, 2010. pp. 161-193.
142. TOMÁS DE AQUINO, SANTO. *Scriptum super libros sententiarum magistri Petri Lombardi spiscopi Parisiensis*. v. 2. P. Lethielleux: Parisii, 1929. d.18, q.1 a. 3.
143. PÉREZ-SOBA, J. J. *Caminar a la luz del amor: Prospectiva della teologia morale a partir de la Veritatis Splendor*. Palabra: Madrid, 2010. COLOM, E.; RODRIGUEZ LUÑO, R. *Elementi di Teologia Morale fondamentale*. EDUSC: Roma, 2003.
144. CONCÍLIO VATICANO II. *Constitutio de Sacra Liturgia: Sacrosanctum Concilium*. n. 10, AAS 56 [1964], 97-138.
145. FRANCISCO. *Evangelii Gaudium* 50.
146. O fundamento psicológico desta ideia pode ser visto em: SARRÁIS, F. *Temas de psicología práctica*. EUNSA: Pamplona, 2012, 29-36.
147. PELLITERO, R. (dir.) *La Iglesia como Familia de Dios: perspectiva sistemático-pastoral*. Rialp: Madrid, 2010. BECHINA, F. *Die Kirche als 'Familie Gottes': Die stellung dieses theologischen Konzeptes im Zweiten Vatikanischen Konzil und in den Bischofssynoden von 1974 bis 1994 im Hinblick auf eine «Familia-Dei-Ekklesiologie»*. Editrice Pontificia Università Gregoriana: Roma, 1998.
148. KOSTER, M. D. «Zum Leitbild von der kirche auf dem II. Vatikanischen Konzil. Ein ekklesiologischer Diskussionsbeitrag» *Theologie Quartalschrift* v. 145 (1965), 13-41.
149. JOÃO PAULO II. *Il Messaggio consegnato nella sede dell'Organizzazione delle Nazioni Unite: Sono di fronte a voi come testimone della dignità dell'uomo*, n. 14. In: *Insegnamenti di Giovanni Paolo II* 18/2 [1995], 730-744 (741).
150. Para um exemplo de autores que defendem a necessidade de uma despersonalização: RADOMSK, G. F. W. «Roberto Esposito: comunidade biopolítica e imunização». *Política e sociedade* v.16, n.35 (2017), 459-473 (469s).
151. DONATI, P. *La cittadinanza societaria*. Bari: Edizioni Laterza, 2000, 35.
152. *Ibid.*, 37.
153. FRANCISCO. *Veritatis Gaudium*, n. 1.

Índice do Extrato

APRESENTAÇÃO	493
ÍNDICE DA TESE	497
BIBLIOGRAFIA DA TESE	499
A ATRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA CIVILIZAÇÃO DO AMOR	533
1. O CONCEITO DE CIVILIZAÇÃO CRISTÃ	533
1.1. Origem e significados do termo civilisation	533
1.2. As ideias de civilização entre os católicos	534
1.3. O ensinamento da Igreja entre 1801-1958	539
2. A NOÇÃO DE CIVILIZAÇÃO DO AMOR	542
2.1. Tendência progressista	542
2.2. Tendência Renovadora	546
2.3. Ensinamento da Igreja entre 1958-2020	550
3. A CONSTRUÇÃO DA CIVILIZAÇÃO DO AMOR EM FAMÍLIA	553
3.1. O conceito de civilização do amor	554
3.2. A família na construção da civilização do amor	556
CONCLUSÃO	560
NOTAS	563
ÍNDICE DO EXTRATO	569

